

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

LEFES.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Após a visita de Wilson aos «Seis» levantam-se ainda muitos obstáculos à entrada britânica no Mercado Comum

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

EM GENEVRA E MOSCOVO

Em Genebra, as negociações dos Dezasseite, para assentarem no texto definitivo do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares, marcam passo. Deve-se isso à necessidade que os protagonistas da Conferência do Desarmamento têm de esclarecer a sua posição recíproca e a posição dos Estados Unidos em relação aos seus aliados da Europa Ocidental e da Ásia, especialmente aos primeiros. A recente controvérsia entre Washington e Bonn, em que intervieram o presidente Johnson e o chanceler Kiesinger, acentuou as divergências entre os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental. O chanceler queixou-se de que o Governo de Washington não informara, suficiente e convenientemente, o de Bonn sobre a marcha das conversações russo-americanas e as decisões a que estas obrigaram. O presidente respondeu, em tom pouco ameno, afirmando que as informações, oportunamente dadas, foram completas.

As palavras do chanceler, proferidas em 28 de Fevereiro, revelaram a existência de divergências tão profundas entre Washington e Bonn, que é legítimo perguntar se o seu agravamento não levará à quebra da amizade estabelecida depois da última guerra. «Deixá-mos de falar sobre assuntos que nos dizem respeito e aos nossos mútuos interesses — disse o chanceler —. Falamos apenas daquilo que nos divide». «No seio da Aliança Atlântica — acrescentou — os Estados Unidos conduzem uma conspiração atômica». Essa conspiração diz respeito à atitude do Governo de Washington na Conferência de Genebra, em relação com o tratado destinado a cortar a disseminação das armas nucleares. Em Washington procuraram dar pouca importância ao incidente e às declarações do chanceler, as quais, além de exprimirem um sentimento de profundo descontentamento, deram conta de uma situação insustentável e perigosa para os dois países e para a Aliança.

VISADO PELA CENSURA

LUXEMBURGO, 9. — (R.). — Fontes bem informadas afirmaram nesta capital que o resultado das actuais negociações relativas à redução das tarifas do «Kennedy round» será factor importante na sondagem da Grã-Bretanha acerca das suas possibilidades de ingresso no Mercado Comum.

Declararam ainda que se o Gabinete britânico decidir encetar negociações acerca da sua entrada na C. E. E. não apresentará qualquer pedido formal antes dos resultados principais das conversações do «Kennedy round» em Genebra se tornarem claros, no fim do próximo mês.

Entretanto, o primeiro-ministro Harold Wilson e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, farão um estudo urgente das informações obtidas durante a sua visita de seis semanas às seis capitais do Euromercado, terminada na noite passada, após a sua estadia no Luxemburgo.

Apresentarão, depois, as suas conclusões ao Gabinete, que realizará uma série de sessões, antes de decidir se deve ou não pedir negociações formais, nos termos do artigo 237 do Tratado de Roma, que criou o Mercado Comum.

A POPULARIDADE DE WILSON É POSTA A PROVA EM ELEIÇÕES PARCIAIS

LONDRES, 9. — (R.). — O Governo de Harold Wilson põe hoje em jogo a sua popularidade em três

eleições parciais, numa altura em que um inquérito à opinião pública revela um aumento de 115 da popularidade do partido Conservador, em quatro semanas.

As novas tarifas dos eléctricos de Lisboa começam a vigorar no próximo dia 1 de Abril

Com a homologação, pelo ministro das Comunicações, do acordo firmado pela comissão arbitral,

● Preço único dentro da cidade ...	1\$00
● Carreiras para a periferia	1\$50
● Bilhetes para operários (ida e volta)	1\$00
● Elevadores	\$50

constituída por representantes da Câmara Municipal de Lisboa e da

MAIS UMA EXPLOÇÃO EM ATENAS

ATENAS, 9. — (R.). — As primeiras horas de hoje explodiu uma bomba junto de um bloco residencial desta cidade, o que leva a recear que se verifique uma vaga de explosões antes das próximas eleições, previstas para Maio. Não houve feridos.

Ontem verificou-se a explosão de uma bomba junto de um jornal, provocando seis feridos.

Medidas de segurança para os quatro implicados no abate clandestino de burros

O Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios proferiu hoje a sentença que condena Evaristo Fernandes, Francisco Mateus dos

(Continua na última página)

Schlesinger acusa Johnson de não querer negociações de paz com Hanói

WASHINGTON, 9. — A Casa Branca desmentiu energicamente a acusação de Arthur Schlesinger, um dos conselheiros mais escutados do presidente Kennedy, segundo a qual o Governo americano não deseja neste momento quaisquer negociações de paz com Hanói.

Schlesinger, conhecido historiador, de tendência liberal, disse ontem, numa conferência de imprensa, que o presidente Johnson tinha tornado perfeitamente claro que os Estados Unidos não estavam dispostos a negociar o fim da guerra no Vietnam. «Por que razão, a não ser que se deseje agora evitar quaisquer negociações, teria o Governo americano endurecido a sua posi-



Adam Clayton Powell, que foi expulso da Câmara dos Representantes norte-americana, acusado de desviar fundos públicos, anuncia a sua convicção de que recuperará o seu posto, com uma vitória esmagadora, em nova eleição. A seu lado vê-se Floyd McKissick, director executivo do Congresso para a Igualdade Racial. Ontem anunciou-se que James Meredith, o primeiro negro a matricular-se na Universidade do Mississippi, se candidataria, por Harlem, ao lugar de Powell. Contudo, devido à enorme popularidade deste, considera-se que conseguirá facilmente ser reeleito caso decida concorrer de novo. Entretanto, os advogados de Powell pediram ontem a um tribunal federal a sua readmissão e intentaram uma acção contra o presidente da Câmara dos Representantes, John McCormack, assim como contra outros deputados. Os advogados solicitaram que três juizes se pronunciassem acerca da decisão que levou à expulsão do representante negro.

(Continua na 6.ª página)

O partido de Kubitscheck e Lacerda publicará um manifesto antes da posse de Costa e Silva

BRASILIA, 9. — O Tribunal Superior Eleitoral brasileiro aprovou, ontem, a decisão do movimento Arena (Aliança para a Renovação Nacional) de se constituir em partido legal. Este movimento, que constitui a maioria governamental no novo Congresso, foi fundado em Outubro de 1965, depois da dissolução dos partidos pelo presidente Castelo Branco.

O Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.) que, tal como o movimento Arena, devia deixar de existir em 15 de Março, pediu também ao Tribunal Superior Eleitoral para ser considerado como partido legal.

Entretanto, anuncia-se no Rio de

Janeiro que o Partido Centro-Esquerda, que o antigo governador Carlos Lacerda se propõe fundar, com o apoio de Juscelino Kubitscheck, publicará um manifesto 48 horas antes da investidura do novo chefe do Estado brasileiro, marechal Artur Costa e Silva.

MANTÉM-SE O ENIGMA DO «HOMEM-RÃ»

LONDRES, 9. — (F.P.). — Nada de novo poderá trazer ao caso do «homem-rã» Lionel Crabb a descoberta de parte de um crânio humano, verificada em Chichester (Sussex). Crabb desapareceu na altura em que Bulganine e Kruchchev estiveram de visita à Inglaterra. Um dentista, que ontem examinou o achado, declarou ser impossível identificá-lo.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

(Continua na 14.ª página)

De ontem para hoje

PESCA E CONSERVAS

Na reunião da Corporação de Pesca e Conservas, que aprovou o orçamento, fizeram largas exposições sobre a situação actual das indústrias de pesca e conservas. Depois de um pormenorizado relato, pelo presidente da Corporação, sr. José Ferreira Barbosa, sobre as actividades do organismo, o vice-presidente da Secção de Pesca, sr. Edison de Magalhães, falando da pesca mundial, disse que as populações, até aqui subalimentadas, reclamam, cada vez mais, o aumento do volume mundial de peixe pescado e há mais número de nações interessadas na pesca, cada vez mais exercida por processos aperfeiçoados, o que leva os estados marítimos a proibir actividades piscatórias a estrangeiros, indo o exagero ao ponto de se pretender reservar o direito de exclusividade até aos limites das 200 milhas. Estas dificuldades traduziram-se na necessidade de Portugal ter de ir mais longe procurar novas zonas de pesca. O que não impediu — acentuou — que 1966 revelasse que a indústria portuguesa se adaptava às exigências internas e externas. Falou ainda dos inconvenientes da importação de pescado, das causas da falta de bacalhau, dos rendimentos da pesca e melhoramento das infra-estruturas. O vice-presidente da Secção da Indústria de Conservas de peixe, sr. Lopes de Mendonça, falou das dificuldades da indústria, as quais — disse — derivam de deficiências estruturais e não de uma crise, e fez sugestões para a solução dos problemas expostos. Por último, falou o sr. almirante Henrique Tenreiro, que presidiu à sessão, que disse a terminar: «para que possamos continuar num trabalho certo e progressivo, é precisa uma colaboração grande e íntima de todos os industriais, uma colaboração completa entre o patronato e o trabalho e que os organismos de coordenação económica também nos deem toda a ajuda, para assim podermos mostrar, não só ao Governo mas ao País inteiro, que somos uma Corporação da Pesca e Conservas.»

VITIMAS DO TEMPORAL

Entre outros acidentes resultantes do violento temporal que se desenrolou pelo País, incluiu-se a morte de um homem cujo tractor foi voltado pela desabrida ventania. Foi no Sítio da Murtosa (Castelo de Vide), na estrada nacional, quando dois tractores, com os respectivos a treilados, transportavam palha e um deles, conduzido pelo sr. João Franco Faria Miranda, de 48 anos, casado, residente na Póvoa e Meadas. A ventania fez tombar um dos tractores, sob o qual ficou esmagado a quele condutor. Ficaram feridos com certa gravidade, os trabalhadores srs. João Ribeiro da Cruz, de

45 anos, e António Faria Barreiros, de 48, ambos casados, residentes na Póvoa e Meadas, os quais viajavam sobre a carga. Recolheram ao hospital de Castelo de Vide.

PUBLICAÇÃO DE ESTUDANTES

A revista mensal «Lisboa - Espaço», iniciativa da Editorial Académica, dirigida e inteiramente colaborada por alunos universitários, foi apresentada ao público numa «boite». Estavam presentes o presidente do Grémio dos Editores e Livradores, dr. Borges de Castro, prof. dr.

MOCIDADE PORTUGUESA

O comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, conferiu posse dos seus cargos aos novos comissários nacionais adjuntos daquela organização: rev. dr. Carrilho Ribeiro, comissário nacional adjunto; tenente-coronel Ricardo do Carmo Ferreira, comissário nacional adjunto para o Ultramar; rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional para a Formação Religiosa, e professor Eduardo Trigo, comissário nacional adjunto para as actividades gímnico-desportivas. O comissário nacional, ao usar da palavra, definiu as linhas gerais da M. P., segundo o diploma recentemente promulgado, falou dos novos sectores de actividades, como, por exemplo, as inspeções orientadoras, o Fundo de Acção Social e os Serviços de Informação. Em nome dos empossados, o sr. dr. Carrilho Ribeiro fez algumas reflexões acerca do modo como encarava a formação da juventude, problema ao qual — disse — o recente Decreto n.º 47311 abria novas perspectivas.

O ministro Gonçalves de Proença segue no domingo para a Alemanha Federal

A convite do Governo de Bonn, parte no próximo domingo para a Alemanha Federal, onde permanecerá até ao dia 22, em visita oficial, o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença.

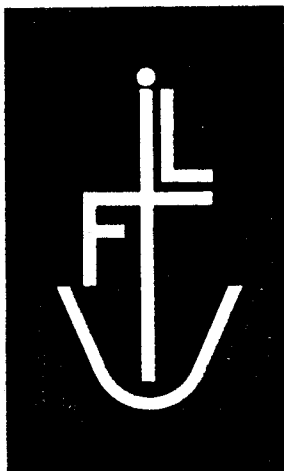
Do programa da viagem, organizada pelos Ministérios alemães da Família e Juventude e dos Assuntos Sociais, fazem parte numerosos contactos com entidades oficiais, designadamente com os ministros drs. Bruno Heck (da Família e Juventude) e Ktzer (dos Assuntos Sociais), com o presidente do Departamento Federal de Protecção à População Civil, dr. Schmidt, e com os ministros do Trabalho e Assuntos Sociais do Estado da Renânia do Norte e da Baviera, o senador para os Assuntos Sociais e do Trabalho de Berlim, etc. Para o efeito, prevêem-se, além de visitas de cortesia, algumas mesas-redondas, com participação de altos funcionários dos departamentos interessados.

O sr. prof. Gonçalves de Proença será também recebido pelo antigo chanceler da Alemanha Federal, dr. Konrad Adenauer, estando ainda incluídas no programa, além de numerosos actos sociais, visitas a estabelecimentos de formação profissional em Duisdorf e Berlim (A. E. G.), bem como a estabelecimentos fabris em Düsseldorf, Bremen, Hamburgo e Munich (Siemens A. G.). Tratando-se de uma viagem de informação e contacto com os trabalhadores portugueses residentes na Alemanha, estão igualmente previstos encontros com os nossos emigrantes designadamente em Bremen e Hamburgo (visita à Associação dos Portugueses).

O ministro Gonçalves de Proença será acompanhado, dada a natureza dos assuntos a apreciar, pelos srs drs. Mário Roseira e João Moura, respectivamente vice-presidente do Conselho Superior da Previdência e director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de Obra, entidades do Ministério das Corporações responsáveis pelos assuntos relativos aos acordos de segurança social (entre os quais figura a convenção celebrada com a Alemanha) e às questões que importam à emigração e à formação profissional.

Visita de alunos da Escola Industrial de Vila Franca de Xira à Fábrica Ávila

Um grupo de alunos da Escola Industrial de Vila Franca de Xira, acompanhado por professores, visitou, ontem de tarde, a Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila Lda. Recebidos pela administração, os alunos, acompanhados por técnicos, visitaram, demoradamente, as várias secções das instalações fabris, detendo-se, especialmente, no moderno laboratório. Por último, apreciaram as obras de ampliação da fábrica, junto das quais se encontram, por montar, gigantescas máquinas de produção de cabos.



SAIU HOJE moto

20 PAGINAS — 2\$50

NESTE NÚMERO:

- TUDO SOBRE A VOLTA A PORTUGAL EM AUTO-MÓVEL — uma completa reportagem, recheada de sensacionais fotografias de todas as fases da prova.
- Cenários do automobilismo internacional: Bugatti, Spa, México e Watkins Glen.
- Em perigo os circuitos em Portugal?
- O Regulamento oficial da Fórmula V.
- Segurança no trânsito: «O lamentável caso das pri-sões».
- Uma equipa feminina inglesa vem correr a Portugal! — Sensacional entrevista de J. Filipe Nogueira.

BOLETIM DE ASSINATURA

NOME

MORADA

Assinale com X a modalidade que lhe interessa, recorte este talão, cole num postal e envie para

— M O T O R —
Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq.
L I S B O A

- ☐ 6 MESES (26 números — 50\$00)
☐ 3 MESES (13 números — 25\$00)
☐ UM ANO (52 números — 100\$00)

(CONTINENTE E ILHAS)

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

DISTINÇÃO UNIVERSITÁRIA

Seguiu, de avião, para o Rio de Janeiro o sr. prof. Leite Pinto, antigo ministro da Educação e presidente da Junta Nacional de Energia Nuclear, que, no Brasil, será homenageado pelas Universidades Federal, da Guanabara e de São Paulo e ser-lhe-ão impostas solenemente as insignias de doutor «honoris causa».

A «PERSONALIDADE JURÍDICA»

No ciclo de conferências sobre o novo Código Civil, na Faculdade de Direito, o sr. prof. Paulo Cunha falou sobre a «Personalidade Jurídica», cujos problemas largamente analisou, salientando, ao começar a sua conferência, que aquelas sessões de estudo se integravam na actualização da Universidade.

A ECONOMIA PORTUGUESA PERANTE O MERCADO EXTERNO

No almoço promovido pela Câmara de Comércio Luso-Britânica, com a colaboração do Banco Português do Atlântico, foram convivas, entre outras individualidades, o embaixador da Grã-Bretanha, «Sir» Anthony Lambert; e os srs. major Michael Stilwell, presidente da Câmara de Comércio Luso-Britânica; prof. Pinto Barbosa, embaixador Calvet de Magalhães, dr. Jacinto Nunes, dr. Afonso Marchueta, eng.º João Sobral Meireles, dr. Henrique Carvalho Costa, eng.º Pedro Campilho, Crocker, conde de Caria, dr. João Ubach Chaves, adidos e conselheiro comercial à Embaixada; por parte do Banco Português do Atlântico, os srs. eng.º Saraiva e Sousa e João Rocha, dr. Vasco Vieira de Almeida, dr. Xavier Pintado, Raul Capela, drs. Alves Serra, Palla e Carmo, Marques de Almeida e Carlos Monjardino. O sr. dr. Xavier Pintado fez uma ampla análise da situação da economia portuguesa e o seu enquadramento no actual condicionalismo do mercado externo, nomeadamente no que respeita às relações comerciais entre Portugal e a Inglaterra. Disse, a certa altura do seu interessante estudo: «Os resultados já obtidos no quadro da E.F.T.A. com um crescimento médio anual das exportações de 18 % desde a constituição da Associação (e 9,2 % se excluirmos os diamantes), e 13 % de crescimento das importações animam-nos a pensar que a expansão da economia portuguesa trará consigo um forte incremento das nossas relações de troca com os países membros e, em particular, com o Reino Unido que em 1966 quase desalojou a Alemanha do lugar de nosso 1.º fornecedor depois de ser há muito o nosso primeiro cliente.»

Carmen e Elizabeth MODAS E BOUTIQUE

Apresentam no próximo dia 13 (segunda-feira), às 15 horas, no HOTEL RITZ, a sua colecção de modelos para

PRIMAVERA E VERÃO

LOCUÇÃO: MARIA LEONOR

Chapéus
LAURA SOBRAL

ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES

Penteados
AFONSO GARCIA

Marcações até ao dia 10 pelos Telefones 762261 e 766449

NAUTICAMPO-I

(De 10 a 19 de Março)

EXPOSIÇÃO ESPECTACULAR DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE: NAUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO

DURANTE DEZ DIAS
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Preço de entrada 5\$00

Horário de amanhã: das 17 às 24 horas

— Os fregueses são fáceis ou difíceis de atender? —



● Atender os fregueses («os clientes»), corrigiu um dos nossos entrevistados de hoje) implica da parte dos empregados de balcão, sem que estas, regra geral, deem por tal facto, um conhecimento mais ou menos fundo da psicologia humana. Não se pede que leiam as últimas achegas da Gestalttheorie, claro... Mas pe-

de-se, isso sim, que aceitem cada cliente como ele é, que o orientem quando for caso disso, que mantenham, mais que a serenidade, a capacidade de atracção (sinónimo de «técnica de vendas»). Que sabem destes segredos os empregados de balcão?

Muito? Pouco? A pergunta de hoje, sem se destinar à exemplaridade, trazia um mundo de subentendidos.

Começou por dizer-nos o sr. Ilídio Costa, 28 anos, empregado de uma loja de confecções:

— Trabalho para esta casa há quinze anos. É verdade, desde os treze... Era então marçano a 250\$00 por mês. Dessa longa prática sirvo-me agora para explicar o seguinte: regra geral o cliente não é difícil de atender.

— Disse «regra geral»?

— Exactamente. Uma vez por outra...

— Zanga-se...

— Não. Tenho de fazer um esforço para compreender.

— Por exemplo?

— Por exemplo nas épocas de maior aperto: Novembro e Dezembro, ou pouco antes do Verão. Há clientes que exigem... (Pausa.) Mas até esses se levam bem. Tudo questão de cabeça...

— Gentileza?

— ... e gentileza. Disse a verdade.

● Iria dos Anjos Costa, natural de Oliveira de Frades, trabalha ao balcão de um supermercado (secção de frangos). Contou-nos isto:

— Encontramos de tudo: o bom e o mau. Há clientes muito compreensivos (a maioria), outros complicadíssimos.

— Palavra?

— Hoje de manhã chega-me aqui uma menina, uma destas criadas de servir que têm a mania, não me sabe explicar o que quer, eu insisto, e desata-me ela a dizer coisas...

— Feias?

— Não! Assim: «Olhe lá, eu costumo vir sempre aqui! Pra que é que está agora a embirrar?» E eu digo-lhe: «Ah sim? Pois não a conheço.»

— E depois?

— Amansou... Aliás atendi-a bem, como às outras pessoas. Ela é que...

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de cerâmica no Casino Estoril

Continua patente ao público, no átrio do Casino Estoril, a exposição de cerâmica em que colaboram alguns dos nossos melhores artistas da especialidade. O certame está a obter justificado êxito.

Luis Lobato expõe na Galeria

Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, á Praça Marquês de Pombal, está aberta, desde hoje, uma exposição de pintura do artista Luis Lobato, que ali reúne os seus últimos trabalhos.

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Campismo comunicou-nos amavelmente que, em assembleia geral ordinária, exarou um voto de saudação ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada àquele organismo.

OS EMPRÉSTIMOS ÀS CASAS DOS PESCADORES

Como a lei prevê, como modalidade de aplicação de valores das caixas sindicais de previdência, a concessão de empréstimos às Casas dos Pescadores para atender às necessidades de habitação dos trabalhadores e suas famílias, um decreto hoje publicado regula as condições para a concessão dos referidos empréstimos.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias (Rua de D. Dinis, 2), uma sessão preenchida com uma conferência sobre «Tendências Modernas do Ensino da Anatomia», pelo sócio efectivo sr. dr. Paulo Marques, ilustrada com a projecção de diapositivos.

Durante a sessão, o sr. prof. dr. Guido Burgada, adido cultural á embaixada de Itália e director do Instituto Italiano de Cultura, em nome do prof. dr. Dante Graziosi (da Faculdade de Medicina Veterinária de Turim e membro do Governo italiano), receberá o diploma em pergaminho que acredita este notável cientista e homem

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● A falta de abrigos nas paragens de eléctricos e autocarros continua a fazer-se sentir em diversos locais da cidade. No Largo da Misericórdia, por exemplo, quando chove ou o sol queima, as pessoas que aglomeram-se sob o toldo do quiosque ali

Perguntar por perguntar

existente — e debaixo do qual muitas vezes não cabem todos. Não seria possível á Carris instalar ali um abrigo adequado?

● Houve modificações no trânsito na área

da Calçada dos Mes-tres. Rua Vieira Lusitano só serve para subir; R. Conde das Antas vai á janela para ver o autocarro passar. Mas será que esta alteração na carreira 13 (Campolide-Praça do Comércio) veio trazer benefício aos moradores do populoso bairro de Campolide?

FALECEU

sem assistência médica

Na sua residência, nesta cidade, faleceu, sem assistência médica, o primeiro dispenseiro aposentado da Armada, sr. Grimaldo Manuel Fernandes, de 74 anos.

O cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Doença súbita mortal

A poucos metros da barraca em que vivia, em Campolide, adoeceu súbitamente, morrendo pouco depois, o jornalista Manuel Antunes, de 45 anos.

O seu corpo foi depositado no Instituto de Medicina Legal.

Mortos por asfixia

Na sua residência, á Charneca do Lumiar, foi encontrado morto por asfixia o jornalista Gabriel Correia, de 44 anos.

— Também em Camarate, foi encontrado asfixiado no seu quarto o empregado fabril Domingos Cerqueira Machado, de 49 anos.

Ambo os corpos foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Palestras para jovens no Museu

de Arte Antiga

O prof. dr. Rio Carvalho profere amanhã, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a 13.ª palestra da série intitulada «Aproximação das Artes através da História».

O tema a abordar será «A evolução da Arquitectura Design e Artesanato».

A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes

Poetisa brasileira lança um livro em Portugal

No Centro do Livro Brasileiro, Rua Rodrigues Sampaio, n.º 30-B, a poetisa brasileira Beatriz dos Reis Carvalho procederá amanhã, ás 18 horas, ao lançamento, em Portugal, do seu livro «Minha Cidade Eterna», editado pela Livraria José Olympio Editora, do Rio de Janeiro.

A poetisa, que obteve com o volume anterior, «Eterna Presença», o Prémio Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras, dedicou a Portugal vários poemas do seu novo livro, com os títulos sugestivos de «Salve Portugal» e «O Infante de Sagres»

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Curso de Noivos

AVEIRO, 9 — Hoje, pelas 21 e 30, na Casa de Santa Zita, efectua-se a quinta reunião integrada no «IV Curso de Noivos», organizado pelo Centro de Preparação para o Matrimónio e iniciado em 9 do mês findo, como na altura neste jornal se noticiou.

Esta noite será abordado o tema «Para um bom começo — Independência e abertura do casal».

No próx.mo dia 16, haverá a última sessão deste Curso, em que será desenvolvido o tema «ara bem viver o noivado».

Informações camarárias

A Camara Municipal aprovou, para efeito de pagamento aos respectivos empreiteiros, dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 134 235\$00 e 176 787\$80, respeitantes ás obras de construção do edificio destinado á Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços Culturais do Município e Biblioteca Municipal e da esplanada e edificio comercial.

Foi nomeada uma comissão para estudar diversas propostas para o fornecimento de vários veículos e velocípedes com motor auxiliar, que a Camara vai adquirir para os seus serviços.

Festa académica

Num restaurante da vizinha praia da Costa Nova do Prado, antigos estudantes de Coimbra radicados em Aveiro prestaram significativa homenagem aos futebolistas da equipa de honra da Associação Académica, que haviam jogado em S. João da Madeira.

No decurso dessa interessante festa académica, em que foi posta em relevo a acção dos futebolistas escolares, no Nacional da I Divisão ao lado das suas vitórias académicas, usaram da palavra os srs. dr. Vítor Gomes, dr. Fernando de Oliveira, dr. Flávio Sardo, dr. Luís Eduardo

Ramos e, em nome dos dirigentes da Académica e dos seus atletas, o director dr. Pacheco Mendes, e o treinador Mário Wilson

CARTAZ DE ESPECTACULOS — No CINE-TEATRO AVENIDA, pelas 21 e 30, exhibe-se o filme francês «O Assalto ao Casino», com Jean Gabin, Alain Delon e Viviane Romance (para maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a FARMÁCIA OUDINOT (telefone 23644) na Rua do Eng.º Oudinot, n.ºs 28 e 30.

LIVRO JUBILAR DO PROFESSOR DOUTOR EDUARDO COELHO

Os médicos, seus assistentes e colaboradores, acabam de publicar um

LIVRO JUBILAR

Comemorativo da vida científica do Insigne Mestre, que inclui muitos trabalhos nacionais e estrangeiros, de alto valor, sobre CARDIOLOGIA.

A venda em todas as Livrarias Livrarias

748 páginas profusamente ilustradas

Distribuição da Livraria LUSO-ESPANHOLA, LDA.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



MADALENA IGLÉSIAS

ZAVATTA JUNIORS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

TINO COSTA

ACORDEONISTA PORTUGUÊS

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00 Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00 Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Canto e Castro também participa no desempenho da revista «Para ver a banda passar».
- Continua a falar-se na possibilidade da artista Beatriz Costa vir a ser a principal figura da revista a apresentar, ainda este ano, no Coliseu dos Recreios.
- As comédias «Vizinha do lado» e «Desculpa ó Caetano» devem ser brevemente apresentadas pela Companhia do Teatro Alegre.
- É muito provável que a actriz Maria Dulce, presentemente em Espanha, regresse em breve a Portugal, para tomar parte numa revista a estrear dentro de poucos dias.
- Os artistas Iola e António Anjos foram integrados na companhia que, no Porto, vai representar a fantasia «Esta Lisboa que eu amo».

MONUMENTAL

Uma comédia graciosa

O público lisboeta continua a entusiasmar-se com a desopilante comédia de Alonso Millan, «A Casa da Irene», que todos as noites constitui um passatempo ideal, graças à magnífica interpretação de Henrique Santana, tendo a seu lado os nomes de Irene Isidro, Costinha, Aida Baptista, Manuel Santos Carvalho, Margarida Mauperrin, Alberto Vilar. Trata-se de uma comédia cheia de graça, espírito e comicidade, que se representa todas as noites às 21 e 45, em últimas sessões.

ABC

O novo espectáculo

Está prevista para esta noite a estreia de «Sete Colinas», um grande espectáculo.

(Continua na 6.ª página)

A representação de «Tongatabu»

Volta a representar-se, no Monumental, hoje, ao fim da tarde, a peça de Orlando Vitorino «Tongatabu», uma peça que, como a crítica reconheceu, rompe contra o passado teatral, contra as regras seculares e contra quase tudo o que ele representou e representa, exprime e exprime. Os próximos espectáculos realizam-se nas tardes de sábado e domingo, às 18 e 30.

NÃO É SÓ PARA «YÉS-YÉS» . É PARA TODA A GENTE!

RITA PAVONE

a filha americana

TRIUNFO COMPLETO NO CINEMA. COMO NO DISCO, NA RÁDIO E NA TELEVISÃO!

DIVERSÃO E ENCANTAMENTO com RITA

HILARIEDADE com TÓTÓ

ROMANTISMO com FABRIZIO CAPUCCI

Graça, dinamismo e ritmo com os últimos êxitos: «LUI» - «SOLO TU» - «CUORE» - «STASERA CONTE» - «SOMIGLI AD UN'OCA»

colaboração do famoso conjunto «THE ROKES»

EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE — M/12 ANOS



AVIS

3^a SEMANA

APESAR DOS PROBLEMAS QUE LEVANTA À ESTREIA DOUTROS, NÃO É POSSÍVEL FAZER SAIR DO CARTAZ O FILME QUE CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM



Uma RESTEA DE AZUL

«A Patch of Blue»



SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS



ADULTOS

(Oscar 1966)

será ainda exibido nas 21 sessões da sua

14.ª SEMANA

estúdio

Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março — O tempo passou e o êxito foi cada vez maior!

UM FILME EM QUE CADA IMAGEM É, POR SI SÓ, UM VERDADEIRO ESPECTÁCULO!

O AVENTUREIRO DE TAHITI

O PÚBLICO E A CRÍTICA ESTÃO DE ACORDO:

UM AUTÊNTICO FESTIVAL BELMONDO!

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Espectáculo divertidíssimo, com situações verdadeiramente desopilantes e «gags» originais, é acima de tudo um festival Belmondo. Uma vez mais metido nas mais complicadas e diabólicas aventuras, como sempre arrastando-se pelos caminhos da mentira e dos perigos. Mas, como é hábito, também um aventureiro simpático.

Visor 60

DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Rir com «» grande, foi ontem a palavra de ordem no Cinema Monumental. E havia razão para isso: do princípio ao fim, o filme estreado — «O Aventureiro de Tahiti» — é um convite aberto ao riso, à boa disposição de quem assiste ao desbobinar de cenas em que não se sabe que mais enaltecer, se a hilaridade das situações ou a intencionalidade do diálogo vivo e malicioso, de Michel Audiard.

A. M.

UMA COMÉDIA SENSACIONAL ESPIRITUOSÍSSIMA, VIVA, PICANTE A QUE OS DIALOGOS DE MICHEL AUDIARD DÃO UM HUMOR SEM PAR

COMPLETAM ESTE FAMOSO ESPECTÁCULO AS GRANDES INTERPRETAÇÕES DE MYLENE DEMONGEOT - NADIA TILLER - GENEVIEVE PAGE - ROBERT MORLEY

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO CLAMOROSO MONUMENTAL

SONORO-FILME

EASTMANCOLOR TECHNISCOPE

MAIORES 17 ANOS



«Porta secreta»
a melhor canção de 1967

Effectuouse, ontem à tarde, a reunião da proclamação da melhor canção de 1967, corolário de um interessante concurso promovido pelo nosso prezado colega «O Século». As canções em causa foram as que entraram no apuramento do Grande Prémio da TV.

Ao acto de apuramento do concurso aberto entre os leitores de «O Século», que fizeram a sua escolha preenchendo os boletins publicados para o efeito, e correspondendo cada um a um voto, assistiram os administradores srs. Joaquim Pavão e eng.º Francisco Eugénio Martins, e os dres. Duarte Boça, director comercial da Intar, e Eduardo Oliveira Martins, da R. T. P., representando a autoridade administrativa do distrito o sr. José Trindade Pereira. Muito público, assim como elementos ligados ao meio artístico, esteve presente. O concurso deu como vencedora a canção «Porta secreta» interpretada por Artur Garcia e que o jurado nacional havia classificado em 5.º lugar.

Como se verifica, o gosto de

guns milhares de leitores de «O Século» não coincidiu com o dos elementos que formaram o jurado nacional escolhido pela TV. O sorteio da viagem a Viena foi favorável à sr.ª D. Zélia Andrade, de Lisboa. A pontuação das canções mais votadas: 1.ª, «Porta Secreta», por Artur Garcia, 145 246 pontos (5.º lugar na TV); 2.ª, «O vento mudou», por Eduardo do Nascimento, 51 518 p. (1.º na TV); 3.ª, «Quando amanhecer», pelo Duo Ouro Negro, 47 142 p. (4.º na TV); 4.ª, «Não quero o mundo», por Maria de Lurdes Resende, 45 008 p. (3.º na TV); 5.ª, «Livro sem fim», pelo Duo Ouro Negro, 39 668 p. (2.º na TV).

- * Está a trabalhar em Setúbal, na casa típica «O Beco», a cantora Esmeralda Cruz.
- * Partiu para Paris o artista Victor Moreira, até há pouco a trabalhar em Madrid, na casa típica «O Fado».
- * Está prevista para amanhã a abertura do novo salão de fados de Alfama, «O cas do fado». Do elenco faz parte a cantadeira Tucha Mascarenhas.
- * É muito provável que António Calvário se desloque ainda este ano à Argentina.

Recital da cantora brasileira
Carmen Pimentel

Conforme foi anunciado, o Conservatório Nacional apresenta hoje, às 21 e 45, na rubrica «Intercambio Musical», a cantora brasileira Carmen Pimentel, figura de relevo en-

tre os interpretes vocais contem-

poran os do país irmão. Além de ser notável cantora de ópera, Carmen Pimentel tem colaborado, como solista em obras vocais do concerto, na grande catagoria, como o «Magnificata», de Bach; o «Requiem», de Mozart; «Le Roi David», de Händel, etc.

No programa do recital, desta noite figuram obras de Purcell, Schubert, Gluck, Händel, Ivo Cruz, Artur Santos, Ginastera, Rosamond Johnson, Aloysio de Alencar Pinto, Lorenzo Fernandez, Camargo Guarnieri, Villa Lobos e Francisco Mignone.

A cantora será acompanhada ao piano por Noémia Brederode.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO



REGISTA UM ACONTECIMENTO INÉDITO
NA ESTREIA, CINEMATOGRAFICA, EM PORTUGAL:

109.528 ESPECTADORES NAS PRIMEIRAS
4 SEMANAS DE EXIBIÇÃO DUM FILME!

DEVE ASSINALAR-SE QUE ESTE NÚMERO ENGLOBAL MILHARES DE PESSOAS QUE REPETIRAM JA
O VISIONAMENTO DE «UM HOMEM E UMA MULHER»
...E CONTINUANDO A ESGOTAR LOTAÇÕES ENTRA EM

5.ª SEMANA

A FASCINANTE
REALIZAÇÃO DE

CLAUDE LELOUCH

COM

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh



um homem
e uma mulher

(un homme et une femme)

GRANDE PRÉMIO DE CANNES

PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.

GRANDE PRÉMIO DA COMISS. SUP. TÉC. PARA A FOTOGRAFIA

GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA IMPRENSA ESTRANG. DOS E. U. A.
PARA ANOUK AIMÉE

GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

PROPOSTO PARA 4 «OSCAR» DA ACADEMIA



ADULTOS

TEATRO
A D C
Telef. 366745

ESTREIA
AS 20.45
E 23. H.

JOSE MIGUEL
apresenta a super-revista
«SETE COLINAS»
(ADULTOS)

com IVONE
SILVA • AR-
TUR SEMEDO
• LEÓNIA
MENDES •
OSCAR ACÚR-
CIO • LUR-
DES LIMA •
HENRIQUE
VIANA • as
atracções AR-
TUR GARCIA
e HELENA
TAVARES

Guida de Carlo
• Tânia Mota
• Carlos Gon-
çalves • Fer-
nanda Rodri-
gues • Eliza-
bete Maria

«Wing Dreams»
e um gracioso
corpo de baile

HELENA TAVARES

TEATRO
CAPITÓLIO
A NOITE
2 SÉSSOES
AS 20.45
e 23 horas

A ÚNICA REVISTA
EM CENA!

**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**

UM EXITO POPULAR
EM 7.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRE-
LAS E AS MELHORES
ATRAÇÕES!

ADULTOS

AVENIDA
Tel. 320379

As 21.45 h.
a comédia de
KATAIEV

O CAMARADA MIÚSSOV
— Adultos —

Sábado, às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

culo produzido pelo empresário José Miguel. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, esta revista destina-se a ser um novo êxito. Mário Alberto assina os figurinos e Carlos Alberto dirige a coreografia. O elenco reunirá a actriz Ivone Silva, «Prémio da Imprensa-66», Artur Semedo, um actor apreciado; Leônia Mendes, popular e talentosa; Óscar Acursio, pleno de graça; Lurdes Lima, autêntica revelação; Henrique Viana, pela primeira vez em revista e Carlos Gonçalves, igualmente estreante. Duas atracções dão o seu concurso a este espectáculo — Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco Gulda de Carlo, Tânia Moto, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinas holandesas e, ainda, um gracioso corpo de baile.

CAPITOLIO

Uma revista alegre

«Quem tem boca vai a Roma!», em cena no Capitólio, oferece ao público a saliente presença dos mais aplaudidos intérpretes da actualidade: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariama, Helena Vieira, Luís Horta, as magníficas atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens e

talentosas artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, os discípulos Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, Bailarinas inglesas, francesas e portuguesas, a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias. Original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» exhibe-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Capitólio.

Alfredo Monderrei — um novo fadista

Alfredo Monderrei, a nova voz do fado, que não pretende ser profissional, nasceu na Nazaré em 1938. Sempre tem cantado, mas apenas para um restrito número de amigos. Precisamente esses amigos é que há uns poucos meses lhe meteram no espírito a ideia de gravar um disco.

Monderrei é industrial e canta o fado por verdadeiro prazer. O seu maior defeito é ser expansivo e realista em demasia. Não é guloso e admira Jean Gabin, Gregory Peck, Anna Magnani e o cientista Fleming. Em tempos foi praticante de futebol — jogou nos juniores do Oriental. O seu ídolo do fado é Marceneiro, com quem tem aprendido bastante. Aliás Marceneiro considera-o um excelente fadista.

«O Ídolo do Público» na sessão do ABC Cineclube de Lisboa

Iniciando um novo ciclo dedicado ao Cinema Americano e o «New Deal» o ABC Cineclube de Lisboa efectua amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, uma sessão com o filme de Raoul Walsh, «O Ídolo do Público», interpretado por Errol Flynn e Alex Smith.

A entrada da sessão aceitam-se inscrições para admissão de sócios.

Artistas portugueses em digressão pelas Américas

Em fins do corrente mês, Lídia Ribeiro e Luís Guilherme efectuam uma digressão pelos Estados Unidos, Canadá e Venezuela. Luís Guilherme prolongará a viagem até ao Brasil, Argentina e Uruguai.

A cançonetista Mireille Mathieu actuará nos dias 21 e 22 no cinema Império

O publico de Lisboa recebeu com alvoroço a notícia da vinda à capital, para actuar no Império nos dias 21 e 22, às 18 e 30, da famosa cançonetista francesa Mireille Mathieu, o maior cartaz mundial da canção. Com milhões de discos vendidos, distinguida por todas as grandes revistas, Mireille Mathieu esgota sempre as salas onde se apresenta.

E graças a um esforço assinalável da empresa do Império, que Mireille Mathieu pode deslocar-se a Portugal. A célebre vedeta vem acompanhada por toda a sua orquestra privativa, constituída por nove figuras, entre as quais se destaca Danielle Licari, que interpretou canções no filme «Os chapéus de chuva de Cherburgo» o que é, também, uma das grandes vedetas da canção francesa.

Mireille Mathieu interpretará no Império todos os seus grandes êxitos de momento, num recital que ficará memorável. Entre outras, cantará as duas canções, que apresenta no filme «Paris já está a arder?», com música de Maurice Jarre, a marcha «Soldats sans armes» e «Paris en colère».

Ultrapassando, fulgorosamente, todas as barreiras, Mireille Mathieu é, hoje, o mais impressionante caso da popularidade do mundo da canção. Dela, disse Maurice Chevalier: «É a mais pequena e a mais talentosa das cançonetistas que se revelaram algum dia na história do «music-hall». Não mais deixaremos de ouvir falar da sua bela voz nem dos seus triunfos».

Por seu turno, Charles Trenet, afirmou: «A voz e o estilo de Mireille Mathieu definem a canção do nosso tempo».

É esta festejada intérprete, que tem atrás de si uma multidão fiel de apaixonados pelas suas canções, que vem a Lisboa — o que quer dizer que estamos perante o primeiro acontecimento artístico de 1967.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES SUC RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ.

Os novos preços

dos bilhetes dos eléctricos

(Continuação da 1.ª página)

peito a carros eléctricos e a ascensores, pois não estavam em causa os preços dos autocarros, os quais, portanto, continuam, por agora, a ser os que têm vigorado.

Quanto aos preços dos bilhetes para operários, que eram até agora de: uma zona, \$30; duas ou três zonas, \$40; quatro ou cinco zonas, \$50; de ida e volta, uma zona, \$60;

duas ou três zonas, \$80; e quatro ou cinco zonas, \$100, passa a haver apenas bilhetes de ida e volta, ao preço único de \$100.

O texto do acórdão da comissão arbitral foi por esta enviada, para os devidos efeitos, à Companhia Carris e à Camara Municipal de Lisboa.

Não se tomou ainda qualquer decisão quanto a bilhetes ou passes para estudantes.

AS NOVAS TARIFAS

Dentro da cidade — Tarifas unicas com os seguintes valores: bilhetes normais: \$100; bilhetes para operários, só de ida e volta: \$100.

A venda de bilhetes desta tarifa faz-se sómente nos carros que iniciarem viagem até às 7 e 30, nas seguintes carreiras: Belém-Praça do Chile, Praça do Comércio-Alto de S. João, Ajuda-Praça do Comércio, Santos-Poço do Bispo, Benfca-Praça do Chile, Carnide-Praça do Chile e S. Sebastião-Poço do Bispo. O regresso só pode fazer-se no próprio dia, nas mesmas linhas, excepto nos carros para Algés, Dafundo, Cruz Quebrada e Estádio.

Nas carreiras com início ou termo fora da cidade, a seguir discriminadas, as tarifas seguintes: Praça do Comércio-Dafundo, \$150; Praça do Comércio-Cruz Quebrada ou Estádio, \$150; Algés-Dafundo, \$50; e Algés-Cruz Quebrada ou Estádio, \$100.

Para os elevadores e ascensores — Tarifa unica de \$50.

Visita a Angola de missões técnicas de organismos internacionais

Desde o dia 31 de Janeiro e apenas com um intervalo de 15 dias, para uma visita à Costa do Marfim, têm estado entre nós (em Lisboa e Angola) duas missões de técnicos da Organização Internacional do Café e do Grupo Tripartido para o estudo da economia mundial do café; o objectivo das duas missões é bastante semelhante, embora a Missão do Grupo Tripartido se preocupe mais com os problemas de diversificação agrícola, e a Missão do Acordo Internacional do Café se tenha preocupado principalmente com a recolha de elementos e o exame da situação da nossa cafeicultura á discussão posterior, em Conselho do Acordo, das metas de produção do café, revisão das quotas básicas de exportação e política de estoques. Esta última missão era constituída pelos engenheiros agrónomos Marc Van de Steene e Uribe Arango. A missão do Grupo Tripartido, que é chefiada pelo prof. Pierre Staner e integrada pelos engenheiros agrónomos De Poerck e De Rosayro e agrónomo-

-economista Montenez, regressou ontem de Luanda, via Lisboa, tendo sido recebida ao princípio da tarde pelo ministro do Ultramar, a quem agradeceu as facilidades e gentilezas dispensadas pelas entidades oficiais as quais permitiram desempenhar-se do seu mandato com a maior presteza e eficiência. Os técnicos daquela missão ocuparam-se ainda, durante a tarde de ontem, em contactos finais com o Director-Geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho (que é o Director-Geral dos Planos de Fomento Nacionais) e com alguns técnicos do Ministério do Ultramar.

A missão regressou, hoje, a Roma, por via aérea.

As comemorações do aniversário de João de Deus na sua terra natal

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9. — Esta laboriosa e característica vila celebrou, com simplicidade e muito fervor, o 137.º aniversário do nascimento do grande poeta e pedagogo João de Deus, aqui nascido, o que muito honra a laboriosa terra.

As crianças das escolas, acompanhadas pelos seus professores colocaram flores no monumento do glorioso poeta. Os pequenos foram obsequiados com uma merenda.

Num restaurante local, dezenas de messinenses reuniram-se no seu tradicional almoço de confraternização, comemorativo da data em celebração. Foram convidados de honra o director de Estradas de Faro, sr. eng.º Pinelo, que deu valiosa colaboração ao presidente da Junta de Freguesia nos trabalhos de embelezamento da avenida que circunda o monumento e outros melhoramentos locais; o prior, rev. Arsénio, e o sr. eng.º Vieira Machado adjunto do director de Estradas. O governador civil, que não pôde comparecer, em consequência de importantes assuntos que o prendiam em Lisboa, esteve representado pelo governador substituto.

Falaram vários oradores, que enalteceram a figura e obra do insigne João de Deus e sugeriram que, nos próximos anos, os festejos comemorativos tivessem um nível mais amplo e que neste dia viessem a Messines representações de todos os concelhos do Algarve, havendo nas sedes dos mesmos cerimónias comemorativas.

COLÉGIO-EXTERNATO

Cede-se em cidade provincial para o próximo ano lectivo. Resposta ao n.º 89.

A FINA FLOR DOS AGENTES SECRETOS, COM MELHORES TRUQUES, COM MELHORES GOLPES, MUITO MAIS DESCONTRACÇÃO E PERSPICÁCIA E, ENFRENTANDO AS GAROTAS E OS MAUS COM IGUAL AUDÁCIA!!!



A MAIS DESCONCERTANTE, INCRÍVEL E BREJEIRA PARÓDIA AOS TÃO CONVENCIONAIS AGENTES SECRETOS!

com MORTEN GUNWALD E AS MAIS PERIGOSAS BELDADES

ESTREIA ROMA

A MANHÃ — M. 12 ANOS

EASTMANCOLOR

(VERSÃO INGLESA) EXCLUSIVO DOPERFILME

TV

DIA A DIA

Que vimos e ouvimos

ACTUALIDADE DESPORTIVA — TV JAZZ — NOITE DE TEATRO

— Terminada a primeira edição do Telejornal, a R. T. P. não sabe o que há-de fazer. Toca a meter os desenhos animados do cão xerife. A isto poderíamos chamar a doença infantil da televisão...

O motivo de interesse mais próximo situa-se daí quase meia hora. Trata-se da actualidade desportiva. Quinze minutos para vermos como o Benfica perdeu, comentários como habitualmente de Alves dos Santos.

Manta de retalhos miudinhos, raramente se viu uma jogada com princípio, meio e fim. Nem talvez isso interessasse, realmente. Interessava ver como o Benfica dominou e como a todo o instante a sorte lhe recusou a sua bênção. E isso ficou amplamente justificado através das imagens do jogo.

Depois das actualidades desportivas filmadas, «TV Jazz» apresentado por Manuel Jorge Veloso. Referiu-se ao filme do último «TV Mundo»: «Anatomia do Pop» e demonstrou as relações entre a chamada «pop music» e o «jazz» propriamente dito: «Os melhores, os mais válidos criadores ou cultivadores desta nova «pop music» não estão alienados do ambiente que os rodeia mas sim conscientes dos problemas cruciais que a Sociedade atravessa os quais, sobretudo ao nível do texto, são desassombradamente abordados na música, embora apesar de tudo e a despeito das boas intenções, tudo isto seja corrompido, atraído ou explorado pelos fabulosos interesses económicos das grandes firmas produtoras de discos».

E a terminar:

«Chegamos, portanto, à conclusão, e aqui é que me interessaria chegar, de que o «jazz» por um lado, e a mais válida música «pop», por outro, e só desta importa falar, são duas coisas completamente diferentes que caminham lado a lado e que têm de ser discutidas separadamente contando com as inevitáveis distâncias ou proporções».

Por estes esclarecimentos tão lucidos de Manuel Jorge Veloso se pode ajuizar melhor de como eu tinha razão ao pedir para aquele «TV Mundo» a «explicação» que não chegou a dar-se e cuja ausência tornou o filme caótico, incompreensível à grande massa do telepúblico. Nas minhas apreciações, as pessoas, quaisquer que sejam e qualquer que seja a opinião pessoal que eu forme delas, não contam para nada — mas sim as ideias, os conceitos, os factos.

«As Noites Brancas» na Casa da Comédia

Prossegue esta noite, no Teatro de Bolso das Janelas Verdes (Casa da Comédia), a carreira da peça «As Noites Brancas», na adaptação teatral de Norberto Barroca, do texto do célebre conto de Dostoiévsky.

O êxito artístico obtido por este espectáculo forçou a mais uma curta série de apresentações, que, porém, não poderá prolongar-se para além da presente semana, a fim de dar lugar aos trabalhos da montagem da cenografia para o texto das «Cartas de Soror Mariana», com direcção de Francisco Relógio e interpretação da actriz Manuela Machado, com assistência de Filipe La Féria.

Participam no espectáculo, Fernando Pires, na sonoplastia; Carlos

HOJE PODE VER...

• As 22 e 50: Variedades

Realizado por Fernando Fração o programa de variedades que a R. T. P. apresenta hoje à noite inclui a apresentação dos cancionistas Simone de Oliveira e Marco Paulo e do «ballet» de Agueda Sena. O programa tem, ainda, a colaboração do actor Paulo Renato.

Continuemos...

O serão foi totalmente preenchido, foi preenchido longamente com a peça de teatro «Pedro, o Cru» de António Patrício. Trata-se de uma repetição. Não há dúvida de que esta «Noite de Teatro» se situa muitos furos acima do nível médio dessas mesmas noites em qualquer dos seus aspectos: literatura, representação, realização. Mas será isso motivo para repetir o que tão fresco ainda tínhamos na memória?

Não me parece que esteja a decorrer da melhor forma esta semana de comemoração do 10.º aniversário da R. T. P. Mais ainda: o dia televisivo de ontem foi dos mais fracos de que tenho memória. Algo funciona mal na grande máquina. — M. C.

Silva Santos, na luminotécnica; e Laura Soveral como assistente. São intérpretes, Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Waldimir Franklín e Joaquim Cosme.

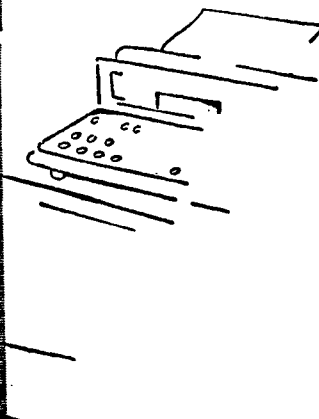
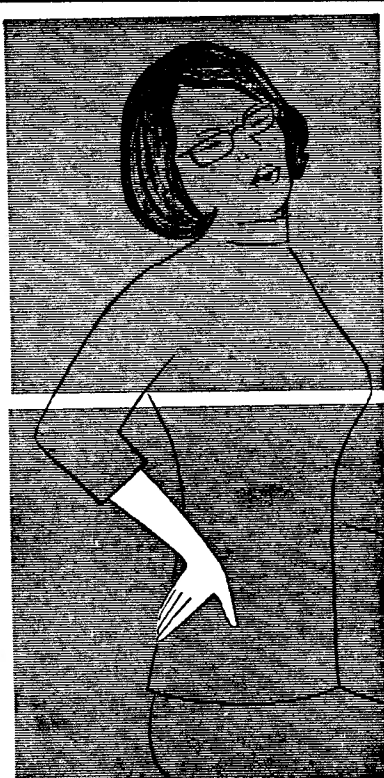
O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

PAULA RIBAS vai aos Estados Unidos

Outra vedeta portuguesa tem contrato assinado para actuar nos Estados Unidos da América. É ela Paula Ribas que no dia 14 de Abril próximo se estreia na «bolte» de Newark «Estoril Lounge», onde permanecerá quinze dias.

DORES NAS COSTAS LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.



Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter previamente dado uma massagem a toda a região afectada. Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN
AGORA
MAIS ECONÓMICO



UM TRIUNFO INCOMPARÁVEL E CADA VEZ MAIOR NO MAIOR CINEMA DE LISBOA!

O PÚBLICO VIBRA PERANTE O DESENNOLAR DE TÃO MAGNÍFICA E ESPECTACULAR EPOPEIA!

70^m/m
PANAVISION

A PARAMOUNT PICTURES/SEVEN ARTS/RAY STARK apresentam

PARIS
JA' ESTÁ A ARDER?
(IS PARIS BURNING?)

Dispers Villonnet

(MAIORES DE 12 ANOS)

COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética):
JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON

KIRK DOUGLAS · GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES

Produção de **PAUL GRAETZ** · Realiz. de **RENÉ CLEMENT**

música de MAURICE JARRE

Uma co-prod. TRANSCONTINENTAL FILMS-MARIANNE PRODUCTIONS

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

4^a

SEMANA DE UM FILME PORTENTOSO NO

IMPÉRIO

Dizem os leitores...

Queixas dos moradores em Queluz

Vários leitores nos escrevem solicitando providências contra a acção de indivíduos que em Queluz perturbam o sossego dos moradores, os quais são frequentemente insultados e molestados em plena rua. Entre outras cartas recebidas, inclui-se a seguinte:

«Nesta vila, com frequência, vários bandos de discólos perturbam o sossego dos seus habitantes. Quase diariamente, esses indivíduos concentram-se nas avenidas José Elias Garcia, António Enes e Miguel Bombarda, no Largo da Estação e do Mercado e noutros locais,

transformando os em verdadeiros campos de *tedy-boys*, que insultam quem por aí passa, sem respeito por quem quer que seja. Nos referidos locais, também, por vezes, esses mesmos indivíduos fazem da via pública campo de futebol, e não raro os transeuntes têm sido atingidos por uma bola pontapeada pelos referidos indesejáveis. As autoridades policiais desta vila, infelizmente em reduzido número, não podem, como era de desejar, manter fiscalização atenta a todos os locais; e, por isso, e ainda por outros motivos, seria conveniente que a P. S. P. aumentasse o número de agentes aqui: em serviço, juntamente com um carro radiopatrulha, para mais facilmente acorrem aos locais onde são solicitados os seus serviços.»

Colóquios promovidos pela Associação dos Antigos Alunos do I.S.C.S.P.U.

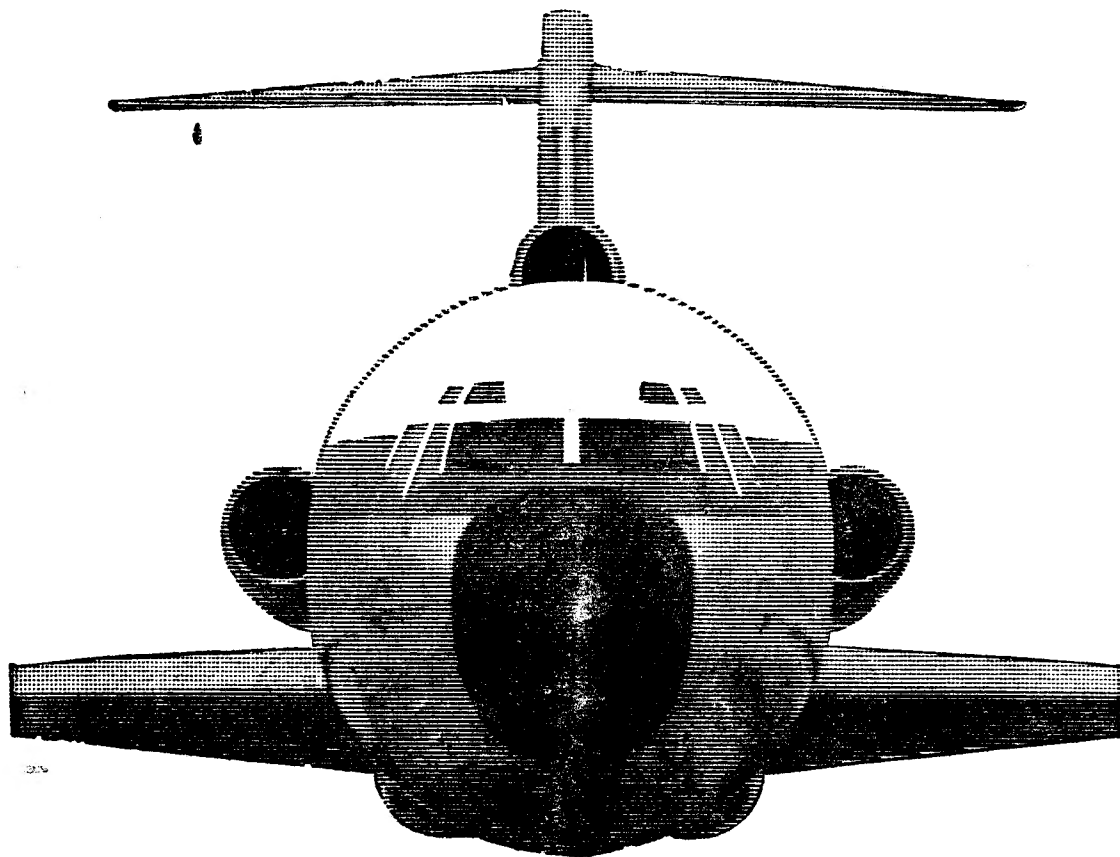
A Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina vai organizar uma série de colóquios sobre «O diplomado pelo I. S. C. S. P. U. e a carreira administrativa ultramarina», que se realizarão, na Casa de Moçambique, pelas 21 e 30, a partir de amanhã. O colóquio de amanhã incide sobre «O quadro administrativo na actual conjuntura ultramarina». As datas e os temas dos colóquios seguintes são: Dia 13: «O ingresso na carreira administrativa»; Dia 14: «O acesso na carreira administrativa»; Dia 15: «Para um melhor aproveitamento dos diplomados pelo I. S. C. S. P. U.»; Dia 7 de Abril: «Discussão das conclusões».

Lufthansa «Europa Jet»

Dados técnicos

Envergadura.....	33,92 m
Comprimento.....	42,00 m
Altura	10,40 m
Peso máximo a decolagem.....	68,95 t
Capacidade dos tanques.....	27.245 l
Consumo de combustível/h.....	4.000 l/h

Velocidade máxima de cruzeiro	980 km/h
Máximo raio de acção.....	3.600 km
Volume dos compart. de carga.	25,70 m³
Lugares em "primeira".....	12
Lugares em "económica".....	84
Tripulação.....	8



Lisboa – Francfort

3 VEZES POR SEMANA

4as, 6as e Domingos

Ligações imediatas para

Berlim	Hamburgo	Munique
Bremen	Hanover	Nuremberg
Düsseldorf	Colónia/Bonn	Stuttgart

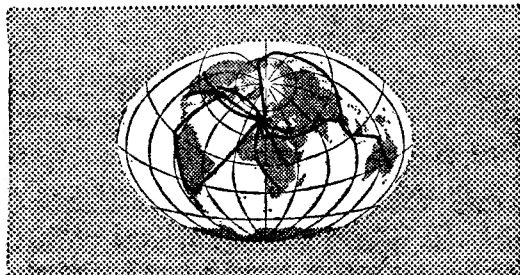
e outras cidades europeias

(N.B. Nos aviões «Europa Jet» também se fala português)



Serviço conjunto com início depois de 31 de Março

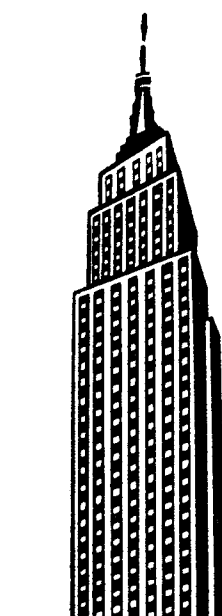
Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa.



Peça informações e o conselho do seu Agente de Viagens ou da

Lufthansa

Linhas Aéreas Alemãs.
Av. da Liberdade, 70 Tel. 369191



DO ALTO DO EDIFÍCIO DO EMPIRE STATE, SÍMBOLO DE UM CONTINENTE NOVO, PODEMOS OBSERVAR O RITMO INTENSO DE UMA CIDADE, CAPAZ DE NOS APRESENTAR, SIMULTANEAMENTE, MIL FACETAS DIFERENTES.



The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".



PORTO SANDEMAN

EM TODO O MUNDO

CONTABILISTA

Importante empresa estrangeira, necessita para admissão imediata, exigindo:

- BOA FORMAÇÃO CONTABILÍSTICA
- MUITA PRÁTICA
- EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE SERVIÇOS
- CONHECIMENTOS DE FRANCÊS E/OU INGLÊS
- INSCRIÇÃO NA D. G. C. I.
- IDADE ENTRE 30 E 40 ANOS

Resposta com vencimento pretendido, em carta manuscrita, indicando «curriculum vitae» e referências a este jornal, ao n.º 90.

A falta de pessoal no Arsenal do Alfeite

levou à adopção de novos métodos de trabalho

Publicou-se agora o relatório (referente a 1965) da administração e laboração do Arsenal do Alfeite, documento no qual se salienta que a carência de desenhadores tem-se reflectido no ritmo da construção das novas unidades recentemente encomendadas àquele estabelecimento: 4 lanchas-patrulhas de 50 metros; 3 lanchas de fiscalização e um navio balizador.

Diz-se no relatório: «Bastará, na verdade, notar que num quadro de 50 desenhadores, já de si escasso para a actividade do estaleiro, havia, no fim deste ano, 17 vagas, por virtude das remunerações que os desenhadores auferem nas empresas particulares serem muito superiores àquelas que o Arsenal lhes pode pagar.

O panorama, quanto ao pessoal operário, como já temos vindo a acentuar desde 1962, não se afigura menos grave. Os números dispõem comentários.

Foram, com efeito, os seguintes operários despedidos, a seu pedido, desde 1962: 2.º semestre de 1962, 51; ano de 1963, 114; ano de 1964, 126, e ano de 1965, 246.

Se a estes número juntarmos os aposentados — muitos dos quais vão ainda exercer a sua actividade na indústria privada — teremos, neste período de 3 anos e meio, um total de 696 operários que deixaram de prestar serviço no Arsenal.

Outro aspecto que convém salientar é a circunstância de os operários que saem serem, em regra, dos mais competentes e de se tornar cada vez mais difícil o recrutamento de bons profissionais.

Apesar de tão delicadas circunstâncias, o Arsenal tem podido dispensar pessoal altamente qualificado para colaborar na fiscalização das construções em curso noutros estaleiros e na reparação dos navios da Armada no Ultramar.

Por aqui se vê que, se foi possível, não obstante estas graves dificuldades, apresentar resultados plenamente satisfatórios na exploração do sector da reparação naval, o facto se deve, como se disse, não só à introdução de novos métodos de trabalho, mas também — justo é salientá-lo —, em grande parte, ao esforço e dedicação de todos quantos nesta casa trabalham.»

Um despacho do ministro da Marinha

No relatório transcreve-se depois o seguinte despacho exarado pelo ministro da Marinha:

«É grave, mesmo muito grave, a situação do Arsenal do Alfeite, no que se refere a pessoal e esta exposição é significativa. Aproveito

para significar a minha satisfação pelo «andamento novo» que se tem imprimido ao Arsenal, não só em organização, como em rendimento. A apreciação favorável é geral, com grande satisfação de toda a Armada.»

O custo total das reparações e beneficiações efectuadas em 1965 atingiu 82 055 770\$70, correspondendo deste quantitativo 11 517 433\$60 a contribuição da indústria particular com os trabalhos auxiliares da reparação dos navios para os quais o Arsenal não está apetrechado, e 7 489 753\$30 com outros fabricos mandados efectuar.

O pessoal do Arsenal era, à data deste relatório, o seguinte: conselho de administração (4); pessoal técnico (68); pessoal administrativo (147); pessoal de saúde (5); pessoal de polícia (50); pessoal diverso (51); pessoal menor (15); mestres e contramestres (112); operários, ajudantes, aprendizes e serventes (2054) — o que dá um total de 2506 pessoas.

NOVOS CORPOS GERENTES

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Tomou posse, na respectiva sede em Lisboa, a direcção da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal para o ano corrente, eleita em assembleia geral de 28 de Fevereiro e presidida pelo engenheiro agrónomo, Joaquim Pedro Pereira Amaro.

Na mesma cerimónia, foram também empossadas as comissões permanentes: Ciências Naturais, Agricultura Geral, Química Agrícola, Arboricultura e Viticultura, Silvicultura, Engenharia Agrícola, Indústrias Agrícolas, Patologia Vegetal, Zootécnica, Economia, Instrução Agrícola, Agricultura Colonial e redacção da «Revista Agronómica».

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Tomam posse esta noite os novos corpos gerentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, eleitos em 28 de Fevereiro. Presidem a as-

sembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel António Fernandes, dr. José Vicente Montalvão Machado e Joaquim José Delgado.

Belém Clube

Tomaram posse os novos dirigentes do Belém Clube, eleitos em 12 de Janeiro. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente os srs. Filipe Ribeiro Salreta, dr. António Salvador do Carmo e Joaquim Ferreira.

Assembleias gerais

Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

Amanhã, às 21 e 30, reúne-se a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, para discussão de contas e eleição dos corpos gerentes para 1967. Pela primeira vez se procederá à eleição de membros para o conselho supremo.

O NOVO BALNEÁRIO das Caldas de Monchique

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para se proceder à elaboração do projecto do novo balneário das Caldas de Monchique, pela quantia de esc. 500 000\$00.

COMPRANDO

eVá

TEM V. EX.ª A SÉRIEZA DE TER ADQUIRIDO UMA REVISTA MODERNA, VIVA, QUE INTERESSA TODA A GENTE

★

ENTRE MUITOS ASSUNTOS UMA FOTONOVELA A CORES — COMPLETA

eVá

UMA GRANDE REVISTA EM PEQUENO FORMATO

★

88 PÁGINAS, SENDO 20 A CORES

PREÇO: 6 ESCUDOS

este ano
vá
com
Ford!



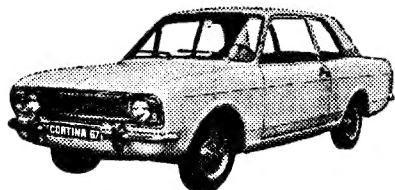
O NOVO Cortina É MAIS Cortina!

Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»! Mais CORTINA!

Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo! e também mais performance (motor de 1300 c.c.)! mais segurança! mais economia!

Novo CORTINA, nova sensação FORD! Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA® GT (outra vez fabuloso)



6 lugares — 2 e 4 portas



Cortina'67

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130 - A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6 - A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81 - B



AO CORRER DO TEMPO

Diz-nos, Maria Isaura, que não colabora com mais frequência porque sabe que não escreve bem. Vamos, contudo, publicar parte da sua carta, tal como a escreveu e onde não encontramos os erros que aponta, porque demonstra a faceta que reputamos principal em qualquer escrito: que saiu da mão de alguém que pensa, embora não estejamos de acordo com tudo o que nos diz:

«Ambas concordamos que a educação dos jovens, a preparação da futura sociedade é um trabalho da mais alta valia, senão o mais importante; então, porque não fazer um inquérito à juventude? Porque não ensinar os jovens a serem educadores? Porque é que tendo eles tantas aulas não têm sequer uma que os prepare para o amor? Que os prepare para aprenderem a Educar?»

Quem senão eles estão mais aptos a criticar os nossos erros?

Que é mais fácil? Ensinar uma língua a um adulto ou a uma criança? Ou ensinar a andar de bicicleta um adulto ou uma criança?

Todos cámos — é um facto; portanto, o mais importante é ensinar uma pessoa a defender-se quando cai, para se poder levantar novamente e andar. Não acha? No fim de contas, tudo na vida se repete. Estou a pensar na medicina.

Por exemplo: o que é mais importante? Um médico evitar que os seus pacientes adoçam, ou curá-los? Um estadista evitar uma guerra, ou um general ganhá-la? Ambos são necessários, mas os segundos não passam de remendões e a nossa pobre e massacrada sociedade está tão cheia de remendões... O pior é que é muito mais brilhante o trabalho do 2.º médico e do general... Pobre e vaidosa humanidade...

Ouvi dizer que toda a vida houve pobres e concluir que, portanto, não-de existir sempre, é a desculpa de todos os falhados, malandros, enfim da escória. Não terei pelo menos 50 % de razão?

Há um outro assunto que eu gostava de discutir consigo e, este, dá ou pode dar origem a uma discussão brava (como diriam os nossos amigos brasileiros).

O pior é que para o discutir não tenho bases nenhuma e, como todos os ignorantes, tomo uma posição de antipática teimosia.

Pretensa igualdade entre homem e mulher...

Estou a ouvir uma balada de Chopin enquanto escrevo e estou a rir-me por dentro. Você nem mesmo assim tem vontade de me bater?

Não sei se somos superiores ou inferiores, melhores ou piores, mas o que não somos de certeza é iguais. É como a noite e o dia, são ambos necessários: a noite torna o dia mais alegre e o dia torna a noite mais misteriosa e bela. Mas iguais?! Nunca.

Logo, não me parece lógico, senão em caso de emergência, termos as mesmas funções na vida.»

Oiça, amiga, que imagina quando pensa na igualdade entre o homem e a mulher? Quanto a nós deverá haver uma igualdade ao nível de seres humanos, que ambos são. Sobrecarregar um de deveres e beneficiar outro de direitos não nos parece justo. Limitar a acção de um e depois imputar-lhe inferioridade em quase todos os sectores também não o julgamos digno. O companheirismo entre o casal resultou do trabalho profissional da mulher; e cremos que gosta de poder conversar de igual para igual com o seu marido, coisa que só lhe foi possível porque tem cultura idêntica à dele e se interessa por assuntos semelhantes.

Não há seres iguais, tanto entre os homens como no sector feminino. Não são iguais entre si nem em relação ao outro sexo.

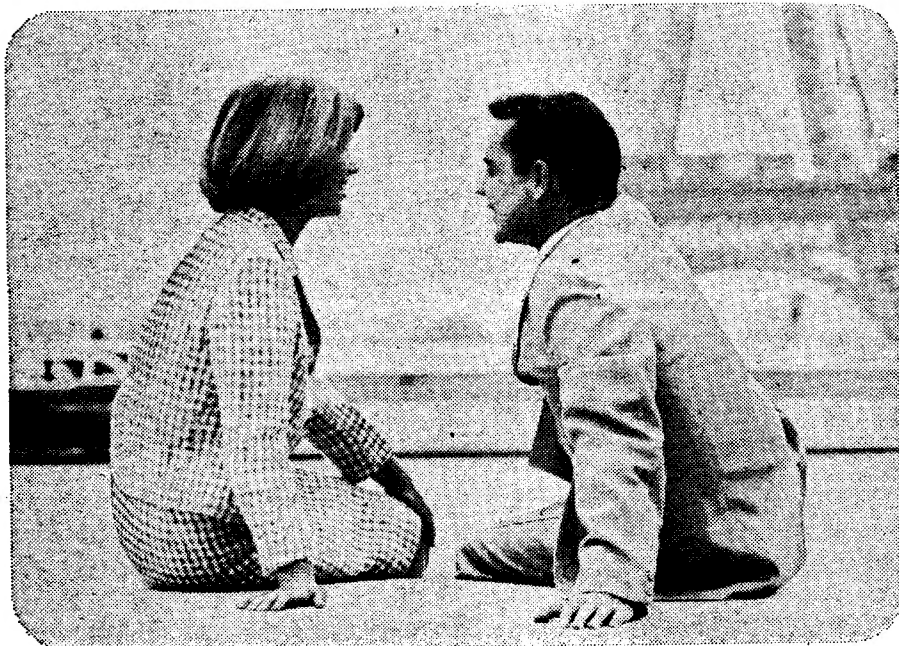
Em que ficará, pois, a igualdade entre o homem e a mulher? Se são diversos não há lugar para a igualdade, concluir-se-á. O que tratamos aqui é da igualdade de direitos e deveres, a possibilidade de idênticas oportunidades para ambos. A realização completa como indivíduo tanto para a mulher como para o homem. Teríamos muito mais para lhe dizer, mas fica para uma próxima oportunidade.

EVA



Pela nona vez, realizou-se em Heidelberg uma «Noite de Folclore», organizada pelos estudantes estrangeiros da mais antiga universidade de República Federal da Alemanha. Subiram ao palco dezasseis grupos de canto e de dança de quatro continentes. Muitos dos estudantes estrangeiros apresentaram-se em trajes originais da sua respectiva terra. Como nos anos precedentes, numerosos representantes diplomáticos foram de Bonn para assistir ao variado espectáculo. No grupo indiano, destacou-se uma estudante que interpretou uma dança de Templo. Estudantes de Ghana entusiasmaram o público com a «Dança do Rei». As danças muito graciosas do Japão, da Tailândia e da Indonésia contrastaram com as canções latino-americanas, a «Dança dos Pastores» israelita, com um «ballet» em socos dançado pelas escandinavas. Na foto, vemos uma dança japonesa, uma americana cantando uma canção do «Far-West», duas escandinavas e representantes dos ritmos latino-americanos.

CRÉDITO PARA FÉRIAS



MARQUE *fa* AS SUAS FÉRIAS...

DÊ REALIDADE AO SEU SONHO ATRAVÉS DAS FACILIDADES QUE O BANCO TOTTA-ALIANÇA CONCEDE AOS SEUS DEPOSITANTES EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

mais um serviço...
ao seu serviço



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

A polícia feminina de Hamburgo defende crianças e adolescentes

por P. SINGRID V. VOSS

HAMBURGO — Andam fardadas mas não têm armas. Aprendem várias modalidades de defesa contra ataques, mas evitam situações perigosas sem o apoio de colegas masculinos. Não intervêm na regulamentação do tráfego, nem perseguem criminosos. É por isso que as polícias em Hamburgo não dão na vista. Não obstante, desenvolvem uma intensa actividade preventiva, cumprindo as tarefas que, segundo se diz no seu regulamento, «melhor podem ser executadas por agentes femininos». A Polícia Feminina de Protecção de Hamburgo é a única instituição deste género da República Federal da Alemanha. Em várias cidades há jovens fardadas, que auxiliam os polícias de trânsito no cumprimento da sua difícil missão.

A Polícia Feminina deu excelentes provas da sua eficiência em Hamburgo, a grande cidade portuária de quase dois milhões de habitantes, com todos os seus perigos e as suas variadas tentações. A Polícia Feminina foi estruturada em 1945, segundo o modelo inglês; quanto à sua organização, é independente da polícia masculina e tem um regime de serviço próprio. Actualmente, conta 47 agentes, número este que deve ser elevado para 75. A sua actividade incide, sobretudo, na luta preventiva contra os perigos de carácter moral e criminal que ameaçam crianças e adolescentes. Estão ainda na sua esfera de acção os casos de mulheres doentes e desesperadas que exigem assistência imediata, o transporte de mulheres detidas ou o interrogatório de mulheres feridas em acidentes de viação. Quando se trata de crimes, entra em acção a polícia criminal feminina, cujas actividades estão rigorosamente separadas do serviço da polícia feminina de protecção.

47 mulheres-polícias velam pela juventude

Outro domínio no qual a Polícia Feminina realizou um trabalho valioso é a educação das crianças para o tráfego. Algumas agentes especializaram-se na orientação, dentro do quadro das escolas profissionais de meninas de 14 a 18 anos sobre a Lei de Protecção da Juventude. Esta actividade preventiva tem poupado muito trabalho a outros sectores da polícia. É evidente que as 47 agentes da

Polícia Feminina de Hamburgo dedicam muito especial atenção aos bairros de diversões de Hamburgo. Constituíram-se Grupos de Protecção da Juventude, constituídos por agentes masculinos e femininos, que para tal receberam uma instrução especial. Esta instituição hamburguesa é considerada modelar. Os grupos a paisana fazem as suas rondas em parques, estações ferroviárias, cafés, restaurantes e «boîtes», tendo em vista, em primeiro lugar, a protecção de crianças e adolescentes contra os perigos de uma grande cidade. Verifica-se, nas casas de diversões, se respeitam as disposições da Lei de Protecção da Juventude. Além disso, os Grupos de Protecção da Juventude detêm crianças e jovens desamparados. Infelizmente, ainda é bem elevado o número daqueles que se deixam seduzir pela miragem da grande cidade.

Graças a estas e outras medidas preventivas, conseguiu-se em Hamburgo, reduzir a um mínimo a delinquência e a criminalidade juvenis que noutros grandes centros tende a aumentar. Até agora, desconhecem-se em Hamburgo os bandos de jovens desordeiros. A Polícia Feminina constitui valioso complemento à actividade da assistência social à juventude, extraordinariamente desenvolvida em Hamburgo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Reunião da Câmara Municipal

Reuniu-se a Câmara Municipal sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira. Foi nomeada para o lugar a sr.ª D. Lígia Mariana de Almeida Reis, que prestará provas no concurso para interprete de primeira classe dos Serviços de Turismo. A vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar apresentou uma moção congratulatória pelo brilho e a elevação das comemorações do 50.º aniversário de «O Despertar» e propôs que a Câmara manifeste o seu apreço, felicitando os srs. dr. Silvío Pelico e António de Sousa, respectivamente, director e administrador daquele bi-semanário, no que foi apoiada pelos srs. presidente e vereadores. dr. Francisco Cortês e eng.º Azevedo Sobral.

CASAS DA CRIANÇA no distrito de Coimbra

A Junta Distrital de Coimbra foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo no montante de 3 000 000\$00, destinado à conclusão das obras em curso no Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz e à execução do plano de instalação de Casas da Criança em diversas localidades do distrito.

Um espectáculo pela Tuna Académica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra dá, hoje, às 21 e 30, no salão da Delegação da F. N. A. T., um espectáculo dedicado aos associados daquele organismo, dos sindicatos e centros de recreio. O famoso agrupamento artístico universitário, sob a direcção do prof. Tobias Cardoso, executará música sinfónica e popular orquestrada. Haverá, ainda, um acto de variedades e serenata.

Movimento de alunos da Universidade

Por despacho reitoral, foi deferido o requerimento do estudante Vasco Fernando Fernandes, da Faculdade de Direito, que deve comparecer na secretaria da Universidade, no prazo de sete dias a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar.

— O aluno da Faculdade de Ciências, José Luís Câmara Alves deve comparecer naquela secretaria, a fim de tomar conhecimento de assunto que lhe diz respeito.

As despesas camarárias hospitalares

Na 50.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, depois de amanhã, nos Paços do Concelho de Tábua, sob a presidência do chefe do distrito, será apreciado o agravamento das despesas hospitalares, a cargo dos Municípios, resultantes da última legislação. Devem estar presentes, além das entidades habituais, o director-geral dos Hospitais, director da Zona Centro e director de Finanças.

Os irmãos Silvestres mudaram de cadeia

BEJA, 9 — Os irmãos Silvestre Marcelino e Jaime Silvestre dos Reis, marítimos, de Olhão, que foram presos em Huelva, por tentativa de emigração clandestina para França, com a jovem Ana Maria dos Santos — caso a que nos referimos — e que estavam na cadeia de Mértola, foram hoje transferidos para a desta cidade, por aquela não oferecer as necessárias condições de segurança.

Comemorações do «Dia da Polícia»

O comando distrital da P. S. P. promove, depois de amanhã, a comemoração nesta cidade, do «Dia da Polícia».

Haverá formatura geral na zona da 1.ª esquadra, com alocação alusiva pelo chefe sr. Manuel Cardoso, seguindo-se um almoço de confraternização; às 16 horas, na Praça 8 de Maio, formatura e desfile, em continência, das forças da corporação, sob o comando do sr. comissário Gil, pelas ruas principais da cidade, com a banda de música, agora reorganizada, por iniciativa do adjunto do comando, sr. tenente Gomes da Rosa; às 17, na igreja de Santa Cruz, missa por alma dos agentes que tombaram ao serviço da Pátria, celebrada pelo sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, bispo coadjutor.

Espectáculos para hoje

CIRCO MEXICANO — Às 22: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O terceiro tiro» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Salteadores da montanha» e «Guerilheiros do mar do Sul» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 22804).

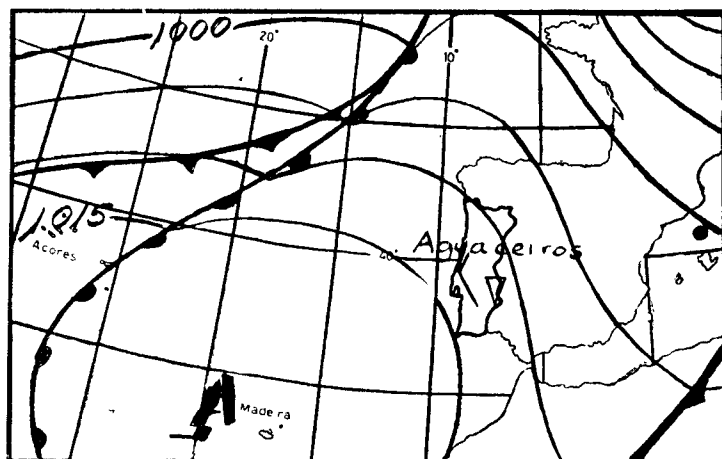
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 7; mínima: Penhas da Saúde, 3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10; na água do mar, 13,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (limb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo será influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 57
Pôr do sol às 19 e 37

MARES



PREIA-MAR: Dia 9 — Às 9 e 19 (1,1 m); 15 e 42 (3,7 m). Dia 10 — Às 3 e 59 (4 m); 16 e 20 (3,8 m). Dia 11 — Às 4 e 35 (4 m); 16 e 49 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — Às 9 e 19 (1,1 m); 21 e 30 (1,2 m). Dia 10 — Às 9 e 51 (1 m); 21 e 50 (1,1 m). Dia 11 — Às 10 e 17 (1 m); 22 e 22 (1 m).

FASES DA LUA

☉ ☾ ☽ ☾
Dia 11 Dia 19 Dia 26 Dia 1

Céu diminuindo progressivamente de nebulosidade, vento moderado de Noroeste, tornando-se fraco a partir da noite.



VISITE A
FEIRA DE BRUXELAS

De 15 a 26 de Abril

Quem quer vai! Quem não vai

... só tarde se apercebe!

O conhecimento directo do progresso do comércio e da indústria, abre ao moderno homem de negócios novas perspectivas.

A SABENA

VOA NO RUMO DA SUA PROSPERIDADE



SABENA

BELGIAN World AIRLINES

ATLAS-SS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

PRÉDIO

NA GRAÇA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos com magníficas habitações. Rendimento 170.400\$00. Todo alugado. Preço 2.850 contos. Facilita-se. Mostra e trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

LOTES

PARA MORADIAS EM CASCAIS
PREÇOS DESDE 50 CONTOS

ÓTIMA SITUAÇÃO, JUNTO DO CONJUNTO TURÍSTICO E O AERÓDROMO DE TIRES, BEM SERVIDO DE TRANSPORTES COLECTIVOS PARA AS PRAIAS DE SANTO AMARO, CARCAVELOS, PAREDE, ESTORIL, CASCAIS, ETC.

PROP. BARAONA & BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E.-2.º C — CASCAIS
Tel. 28 23 45 e 28 23 88

O aproveitamento industrial da floresta do Vale do Tâmega foi hoje pedido na Assembleia pelo deputado dr. Pais Ribeiro

Prossseguiu esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir as Contas Gerais do Estado referentes a 1965 (Metrópole, Ultramar e Junta do Crédito Público).

No período de antes da ordem do dia, o deputado sr. dr. Pais Ribeiro, que pediu a instalação de uma fábrica de celulose no concelho de Mondim de Basto e de outra de aglomerados, no concelho de Ribeiro de Pena, aspirações de toda a população do distrito, que têm o apoio das autoridades administrativas e das várias actividades regionais.

A propósito, lembrou que o distrito de Vila Real não possui nenhuma industria, vivendo apenas de um pequeno movimento comercial e do sector da agricultura, de rentabilidade muito reduzida. No entanto — disse — o distrito não é tão pobre como se diz, uma vez que tem possibilidades de mostrar esse grande potencial económico que é a riqueza florestal, a qual pode constituir fonte de receita muito importante, não só para o desenvolvimento regional, como para o bem-estar das populações.

Declarou que a parte mais rica da zona florestal se situa no Vale do Tâmega, um dos maiores centros lenhosos do País e o maior existente ao norte do rio Douro, pelo que a sua exploração terá largas repercussões no progresso da região e do distrito. Sublinhou que mais de 80 por cento da área do concelho de Mondim de Basto é constituída por mata, que, convenientemente explorada, determinará uma valorização nacional e proporcionará um crescente desenvolvimento sub-regional e melhoria das condições de vida do pessoal rural, para além de poder combater o êxodo para os centros urbanos.

Lamentou que se tivesse precedido a instalação de uma fábrica de celulose entre o Pocinho e Pinhão, zona sem qualquer floresta, tendo a matéria-prima que ser abastecida pela região de Mondim de Basto, onde o pinheiro bravo se desenvolve em óptimas condições. O distrito de Vila Real — afirmou — não se opõe ao desenvolvimento de qualquer outra re-

gião, mas sente ser doloroso que se crie uma indústria num local em que não existe matéria-prima, que terá de ser fornecida por uma região que apenas ficará com a missão de centro abastecedor.

A situação dos guardas-nocturnos

Por sua vez, o deputado sr. dr. Augusto Simões, de Coimbra, ocupou-se da situação dos guarda-nocturnos, declarando que esses prestimosos agentes da manutenção da ordem possuem regulamentos que lhes conferem obrigações e ne-

(Continua na 19.ª página)



O material náutico e de campismo está patente em «stands» de belo colorido

Centena e meia de expositores representando dezassete países estão reunidos em NAUTICAMPO-I que amanhã se inaugura na F. I. L.

Dada a importância crescente, verificada em Portugal, do movimento turístico, a Associação Industrial Portuguesa decidiu organizar, com carácter regular, fora da Feira Internacional de Lisboa, um salão internacional de material de recreio para ar livre, designado «Nauticampo», em que se agrupa material náutico, aeronáutico e de campismo. A iniciativa parece particularmente oportuna, na medida em que se verifica já assinalável incremento e se observam excepcionais condições de desenvolvimento e de progresso destas actividades.

Aberto aos produtores de todos os países, «Nauticampo I», que amanhã, pelas 16 horas, será inaugurado pelo Chefe do Estado, representa desde já um indiscutível êxito com a presença de 153 expositores de 17 nacionalidades: portugueses (53), ingleses (41), norte-americanos (17), franceses (12), alemães, Italianos e suecos

(5); austríacos (3), dinamarqueses, espanhóis e noruegueses (2); e belgas, holandeses, checos, japoneses, suíço e húngaros (1).

Vai inaugurar-se

a Creche-Jardim de Infância Marcelina Teodoro dos Santos

Está marcada para o próximo dia 15, às 11 horas, a inauguração da Creche-Jardim de Infância Marcelina Teodoro dos Santos, instalada em edifício próprio no Bairro Marechal Carmona, em Cascais. Esta obra social — mais uma realização da Sociedade Estoril-Sol — destina-se a beneficiar os filhos de famílias pobres do referido concelho, nomeadamente crianças cujas mães trabalham fora dos lares.

A cerimónia inaugural presidirá o Chefe do Estado.

Além dos referidos expositores comerciais, fazem-se ainda representar as seguintes entidades, associações e clubes desportivos:

Aero Clube de Portugal, Associação Naval de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Clube de Aeronáutica de Lisboa, Clube de Campismo e Caravanismo Nacional (Santiago Cacém), Clube de Campismo de Lisboa, Clube Naval de Cascais, Escola de Aviação sem Motor (Direcção-Geral da Aeronáutica Civil), Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, Federação Portuguesa de Motonáutica, Federação Portuguesa de Vela, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Aveiro e Touring Clube de Faro (em organização).

A visita da Imprensa

O Salão «Nauticampo I», foi esta manhã visitado pelos representantes da Imprensa e outros órgãos da informação.

O certame abre amanhã ao público e encerra-se a 19 do corrente, funcionando das 17 às 24 horas, excepto aos domingos e dias feriados, em que a abertura se efectua às 15 horas.

Durante o funcionamento do salão «Nauticampo I» haverá reforço das carreiras de eléctricos e autocarros, de acordo com as necessidades do público.

Os visitantes terão à sua disposição diversos serviços técnicos, bem como um restaurante e um bar.



AS JOIAS, AS PRATAS DA

Curiosaria da
GUIA
SÃO DIFERENTES!



FUNDADA EM 1978

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

AGORA NOS CAFÉS
PORTUGAL E BRASILEIRA

um novo e óptimo

6.ª-fei

VÃO SER POS MAIS DE 18 M EM PRÉM

O leitor já reparou em que as fracções da lotaria, premiadas, são como que autêntica moeda?

Desde que, em 1783, a Santa Casa iniciou as nossas populares lotarias, adoptou o critério de que os prémios são pagos ao portador. E sem descontos, seja qual for o valor! Por outro lado, nada interessa onde tenha sido adquirido o bilhete ou sua fracção. Tanto faz que haja sido vendido numa «sanzala» em Angola, como num flamante estabelecimento da «Baixa», na capital. As praxes e «démarches» são as mesmas: — toma lá, dá cá. Foi esta usança que deu aos títulos premiados, das nossas lotarias, as características muito especiais que as equiparam a verdadeiro papel moeda, de ampla e livre circulação, com o aval inconteste do prestígio da Misericórdia de Lisboa e... as reservas existentes nas suas casas fortes.

Lotaria e dinheiro. Repare-se que qualquer humilde «cauteleiro» com a receita da sua faina diária, rebate usualmente qualquer prémio que lhe apareça, desde que tenha na carteira quantia que chegue. Claro, não nos esqueçamos ainda de qualquer estabelecimento de crédito, «cambista», comerciantes e até simples particulares, se substituem à Santa Casa, remetendo-lhe seguidamente os títulos pagos, para seu reembolso. Esta prática facilita a vida a toda a gente, e até à própria Misericórdia, que vê simplificados os respectivos serviços, dado que as fracções premiadas são para aí remetidas em grandes quantidades, já relacionadas e classificadas, pelos comerciantes e intermediários do

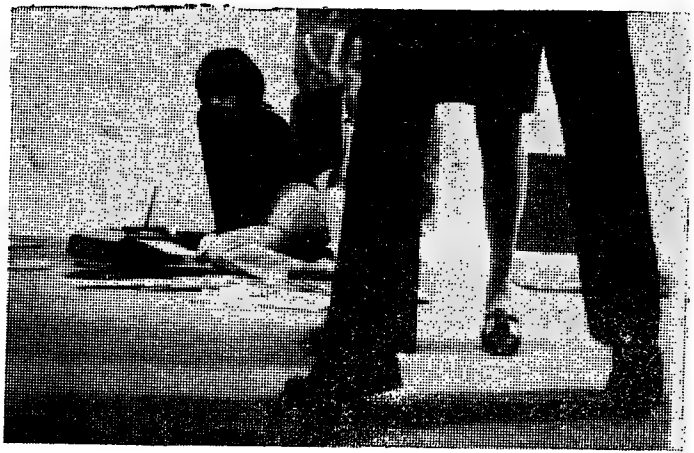
Acabam este ano os cabos submarinos da Horta para Canso e Waterville

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» uma portaria na qual se diz que se considerará denunciado, a partir de 1 de Janeiro de 1968, o contrato de concessão de 11 de Fevereiro de 1957 e o contrato adicional de 10 de Setembro de 1963, celebrados entre o Governo português e The Commercial Cable Company, relativos à exploração dos cabos telegráficos submarinos que ligam a Horta a Canso e a Waterville.

Como consequência desta denúncia, deverá a mencionada companhia deixar de exercer a sua actividade em território português e encerrar a sua estação no dia 31 de Dezembro do corrente ano, devendo ainda desmontar todas as suas instalações e liquidar os respectivos serviços dentro do prazo de um ano, a contar desta última data, sob pena de tais instalações reverterem, no fim desse prazo, para os CTT.

ALCATIFA  **ALCAFLOC**
um produto **IPETEX** fibra nylon

distribuidores
C. U. F. PERGOL
COMPANHIA DE TORRES NOVAS
SOMACO SOPAL



RESISTENTE

ER POSTOS A CIRCULAR E 18 MIL CONTOS M PRÉMIOS DA LOTARIA

que as
adadas, são
?

anta Casa
lotarias,
s prêmios
sem des-
alor! Por
onde te-
te ou sua
a Angola,
leclmento
praxes e
s: — toma
que deu
as nossas
muito es-
a verda-
e li-
incontes-
sericórdia
existentes

negócio de lotarias. Quanto é enor-
me este movimento de cobranças em
regime de voluntariado, di-lo por
exemplo o que se passa com as «ter-
minações» de que semanalmente são
pagas muitas dezenas de milhar de
fracções.

Quase 30 000 contos nos prémios da Páscoa

Mais facilmente se poderá avaliar
o que se passa com uma lotaria
de características extraordinárias,
quando atentarmos no que vai su-
ceder com o sorteio da Páscoa. No

dia 25, um sábado, serão extraídos
em acto publico, como usualmente,
os prémios de maior valor. E entre
eles, claro, estará a «taluda» dos
doze milhões. Além de que serão
aínda contemplados os numeros das
centenas dos três prémios grandes,
aproximações e terminação do nu-
mero da «taluda» e a diversos gru-
pos de dois e três algarismos finais.
Tudo junto perfaz 2377 prémios no
total de 18 079 200 escudos!

Para uma lotaria, unicamente com
18 000 numeros, resulta que haverá
mais notas de conto em prémios do
que bilhetes emitidos...



Maria da Fé, a popularíssima intérprete do fado «castiço», antes
de abalar para a América do Norte (parte já no dia 16), não quer
voltar as costas a uma sorte grande de 12 milhões... e apetite
não lhe falta!

Um casal dinamarquês

(criados de bordo)

ia pegando fogo ao Hotel Bragança

Declarou-se incêndio, esta madru-
gada, num quarto do Hotel Bragan-
ça, sito na Rua do Alecrim — quar-
to ocupado pelo casal dinamarquês
Svend Ernst e Darly Ersson, cria-
dos de bordo do «Prins Hamlet»,
surto no Tejo.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

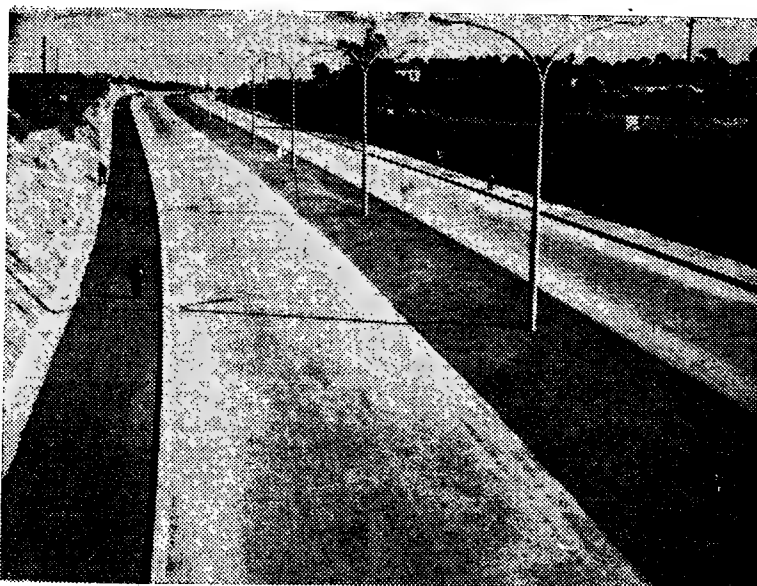
novos e óptimos BACALHAU
6.ª-feira

Foram julgados
os assistentes
que invadiram o campo
no jogo de Setúbal

Depois de terem passado pelos cala-
bouços da P. S. P., de Setúbal, foram
julgados os indivíduos que, no último
domingo, invadiram o rectângulo de
jogo, no decurso do desafio Vitória de
Setúbal-Sporting.

São eles: José Pedro Galvão, de 31
anos; Higinio José de Sousa, de 42;
Armando Coelho Gomes, de 30; Jai-
me J. Galvão, de 37; Luis Filipe de
Carvalho, de 34.

O primeiro e o segundo foram con-
denados ao pagamento da multa de 10
e 20 dias, respectivamente, a 10500 por
dia; os restantes foram absolvidos.



Um troço da Via Rápida (entre a estrada da Circunvalação e Matosinhos)
hoje inaugurada oficialmente

O último troço da Via Rápida do Porto foi inaugurado pelo subsecretário das Obras Públicas

PORTO, 9. — O subsecretário das
Obras Públicas deslocou-se a esta
cidade, a fim de inaugurar o troço
da E. N. 107, entre a E. N. n.º 12,
mais conhecida pela Estrada da Cir-
cunvalação, na proximidade do Frei-
xeiro e Matosinhos. A importante
obra compreende três troços bem
diferenciados: o primeiro com 2750
metros, entre a cidade e o porto de
Leixões; o segundo pelo viaduto,
localizado a nascente do porto de
Leixões, bem como o nó de ligação
à Avenida forte e o terceiro com
cerca de 2570 metros, desde este
nó até às proximidades do Frei-
xeiro, importante melhoramento em
que se despenderam cerca de 52 500
contos.

A sessão solene, que antecedeu a
inauguração, realizou-se no salão
nobre da Camara Municipal de Ma-
tosinhos, uma vez que a tribuna
expressamente construída para o
efeito, no nó de ligação com a nova
estrada, foi destruída pelo tempo-
ral, que ontem assolou a cidade.

Nos Paços do Concelho Matosi-
nhense, aquele membro do Gover-
no foi aguardado pelo chefe do dis-
trito, administrador apostólico da
diocese, general Julio Pereira, pre-
sidente da Camara de Matosinhos
e presidente e vice-presidente da
Camara Municipal do Porto, prof.
eng.º Correia de Barros, reitor da
Universidade do Porto; dr. Antão
Santos da Cunha, presidente do Con-
selho de Administração dos Portos
do Douro e eixões, comandante dis-
trital da P. S. P., prof. eng.º Edgar
Cardoso, eng.º Freitas Bravo e Can-
to Moniz, brigadeiro Armando Mar-
ques Girão, general Flávio dos San-
tos, chefe do departamento marít-
mo do Norte e eng.º Mesquita Lima,
director do porto de Lisboa e ou-
tras individualidades.

E sessão foi presidida pelo sub-
secretário que se fez ladear pelo
dr. Jorge da Fonseca Jorge, dr. Nu-
no Pinheiro Torres, general Julio
Pereira, brigadeiro Marques Girão,
dr. Antão Santos da Cunha e eng.º
Fernando Pinto de Oliveira. Em
cadeirão especial sentou-se o sr. D.
Florentino de Andrade e Silva.

Usou da palavra em primeiro lu-
gar o presidente do Município ma-
tosinhense, eng.º Fernando Pinto de
Oliveira, que manifestou a sua sa-
tisfação pela inauguração de um
empreendimento que muito vem be-
neficiar Matosinhos e Leixões, re-
ferindo-se aos encargos que acurte-
lou ao seu Município.

Palavras do presidente da J. A. E.

Seguidamente, falou o presidente
da Junta Autónoma de Estradas,
sr. brigadeiro Marques Girão, que
pormenorizou a importância e as
dificuldades da obra. Salientou que
a cidade do Porto e a vila de Mato-
sinhos, directamente beneficiadas
com a importante obra, constituíam
um pequeno empório dentro do

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OUVRESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência



País, de restrita área, mas altamen-
te produtiva, satisfazendo com su-
ficiência as necessidades dos seus
milhares de habitantes, para o que
situação, como das principais por-
tuas de entrada e saída tanto de
produtos industriais e matérias-primas,
como dos afamados vinhos e
outros produtos agrícolas.

Deteve-se depois na análise eco-
nómica do apetrechamento rodoviá-
rio no porto de Matosinhos, apon-
tando como elementos de tráfego
colhidos no recenseamento de 1965
os numeros de 9 mil veículos (T. M. D.)
e que o valor correspondente
ao acesso ao aeródromo de Pe-
dras Rubras era da ordem dos 5
mil veículos. Referiu-se ainda ao
desenvolvimento urbanístico das
áreas circundantes e também ao
complexo petrolífero que dentro em
breve será instalado nesta zona.

Falou, depois, o dr. Antão Santos
Cunha, que, entre outros, focou o
problema do terminal petrolífero —

(Continua na 19.ª página)

O prof. Magalhães Godinho
fala esta noite
no Colégio Moderno

O ciclo de conferências sobre
«Alguns aspectos da História de
Portugal» que a direcção do Colé-
gio Moderno levou a efeito finda
esta noite. Iniciou-se em 13 de Fe-
vereiro com uma conferência do
prof. Orlando Ribeiro, tendo-se se-
guido as do dr. Armando de Castro,
prof. Luis de Matos, comandante
Teixeira da Mota e dr. Joel Serrão.

O ciclo de conferências termina
esta noite com uma conferência do
grande historiador que é o prof.
dr. Vitorino Magalhães Godinho.

Doutorado pela Sorbonne, depoi-
s de ter sido assistente da Faculdade
de Letras de Lisboa, e convidado
em seguida pelo prof. Adriano Mo-
reira para catedrático do Instituto
Superior de Ciências Sociais e Po-
lítica Ultramarina, o prof. Maga-
lhães Godinho tem uma obra no-
tável de investigador. Esta noite
vai tratar de «A Sociedade Portu-
guesa nos séculos XVI, XVII e
XVIII».

A conferência efectua-se às 21
e 30.

I encontro anual
da Associação Portuguesa
dos Directores
e Chefes de Pessoal

A Associação Portuguesa dos Di-
rectores e Chefes de Pessoal (A.
P. D. C. P.) promove amanhã e de-
pois, num hotel de Carcavelos, o
primeiro encontro anual dos seus
associados. Trata-se da primeira
reunião do género que se efectua
no País, com o fim de permitir aos
especialistas de «pessoal» das nos-
sas principais empresas debater
em grupo temas do maior interesse
e actualidade, tais como as «Pers-
pectivas de Direcção de Pessoal»,
«A Formação na Empresa» e «A
Psicologia da Empresa».

Durante o encontro haverá uma
exposição de livros e projecção de
filmes da especialidade



O GRANDE VENCEDOR DOS RALLIES INTERNACIONAIS

CLASSIFICADO EM

1.º LUGAR DA SUA CLASSE

NA

XVIII VOLTA A PORTUGAL

conduzido por

HERNANI PATULEIA

37 Carros à partida — 8 Carros à chegada

1 SAAB à partida — 1 SAAB à chegada

Equipado com Amortecedores KONI

Distribuidores:

S O G E R I M

SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC — LISBOA

Telef. 560156 / 560157 / 560158

E S/ AGENTES: PORTO — AVEIRO — FARO

Johnson convocou para hoje uma conferência de imprensa

(Continuação da 1.ª página)

tentativa para abrir caminho a conversações de paz.

Johnson será certamente interrogado acerca da proposta do senador Robert Kennedy para que sejam suspensos os bombardeamentos e para que, pondo à prova a sinceridade dos comunistas, os Estados Unidos declarem estar prontos a negociar dentro de uma semana.

O Governo já fez saber que não encontra nada de novo na proposta de Kennedy e que as suspensões anteriores dos bombardeamentos só depararam com respostas hostis.

Desde que, na terça-feira passada, o senador Kennedy apresentou a sua proposta, num discurso feito no Senado, a sua atitude tem sido apoiada por grande numero de personalidades; seu irmão (o senador Edward Kennedy), o senador Fulbright, os comentadores políticos

Walter Lippman e Joseph Kraft, e, presentemente, Arthur Schlesinger.

O presidente Johnson vai agora lançar o seu próprio peso na discussão, numa tentativa para evitar uma ruptura no seu partido. Quase todos os ataques à política americana no Vietnam têm vindo do Partido Democrático. Quanto aos republicanos, apoiam esse aspecto da política de Johnson.

FULBRIGHT CRITICA UM FILME REALIZADO PELO PENTAGONO

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — O senador William Fulbright criticou ontem um filme de propaganda, de 30 minutos, realizado pelo Pentágono e intitulado «Porquê o Vietnam?».

O presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, do Senado, contesta o valor deste filme, de gosto duvidoso «financiado pelo Governo».

«É o género de coisas que censuramos aos regimes autoritários», disse Fulbright, que acrescentou estar no entanto, consciente do facto de que tais iniciativas são tomadas em todas as guerras com o propósito de estimular o espírito bélico.

O filme em questão, será distribuído sem fins lucrativos, insiste no princípio em nome do qual os Estados Unidos se empenham naquela guerra. Os acontecimentos do Vietnam são comparados à situação que existia na Europa quando Hitler e Mussolini subiram ao Poder. «Não vejo a relação com Hitler e Mussolini», declarou o senador de Arkansas. «É absurdo compará-los a Ho Chi Minh e nada há que prove que a China tenha a intenção de conquistar o Mundo».

O conflito vietnamita começou como guerra civil — disse ainda o senador. Depois «pusemo-nos de um lado e eles do outro».

Baixas americanas

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O total das baixas das Forças americanas durante a semana que findou em 4 do corrente é o mais elevado de toda a guerra: 1617 mortos, feridos e desaparecidos (232 mortos, 1381 feridos e quatro desaparecidos).

Estão casados há 100 anos

MOSCOVO, 9. — (A. N. I. e R.) — Balakishi Orudspiev, de 130 anos, e sua mulher Amna, de 114, celebraram ontem o centésimo aniversário do seu casamento, na povoação montanhosa de Ikchichy, perto de Baku, na U. R. S. S. — anuncia a agência Tass.

Interrogada sobre se era feliz, Amna, que tinha 14 anos quando casou, e se mostra ainda activa e enérgica, disse: «Vejam com os seus próprios olhos. As minhas filhas parecem mais velhas do que eu».

Por seu lado, Orudspiev, descrito pela Tass como um homem alto, magro e de aspecto grave, declarou: «Foi um século maravilhoso o que vivi com minha mulher».



O artista Helmut Winter, de Munich, com a catapulta que utilizou para alvejar com tortas de maçã os aparelhos militares que voavam a baixa altitude sobre a sua residência. Embora não tivesse conseguido atingir qualquer avião, Winter obteve da Força Aérea a promessa de que os aparelhos evitariam, de futuro, aproximar-se da casa do artista, deixando, assim, de o atormentar com o barulho dos motores.

O PRESIDENTE DO CHILE PODERÁ VISITAR A UNIÃO SOVIÉTICA NO PRÓXIMO ANO

SANTIAGO DO CHILE, 9 — (A. N. I.) — É possível que o presidente chileno Eduardo Frei visite a União Soviética em 1968 — declarou Máximo Pacheco, embaixador do Chile em Moscovo, que se encontra aqui para consultas.

Pacheco acrescentou que os russos ficariam «muito satisfeitos» se o presidente Frei visitasse a U. R. S. S.

Supõe-se, porém, que o presidente desejaria visitar primeiro os Estados Unidos e antes do fim deste ano.

Frei tinha-se preparado para uma visita a Washington em Fevereiro passado, mas a oposição que domina o Senado recusou autorizá-lo a fazer a viagem.

O Chile assinou recentemente com a U. R. S. S. um pacto comercial e de auxílio económico, no valor de 57 milhões de dólares, e está para breve a assinatura de um acordo cultural entre os dois países.

Uma criança de 11 anos morreu de velhice

MONCTON (Nova Brunswick), 9 — (F. P.) — Rick Gallant, de 11 anos morreu ontem de velhice. A criança tinha sido atacada por uma doença extremamente rara e incurável: a progeria ou velhice precoce. Tinha as características físicas de um velho de 95 anos.

Sua irmã Norma, que tem 8 anos, sofre do mesmo mal e segundo os médicos, terá pouco tempo de vida.

Ex-motorista de táxi — nova testemunha no caso Kennedy

DALLAS (Texas), 9 — (F. P.) — Deslocou-se para esta cidade o inquérito que efectua o procurador Jim Garrison quanto à possível existência de uma conjura no assassinio do presidente Kennedy. Consta que outra testemunha fez revelações sensacionais.

A testemunha, de quem nunca até agora se tinha falado, é um antigo motorista de táxi, Ramon Cummings, de 35 anos. Interrogado há pouco tempo por dois adjuntos do procurador, afirmou ter transportado três homens, nos princípios de 1963, do apartamento de Jack Ruby para o «cabaret» deste ultimo. Nessa altura, identificou dois dos passageiros: Lee Oswald e David Ferrie, este ultimo encontrado morto há quinze dias, em Nova Orleans. Quanto ao terceiro, limitou-se a dizer que era «velho». Cummings teria também declarado ter transportado Oswald, uma outra vez, do centro de Dallas para os arredores de Irving.

Estas revelações foram divulgadas por um adjunto do procurador de Dallas, que tinha assistido ao interrogatório.

O motorista teria ainda dito que nunca mencionou estes factos mas

que decidiu fazê-lo quando o procurador Garrison tornou publico o seu inquérito.

O ADVOGADO DEAN ANDREWS INTIMADO A COMPARECER PERANTE UM GRANDE JURI

NOVA ORLEANS, 9 — (R.) — O advogado Dean Andrews, interrogado a semana passada acerca da possível conspiração para matar o presidente Kennedy, foi intimado a comparecer hoje perante um grande júri.

É a primeira vez que se regista a intervenção de um grande júri neste caso. A audiência será à porta fechada.

Andrews, que defendeu uma vez Lee Oswald num caso de desobediência de ruas, foi interrogado pelos serviços do procurador Garrison acerca do seu testemunho perante a comissão Warren, segundo o qual, quando do assassinio do presidente Kennedy, um homem chamado Clay Bertrand lhe pediu que defendesse Oswald.

Garrison pretende provar que este Clay Bertrand não é outro senão Clay Shaw, homem de negócios de Nova Orleans e a única pessoa até agora oficialmente acusada de ter participado na conspiração contra Kennedy. Shaw nega essas acusações, mas não conseguiu ontem que um tribunal anulasse o processo que lhe foi movido.

DIA A DIA Os Kennedy e o presidente

O senador Robert Kennedy manifestou-se, publicamente, contra a política do presidente Johnson no Vietnam. Os seus amigos, entre os quais o senador Wayne Morse, do Oregon, acompanhá-lo-ão, o mesmo devendo fazer outras personalidades afectas à família Kennedy, que goza de grande influência na política americana. O mais velho dos Kennedy visitou recentemente a Ásia e a Europa, chegando a dizer-se que, na sua digressão pelos países europeus, fora encarregado de uma missão importante com vista à paz. Essa versão não tinha fundamento e a política de Johnson no Vietnam é um pretexto para manifestar as suas divergências com o actual presidente, as quais são susceptíveis de afectar a unidade do partido democrático na eleição presidencial de 1968. Se a política do presidente se malograr e ele não ganhar militarmente a guerra nem conseguir um compromisso para fazer a paz, Kennedy apresentará-se como campeão da cessação das hostilidades que não foi oportunamente escutado, como exigia o interesse nacional.

Deve, entretanto, ter-se em conta que a política do presidente no Vietnam é a política dos Estados Unidos na Ásia, o que torna legítimo atribuir-lhe significação mais vasta do que geralmente se supõe. Os americanos, que pensam como Johnson, Rusk, McNamara e os



ROBERT KENNEDY

chefes militares estão convencidos de que a presença americana naquele continente faz parte do dispositivo de segurança americano, pelo que consideram conveniente que haja tropas americanas na Coreia do Sul e no Vietnam do Sul. Aos que assim pensam opõem-se aqueles para quem, se saírem da Ásia, os americanos não comprometerão a sua segurança e deixarão de ter um encargo que se torna cada vez mais pesado.

Oitenta mortos num combate no centro da ilha de Java

DJAKARTA, 9 — (R.) — Rádio Djakarta anunciou hoje que foi esmagado, no Centro de Java, um movimento de tendência esquerdista.

Oitenta comunistas morreram durante uma batalha de nove horas, com tropas governamentais, na cidade de Blora, um centro petrolífero no centro de Java, a 800 quilómetros a leste desta capital.

Os comunistas eram dirigidos por um proeminente chefe espiritual daquela região, Mbah Suro, e atacaram um posto militar, com bombas de plástico. Alguns soldados morreram durante a renhida luta que se travou antes dos rebeldes serem rechazados.

Suro — que afirmava ter poderes mágicos para tornar os homens imunes à acção das balas — foi morto a tiro, durante a batalha, ocorrida há quatro dias.

Entretanto, centenas de soldados armados guardavam hoje, em Djakarta, pontos estratégicos a fim de impedir actos de violência, no terceiro dia de debate do Congresso Consultivo do Povo acerca do futuro do presidente Sukarno.

A noite passada chegaram à capital centenas de estudantes militantes anti-Sukarno, vindos de Jogjakarta, no centro de Java, a fim de se juntarem a milhares de outros que já se encontram na cidade, prontos a manifestar-se, caso Sukarno não seja demitido quando o congresso terminar a sua sessão, depois de amanhã.

Uma menina comia erva para não morrer de fome

FRANCFORT, 9 — (F. P.) — Uma criança de 6 anos, martirizada pelos pais, rebuscava, durante a noite nos recipientes do lixo, para não morrer de fome. A Protecção da Infância Desvalida decidiu intervir para retirar a guarda da menina aos pais indignos. Aquela, esquelética, pesa 10 escassos quilos, metade do que é normal numa criança da sua idade. Os vizinhos disseram à Polícia que a pequenita chupava cascas de laranja e devorava punhados de relva, arrancados dos canteiros.

Os «Beatles» poderão cantar em templos católicos

CIDADE DO VATICANO, 8. — (A. N. I.) — A Igreja Católica, prossequindo no seu esforço de renovação no campo da liturgia, entabrou a porta à música «beat», embora com as devidas reservas.

Num documento agora publicado e que entrará em vigor no dia 17 de Maio, a Santa Sé convida o mundo católico a tornar mais actuais as cerimónias religiosas, com música e canto adaptados aos tempos modernos, a traduzir nas línguas vernáculas os hinos latinos, a compor novos cânticos, e afirma que a Igreja não exclui dos actos litúrgicos qualquer género de música sacra, que fomenta a participação dos fiéis.

Embora notando que se não deve recorrer aos instrumentos musicais habitualmente usados nas salas de baile, sublinha-se no documento que tais critérios variam naturalmente de país para país. Nesta matéria, a Santa Sé dá carta branca às conferências episcopais.

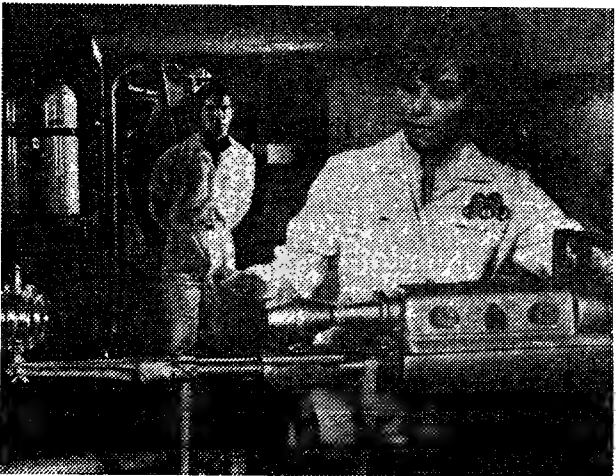
O mesmo prelado deu a entender que, embora os «Beatles» pudessem perfeitamente cantar durante uma cerimónia religiosa os seus instrumentos seriam forçosamente banidos pois «cobririam» as vozes dos fiéis, em vez de os incitar a cantar.

NOVO ÊXITO DO QUARTETO BRITÂNICO

LONDRES, 9. — (R.) — Os «Beatles» consolidaram esta semana a sua posição em discos de «pop-music» com o seu novo êxito «Penny Lane». Esse disco manteve-se em posição cimeira na Grã-Bretanha e na Holanda e passou do quarto para o primeiro lugar na Suécia e para o terceiro lugar em Hong-Kong.



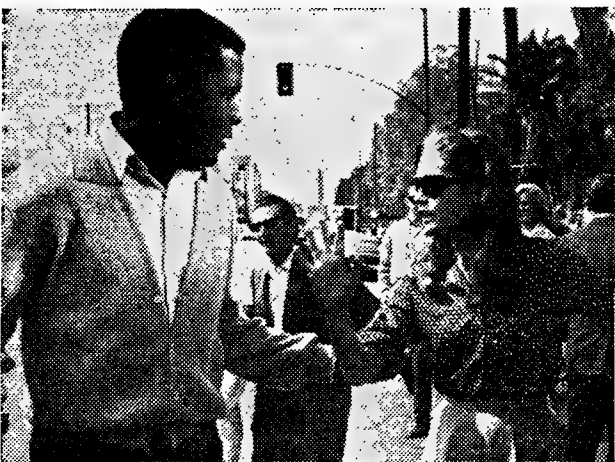
O nosso público aguardava, com justificada expectativa, a estreia de «Paris, já está a arder?», o último filme de René Clément, que entrou agora em 4.ª semana de exhibições no IMPÉRIO. Se os filmes, cujo tema é a guerra, são sempre bem aceites pelo público, por mais forte razão se justificava a ansiedade em assistir à libertação de Paris, vista pelos olhos de um cineasta com o talento de Clément. Além disso o grande realizador francês soube aproveitar de maneira fabulosa, o generoso «cast» de 33 vedetas internacionais, que só em condições excepcionais é possível ver reunidos no mesmo filme.



O filme agora estreado no TIVOLI, «Viagem Fantástica», promete-nos uma longa estadia naquela sala. Uma história de ficção, tão do agrado do público (uma diabólica viagem através do corpo humano); a técnica apuradíssima de Richard Fleischer (o realizador da semana); e a beleza amplamente divulgada, através das revistas da especialidade, da espectacular Raquel Welch. «Viagem Fantástica», distribuído pela Fox-Filmes, é um digno continuador dos êxitos desta época no TIVOLI. O nosso leitor tem aqui um excelente filme para lhe fazer esquecer os problemas do quotidiano.



«Rainha do Amor» entra triunfalmente em 5.ª semana de exhibições no cinema ODEON. O êxito que este filme está a alcançar junto do público é sobejamente merecido. Nele existem todos os ingredientes capazes de comover, divertir e encantar o espectador. A história dramática de uma bela mulher, vítima da sua própria beleza; uma mão cheia de belas canções; uma cor e um desempenho excepcional de Sarita Montiel. Aqui tem o nosso leitor os motivos mais evidentes que justificam plenamente a magnífica carreira de «Rainha do Amor» no ODEON.



Que valor atribuir a um filme que há 14 semanas está a esgotar as lotações de um cinema? Os nossos leitores já perceberam que falamos de «Uma Réstia de Azul», e que o cinema em questão é o ESTÚDIO. Julgamos que as razões são já do domínio público. Não se nos afigura necessário voltar a falar nelas. Apenas queremos lembrar aos nossos leitores que o filme do ESTÚDIO, com todos os problemas sociais que envolve e discute, são os problemas dos nossos dias. Por outro lado as interpretações de Sidney Poitier, Shelley Winters e Elizabeth Hartman, são a garantia de um belo espectáculo.



OS documentários são, tradicionalmente, os aperitivos de qualquer filme de fundo. O público espera, com certa avidez, o jornal de actualidades, o desenho animado e o filme cultural ou turístico que lhe sacie a curiosidade.

Mas tal aperitivo deve ter originalidade e, como tal, nos cinemas de estreia, deve constituir uma verdadeira estreia. O espectador não pode deixar de se sentir incomodado quando em certo cinema de Lisboa lhe faz surgir, em vigésima mão, o incipiente documentário «O Sorriso», com um menino de chapéu de sol atrás do seu mestre, calcoteando os caminhos místicos da Índia. É um nunca acabar de bocejos, pois o documentário fora passado recentemente e nada justifica a repetição, desta vez mutilada pelos arranjos da coladeira e da acetona, tais as projecções que tem sofrido. «O Sorriso» lá passa, aos solavancos, na confortável sala de estreia que se desprestigia com estas reposições.

O realizador da semana

Richard Fleischer merece que lhe façamos esta pequena homenagem.

Há na família de Fleischer uma excelente tradição de cineastas. Seu pai foi nada menos que o célebre Dave Fleischer, um dos maiores impulsionadores do desenho animado nos anos 20. «As Viagens de Gulliver» e os filmes de Popeye (que foi criado por E. C. Segar para fazer publicidade aos espinafres em conserva), dão-nos uma ideia da sua importância na história do cinema de animação. O irmão mais velho de Dave, Max Fleischer, foi o colaborador mais directo de toda a sua obra.

O sucessor desta bela família — Richard Fleischer — iniciou a sua carreira no documentário e, segundo alguns, limitou-se sempre a ser «realizador dos outros», quando en-

veredou na longa metragem. Reside aí o maior erro dos críticos menos atentos, que tentam em subestimar a sua obra.

Richard Fleischer domina a técnica cinematográfica como poucos. Recordemos «Vinte Mil Léguas Submarinas», «Os Vikings», «A Rapariga do Baloiço», «O Génio do Mal», «Barrabás» e, recentemente, «Viagem Fantástica» (em exibição no Tivoli), para termos uma ideia clara sobre a qualidade da obra de Fleischer. Não é, evidentemente, um intelectual, um defensor de teses. Mas há em todos os seus filmes uma grande beleza, um apurado sentido técnico que nada tem de gratuito. Richard Fleischer não pretende ficar na história do cinema como um inovador: basta-lhe ter a certeza de que foi um excelente profissional.



Espectáculos Rivus continuam a apresentar no SÃO LUIZ e ALVALADE uma película francesa que prossegue na melhor linha policial francesa. «Riffifi em Paris», com o veterano Jean Gabin, George Raft, Mireille Darc e Nadja Tiller possui toda a emoção do mundo do crime, desvendando ao espectador as ardilosas formas de roubos à escala internacional, portanto sem fronteiras. A imaginação desmedida partilha-se com a temeridade quando se trata de ganhar ilícitamente alguns milhões.

FLASHES

Andy Warhol é um pintor de talento que gasta todo o dinheiro ganho com os seus quadros nos filmes que produz. Andy pertence ao grupo dos Filmmakers (que é dirigido por um dos irmãos Mekas), os realizadores do cinema «under-

ground» americano. A divisa destes jovens vanguardistas, apreçada pela boca de Andy Warhol, é uma provocação aos sistemas já instalados: «Basta de filmes bem feitos e sem interesse. Chegou o tempo dos filmes mal feitos, mas interessantes.»

FOTOGRAMAS



No SÃO JORGE, em plena carreira de glória, continua o discutido filme do jovem realizador francês Claude Lelouch «Um Homem e uma Mulher». Uma história simples, narrada com aparente simplicidade mas que apaixona as plateias. Um amor natural, derramado de outros amores cheios de alegria e de felicidade. É filme para se ver, para se admirar, para se sentir. A grande reaparição de Anouk Aimée na bela companhia de Jean-Louis Trintignant e Pierre Barouh.



«O Aventureiro de Tahiti» atrai ao MONUMENTAL uma grande maré de espectadores — uns pela curiosidade de Jean-Paul Belmondo, Mylene Demongeot e Nadja Tiller, outros para se divertirem com a irreverência francesa de uma comédia bem construída e, alguns ainda, para apreciarem o talento do jovem realizador Jean Becker, descendente de um homem que deu ao cinema francês grandes produções.



Com irrequeto sabor de juventude, o EUROPA mantém no seu cartaz o filme italiano «Raparigas ao Sol». O ritmo acompanhado de ponta a ponta esta película, enchendo-a de movimento e de cor, de espontaneidade e de alegria. Catherine Spaak e Lisa Gastoni encabeçam um friso de raparigas bonitas; Fabrizio Capucci e Gianni Garko preenchem a parte masculina de uma história, que sendo fácil e sem problemas, agrada à plateia.



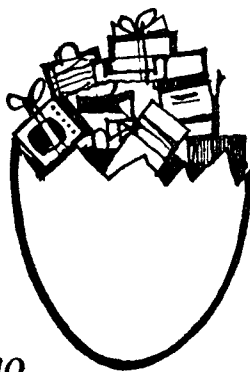
No ROMA estreia-se amanhã um filme cuja acção decorre em paragens particularmente atractivas para o espectador português. O norte da Europa — a Escandinávia — possui para muitos um aliciente quase exótico. Facto curioso: sendo um filme sem grandes nomes de cartaz internacional, vai revelar um grupo homogéneo de artistas e uma direcção (Erik Balling) extremamente reveladora. Produzido a cores na Dinamarca, este filme de acção e de certo modo policial, revelará um cinema novo de extrema validade.

CAMPANHA DE FACILIDADES

DA PÁSCOA

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PÁSCOA... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!



TELEVISORES EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PUNTO AZUL; PYE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TOP RANK.	FRIGORÍFICOS ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IONIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SITAL; WESTINGHOUSE.	MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS.	FOGÕES E ESQUENTADORES ARISTON; BELGAS; CEL; CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FABRICA PORTUGAL; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; OANIS; OIRAS; PRESALT; REX; VAILLANT; VESUVIUS.	RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGAOS ELECTRONICOS DISCOS DYNACORD; DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PUNTO AZUL E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.
GRAVADORES DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA.	RÁDIOS E GIRADISCOS DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM EBNER; PHILIPS; PUNTO AZUL; PYE; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TEPPAZ.	ASPIRADORES E ENCERADORAS GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.	S O F Á S - C A M A MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.	
MAQUINAS DE ESCRIVER MAQUINAS FOTOGRAFICAS, DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLASH — FILMES BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.	CANDEIROS E LUSTRES Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.	AUTO-RÁDIOS AUTOGRADISCOS E AUTOGRAVADORES AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PUNTO AZUL.	E AINDA: APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATE-DEIRAS; BENGALIEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELECTRICAS; FRIZADORES DE CABELLO; MAQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANEIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELLO; TORRADEIRAS.	

visite uma das 5 lojas

Dardo

a casa das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131
 AV. ALM. REIS, 124 B
 RUA S. BENTO, 53 a 57
 R. 1ª MAIO 146 (S. Amaro)
 PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FUNDAÇÃO
 SOLDADURA MISTA
 MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
 MECÂNICA GERAL
 DESENHO DE MAQUINAS
 SERRALHARIA CIVIL
 CARPINTARIA DE MOLDES
 MAQUINAS AGRICOLAS

Agentes técnicos de engenharia ou c/ qualificação equivalente ou ainda regentes agrícolas (só para «Máquinas Agrícolas»), pretende organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades

Ordenados: 5.400\$00, 6.480\$00 e 7.800\$00 consoante competência a comprovar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — LISBOA-6

N'AVOZINHA — INFANTARIO NOVAS INSTALAÇÕES

A Avòzinha tem o prazer de comunicar a todos os pais que se encontram já abertas as suas novas instalações, as quais podem ser visitadas todos os dias úteis, das 9 h. às 19 h.

AV. DA LIBERDADE, 262, R/C., DR.
 R. RODRIGUES SAMPAIO, 109, R/C., DR.
 TELEF. 56 03 67

APOIOS «TICO»

A vida, o bom trabalho e o aumento de produção de uma máquina, montada com os Apoios, suportes «TICO» é a solução para os seus problemas de montagem.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PRÓ-INDÚSTRIA

Z. BETTENCOURT DA SILVA, L.ª

RUA CAIS DO TOJO, 52-54 — TELEFONES 669067/8/9

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor Vencimentos de 4800\$00, 20500 e 3840\$00, consoante provas a prestar

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

ELECTRICISTAS AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

ELECTRICISTAS B. T.

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Vias, Foz. Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
 Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
 «EVOTRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41 3 LISBOA 2 — telef. 361805 322118

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
 E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS
 DE LISBOA

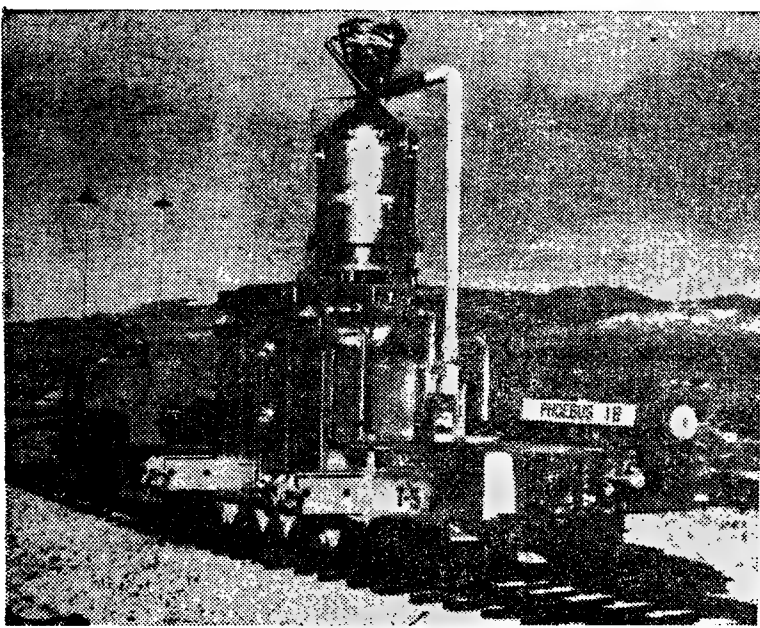
SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 72 — Empreitada das Obras da Contabilidade Patrimonial. Recebem-se propostas até às 14,30 horas do dia 6 de Abril para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas, com excepção do sábado, que é das 9 às 12, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Março de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
 a) Alexandre Pinheiro



Este reactor-foguete nuclear, «Phoebus 1 B», instalado num vagão de provas no laboratório científico de Los Alamos, foi submetido a experiência dentro do programa «Rover»

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

EFACEC — N.º 1, de 1967.
BOLETIM DO PORTO DE LISBOA — N.º 174, de Janeiro-Fevereiro-Março de 1966.

SEGURANÇA (Revista do Centro de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais) — N.º 9, de Janeiro de 1967.
FUNDEXPORT — N.º 364.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL (Boletim mensal) — N.º 1, de Janeiro de 1967.

REVISTA DE PORTUGAL (Para os brasileiros conhecerem e os portugueses revirem) — N.º 8.

BOLETIM DA CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS (Edição do 15.º aniversário) — Número referente ao 4.º trimestre de 1966.
SEGUROS (Série técnica) — N.º 105, de Setembro de 1966.

CADERNOS MENSIS DE ES-

TATISTICA E INFORMAÇÃO, editados pelo Instituto do Vinho do Porto — N.º 323, de Novembro de 1966.

SALVOU A BURRA MAS CORREU PERIGO...

ALTER DO CHÃO, 9 — Na Horta do Ramiro, pastava, pachorrentamente, uma burra do reideiro sr. Simeão Bilé. O animal, com os movimentos tolhidos pelas peias, veio a cair num poceirão ficando em má posição e até em perigo.

Acorreram em socorro o vizinho da propriedade anexa, sr. Rafael Piedade, e o bombeiro sr. Alberto Pereira Ribeiro, que na ocasião por ali passava.

Grças aos seus abnegados e conjugados esforços, os dois homens em pouco tempo puseram aumenta a salvo.

Deu-se então um caso insólito: Inesperadamente o terreno cedeu, formando-se uma grande bocarra, para onde caiu desamparadamente o sr. Piedade, que tão louvável e pressurosamente tinha socorrido a burra do vizinho. Valeram-lhe a desenvoltura e a experiência do seu companheiro de ocasião que, com muito esforço e dificuldade, o pôde safar.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Mulher intoxicada com lixívia

LEIRIA, 9 — Recolheu a uma das enfermarias do Hospital da Misericórdia de Leiria, fortemente intoxicada por ter ingerido lixívia.

VIDA RELIGIOSA

Novo superior maior dos Beneditinos em Portugal

Por o sr. D. Gabriel de Sousa ter renunciado ao múnus abacial, a Santa Sé nomeou, com carácter temporário, prior-administrador do Mosteiro de Sinverga e superior maior dos Beneditinos em Portugal, o rev.º padre D. Geraldo Coelho Dias, de 33 anos, e que é licenciado em Teologia e Sagrada Escritura.

Recital de obras de Bach na igreja de S. Roque

O organista A. Sibertin-Blanc dará no sábado próximo, às 18 e 30, na igreja-museu de S. Roque, um recital inteiramente consagrado às obras de J. S. Bach.

Os bilhetes para este recital podem ser pedidos ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96 2.º (telefone 58228).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, osso-
e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via-
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e
electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças do
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvido — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

RELÓGIOS

De todas as marcas máxima
garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA 257

a sr.ª Maria Azira Soares, de 26 anos, casada com Luís Monteiro, residente no lugar de S. Jorge — Porto de Mós

A pobre mulher que se encontra sob forte depressão nervosa, e em estado de certa gravidade, afirmou que o marido, que tem 56 anos, a maltrata por manter relações com outra mulher, possuindo o casal uma filha com 4 anos.

Funerais

D. Maria Rosa da Conceição Alçada

Na povoação de Azóia (Leiria), donde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Alçada, de 74 anos, viúva.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Natércia da Conceição Alçada Castela, casada com o dr. Eduardo Dinis da Gama Castela, e D. Irene da Conceição Alçada Tomás de Almeida, casada com o dr. Américo Tomás de Almeida, juiz de direito.

O seu funeral efectuou-se, com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério de Leiria.

O aumento do seguro de automóveis é ilegal

Leia o Jornal «Os Transportes», à venda nas tabacarias

Simulou um assalto

para «expor»

a falta de dinheiro

No dia 4 do corrente, cerca das 11 e 30 horas, foi encontrado, por duas raparigas, num dos arruamentos da Cidade Universitária, o menor João Galvão Cardoso Joaquim, que se diz gravemente agredido com um cacete e vítima de um assalto praticado por dois meliantes que o teriam despojado da importância de 290\$00, correspondente à sua fêra semana. A gravidade do sucedido determinou a comparencia da Polícia Judiciária no local, para estudo de todas as circunstâncias que pudessem orientar a respectiva investigação.

Não tardou a apurar-se que alguns operários próximos do local, nada tinham ouvido ou observado da cena, apenas dando conta de que algo de anormal se passava quando ouviram os gritos das raparigas que encontraram o menor estendido por terra.

A par deste facto, a justificar prudente reserva, acrescia a hora do alegado crime, a configuração do local e a circunstância de o menor se apresentar já de ligaduras soltas e com evidente perfeição de movimentos. No desenvolvimento da investigação, ficou, por fim, esclarecido que o menor havia simulado o assalto para, dessa forma, justificar aos pais a falta de fêria que, de resto, não podia apresentar, em consequência de ter faltado ao trabalho durante a semana.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 29/67

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 28 de Março de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «empreitada n.º 53/67 — construção do edificio de interesse local — salão de festas — no bairro da Cruz Vermelha».

(Processo n.º 20/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 1.023.374\$00
O depósito provisório é de 25.585\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa» publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, 4.ª Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 17 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Faços do Concelho de Lisboa, em 3 de Março de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

A **CARRIS** COMUNICA

ELEVADOR DO LAVRA

A fim de se proceder à substituição do cabo de tracção, este elevador não funciona amanhã, dia 10 de Março, da parte da manhã.

Lisboa, 9 de Março de 1967

CRUZEIRO PARA 1967

Nos maravilhosos paquetes da LINEA "C,"

EM COLABORAÇÃO COM A
KLM, SWISSAIR
e VARIG

ATÉ 31 DE OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU
CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL

VISITANDO A
ILHA DA MADEIRA,
BRASIL, URUGUAI
e ARGENTINA

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE

VISITANDO A
VENEZUELA, MARTINICA,
ILHAS VIRGENS,
PORTO RICO e os E. U. A.

MEDITERRÂNEO

VISITANDO A
ESPANHA, FRANÇA,
ITALIA e AUSTRIA

PAGAMENTO:
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES
NAS AGÊNCIAS:

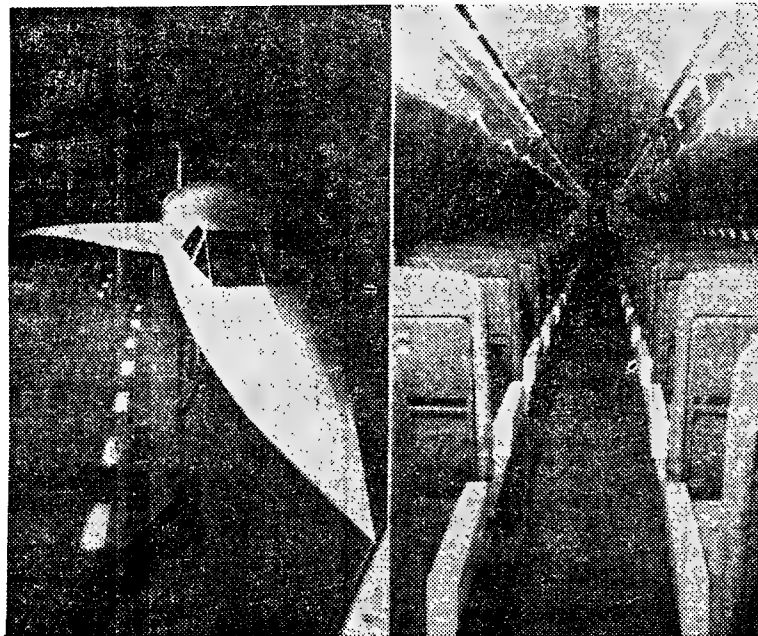
WAGON-LITS

AV. DA LIBERDADE, 103
TEL. 36 15 21

OREY ANTUNES

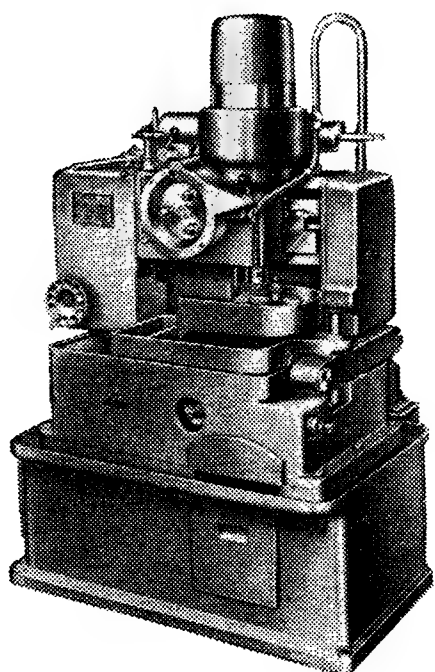
P. DUQUE DA TERCEIRA, 4
TEL. 32 22 71

OU A SUA AGENCIA
DE VIAGENS



O «CONCORDE» VENCE A... DISCÓRDIA! — Eis o primeiro modelo completo do famoso avião cuja construção (em regime de colaboração anglo-francesa) tem levantado tanta celeuma, principalmente depois da oposição manifestada por de Gaulle em relação à entrada da Inglaterra para o Mercado Comum Europeu. O certo é que, em colaboração ou não, o «Concorde» já está praticamente na fase de encomendas, a avaliar pelo aparecimento do modelo que se vê na fotografia, exibido pela British Aircraft Corporation, de Bristol, feito à escala. No interior o passageiro reconhece o pormenor da preocupação em criar um ambiente confortável: escolhida pela sua não-inflamabilidade, durabilidade e poucas propriedades estáticas (que são sempre perigosas), uma alcatifa de pura lã cobre completamente o chão da cabina reservada aos passageiros desta fabulosa nave, já mais próxima do futuro do que aparentada com o presente.

MÁQUINAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE, MODERNAS E PRECISAS



«SKODA»



TORNOS — Verticais — Paralelos — Revolver — Copiadores

FRESADORAS — Universais — Verticais — p. Engrenagens — (Fellow e Renania) Moldes e Ferramentas

RECTIFICADORAS — p. Exterior — Interior — Universais — Planas

MADRILADORAS — Universais várias capacidades até 100 mm.

MAQUINAS FURAR — Radiais — Coluna — Bancada

PLAINAS-LIMADORES Mecânicas e hidráulicas — Disco SERRAS P METAIS — Fita

ESCATELADORES — várias capacidades até 435 mm.

MAQUINAS AFAR — Universais — Ferros de torno — Brocas

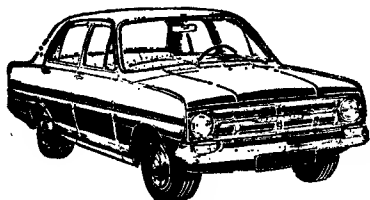
MAQUINAS PARA CHAPA — Pressas exc. e fricção — Gui-lhotinas — Quinadeiras — Calandras — Tesouras saca-bocados etc.

EM ARMAZÉM. E DE UMA MANEIRA GERAL, TODAS AS MAQUINAS PARA METALMECÂNICA

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: L. da Estrela, 3 — R. da Boavista, 45-49, 1.º PORTO: R. St.ª Catarina 659

TÁXIS



PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

PRÉDIO A 6%

À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES

Magnífica situação, construção em cimento armado, revestido a vinil, equipado com 2 elevadores, composto de 8 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 177.000\$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Boa aplicação de capital. Mostra e trata:

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

LINHA DO MEDITERRÂNEO

A sair em 17 de Março o moderno transatlântico

«THEODOR HERZL»

PARA

NÁPOLES, PIREU e HAIFA

CONSULTE C SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 / 35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef. 3 71 45
PORTO

ANDARES

Com 2 ou 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall. 250 a 290 contos. Trata no local. Estrada da Luz, Lote 4, antes do viaduto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

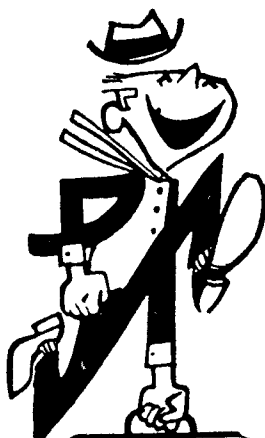
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384



CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Faunus 20 H (de serviço) 1966

Faunus 12 M 1500 1965

Faunus 12 M 1964

Faunus 12 M 1963

Faunus 12 M Super 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)



AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



MARIA DO PILAR FORJAZ

Missa do 30.º dia

Sua família participa que amanhã, dia 10, serão rezadas missas pelo eterno descanso de sua alma em Lisboa, na Basílica da Estrela (Altar-Mor), às 12.45 horas, e em Sintra, na Igreja de S. Martinho às 19 horas.

OFERECE-SE

Senhora 40 anos idónea para tratar doente ou pessoa de idade em Lisboa ou fora com carta condução. Dão-se referências. Resposta a este jornal ao n.º 88.

**fatos
confeções
móveis
electro-domésticos
a prestações**

**ARMAZENS
Cancela**

Calçada do Combro, 21-23

SOCIEDADE NACIONAL DE FOMENTO IMOBILIÁRIO

S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Para os efeitos da alínea b) do Art.º 68.º dos Estatutos convoco todos os Senhores Associados no uso dos seus direitos sociais a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão de Reuniões desta Sociedade, sito na Avenida de António Augusto de Aguiar, 138-9.º andar, em Lisboa pelas 20 horas do dia 31 de Março de 1967, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do Balanço, Contas do exercício de 1966, Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

Se á hora marcada o número de associados presentes for inferior a um terço dos sócios no uso dos seus direitos, a Mesa da Assembleia Geral aguardará uma hora para dar início aos trabalhos, funcionando então com qualquer número de presentes.

Lisboa, 1 de Março de 1967

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raymundo de Quintanilha Pinto

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS



Aven. Padre Manuel da Nobrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.º
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º e 5.º — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º, 5.º e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.º, 5.º e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. ura. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.º e 5.º — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Nero-Cirur. dos H. C. L. — 2.º, 4.º, e 6.º — 17.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração. Electrocardiografia — 3.º, 5.º e sábados — 14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Ratos X.
Dr. Reis Vaile — Análises clínicas

O NOVO TROÇO DA VIA RÁPIDA

(Continuação da página central)

a cargo da A. e que impor-
tará em 250 n. contos.

**Um investimento muito rentá-
vel — disse o subsecretário
das Obras Públicas**

No uso da palavra, o subse-
cretário das Obras Públicas começou
por se referir à melhoria introdu-
zida nas infra-estruturas de trans-
portes entre Lisboa e Porto e nas
respectivas regiões, lembrando as

EM TRÊS LINHAS

Foi mandada conceder ao coman-
dante, reformado, Fernando Mon-
teiro de Barros, por ter a Torre e
Espada, uma pensão mensal de
586\$00.

///

O escultor Marques Loureiro foi
nomeado director da Escola Comer-
cial e Industrial das Caldas da
Rainha.

///

Foi requisitado pelo Ministério
do Exército, para transportar tro-
pas para o Ultramar, o paquete
«Uíge».

///

Uma portaria hoje publicada fixa
os períodos de defeso, na safra de
1967, da apanha das plantas mari-
nhas fixas, com excepção da efec-
tuada sob a fiscalização da Junta
Central das Casas dos Pescadores.

///

Foi alterada, por portaria, a com-
posição dos conselhos administra-
tivo e geral do Fundo de Fomento
de Exportação.

DEIXOU O TEJO a esquadilha francesa

Deixaram esta manhã o Tejo o na-
vio apoio «Le Rhone» e os submarinos
«Dauphine» e «Daphne» que constituí-
ram a força naval francesa que há dias
se encontrava no Tejo.

ampliações dos portos de Lisboa e
Leixões e dos aeródromos de Pe-
dras Rubras e Portela. A propósi-
to da inauguração do troço da Via
Rápida, fez algumas considerações
sobre a rede rodoviária nacional,
principalmente no que respeita à
E. N. 1 e tendo em atenção que os
trajectos Porto-Coimbra e Coimbra-
Lisboa se integram nas rodovias
europeias. Quanto aos benefícios
trazidos pelas auto-estradas, disse
ter-se concluído através de um es-
tudo da J. A. E. que, da utilização
da auto-estrada Lisboa-Vila Franca,
resultaram, em relação à antiga
estrada, reduções de 10 por cento
no consumo de combustível e no
custo de operação e de 30 a 44 por
cento nos tempos de percurso res-
pectivamente para veículos pesa-
dos e ligeiros. E no respeitante a
acidentes, e para igual número de
veículos-quilómetro, verificou-se
uma diminuição de 71 por cento no
número de mortos, de 52 por cento
no de feridos e de 76 por cento no
de veículos danificados.

Aludi, então, às vias especiais
de acessos aos dois grandes pólos
de desenvolvimento a partir do
Porto e de Lisboa.

E, quanto à Via Rápida, disse:

«Parece-me escusado repetir o
que já aqui foi dito sobre as carac-
terísticas desta Via Rápida e os be-
nefícios por ela trazidos. Quanto
a estes devo acentuar que, por cál-
culos baseados no tráfego actual
na antiga estrada e na previsão do
futuro, se computam as economias
anuais nos transportes em cerca de
20 000 contos desde já e da ordem
dos 40 000 contos no ano de 1975,
o que mostra a alta rentabilidade
do investimento feito nesta obra,
que totalizou 52 500 contos».

Acrescentou que o Município de
Matosinhos e a A. G. P. D. L. con-
tribuíram com importâncias da or-
dem dos 14 e 34 por cento do custo
da obra. Terminou por agradecer
a colaboração dada por todos quan-
tos contribuíram para a concretiza-
ção de um empreendimento dese-
jado há muito.

A cerimónia inaugural

Seguidamente aquele membro
do Governo e as restantes indivi-
dualidades dirigiram-se para a Via
Rápida, procedendo-se à inaugura-
ção do importante melhoramento,
o qual foi benziado depois pelo ad-
ministrador apostólico da diocese.

A comitiva percorreu depois em
cortejo automóvel o lanço da no-
va via até ao lugar do Freixiello,
a caminho do aeroporto de Pedras
Rubras, local onde o subsecretário
das Obras Públicas se despediu das
autoridades que o acompanhavam.



Um aspecto da visita do embaixador dos E. U. A. ao Museu Militar

O embaixador dos E. U. A. visitou o Museu Militar acompanhado dos adidos militares americanos

Na sequência das visitas que até
têm vindo a ser feitas por mem-
bros do corpo diplomático acredi-
tado junto do Governo português,
foi esta manhã recebido no Museu
Militar o embaixador dos Estados
Unidos. Aquele diplomata, que se
fazia acompanhar pelos adidos Ae-
ronáutico, do Exército e Naval, foi
recebido pelo director daquele es-
tabelecimento, sr. coronel Julio
Martins Mourão, que estava igual-
mente acompanhado pelos seus
adjuntos.

No gabinete do director do Museu
Militar houve, uma pequena ceri-
mónia de boas-vindas. E a surpre-
sa surgiu aí. Enquanto o sr. corone-
l Martins Mourão cumprimentou
o embaixador dos E. U. A. em in-
glês este respondeu-lhe num por-
tuguês que se pode considerar im-
pecável, se nos lembrarmos que
aquele diplomata ainda não está em
Portugal há um ano.

Após os cumprimentos foram ofe-
recidas aos visitantes panóplas com
o escudo do Museu Militar, pedin-
do o coronel Mourão aos seus qua-
tro visitantes que entregassem a
suas esposas, que à última hora de-
sistiram da visita por a embaixatriz
se encontrar doente. Os ramos de
flores que lhes estavam destinados.
Os quatro membros da represen-
tação diplomática norte-americana
gastaram depois o resto da manhã
a visitar as colecções do museu.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eduardo Correia dos Santos

Faleceu o sr. Eduardo Correia
dos Santos, de 69 anos, proprietá-
rio, natural de Óvoa (Santa Comba
Dão), casado com a sr.ª D. Maria
de Lourdes Silvestre dos Santos,
pai do sr. eng.º Marcelo Silvestre
dos Santos e sogro da sr.ª D. Maria
do Céu Dias dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Ba-
rata, realiza-se amanhã, a hora a
determinar, na Igreja dos Jeróni-
mos para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

**D. Joana Clementina Teixeira
Lopes**

BRAGANÇA, 9 — Praticamente
com a assistência de toda a popu-
lação de Coulelas, freguesia de Cas-
trelos, deste concelho, efectuouse
para jazigo de família, no cemité-
rio local, o funeral da proprietária
sr.ª D. Joana Clementina Teixeira
Lopes, viúva do sr. Manuel Jaime
Lopes, pessoa de grandes qualida-
des, respeitada por toda a gente e
protectora da pobreza.

A extinta era mãe dos srs. José
António Teixeira Lopes, proprietá-
rio; Carlos Teixeira Lopes, chefe
de revisão da C. P.; Domingos Ma-
nuel Lopes, comerciante; Augusto
José Teixeira Lopes, funcionário do
Ministério de Justiça, e das sr.ªs D.
Carolina Teixeira L. Teixeira, pro-
prietária, e D. Maria Teixeira Lo-
pes, comerciante, deixando uma nu-
merosa prole de netos, bisnetos e
tataranetos.

SUFRÁGIOS

António Salgado Fazenda

MISSA DO 30.º DIA

Maria Madalena Duarte Fazenda,
participa que será rezada missa,
amanhã, pelas 10 e 30, na igreja da
Encarnação (Chiado), pelo eterno
descanso de seu querido marido.

Chegou o «Vera Cruz» que trouxe tropas de Angola

O paquete «Vera Cruz» atracou
hoje à estação marítima da Rocha.
A seu bordo regressaram de Ango-
la várias unidades militares que
estiveram ali em serviço de sobe-
rania.

As unidades que regressaram fo-
ram o batalhão de Artilharia
n.º 741, o batalhão de Cavalaria
n.º 745, o batalhão de Caçadores
n.º 749, o regimento de Infantaria
n.º 15, a companhia de Caçadores
n.º 758 e a Companhia de Caçado-
res n.º 759.

No cais encontravam-se milhares
de pessoas que aguardavam o de-
sembarque das tropas, as quais se-
guiram para as suas respectivas
unidades onde, depois, os soldados
serão licenciados.

Viam-se no cais grandes cartazes
com os nomes das terras das natu-
ralidades dos soldados, ostentados
por familiares e amigos, para lhes
assinalar os locais onde se encon-
travam, desejosos de os felicitar e
abraçar.

Deram-se, como é natural, cenas
comovidas de alegria entre pais
que abraçaram os filhos e mulhe-
res que beijavam comovidamente
os seus maridos.

O general sr. Moura dos Santos,
governador militar de Lisboa, es-
teve no cais, em nome do ministro
do Exército, a saudar os oficiais,
sargentos e pracas, aos quais diri-
giu palavras de louvor pela sua
acção em Angola.

FUTEBOLISTAS EM GREVE

SALERNO, 9 — (F. P.) — Os
jogadores profissionais da equipa
de futebol Salernitana, que jogam
na segunda divisão, decidiram fa-
zer greve para protestarem contra
o facto de não serem pagos há três
meses. Assim, apresentaram-se no
estádio, mas não se treinaram. De-
clararam depois que não jogarão
no domingo contra o Palermo, se
não lhes pagarem, pelo menos, um
mês.

A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

nhuns direitos. Fez largas conside-
rações sobre a função pública que
eles exercem, lamentando que não
tenham quaisquer regalias, nem
acesso a quadros, nem reformas,
numa época em que a justiça so-
cial abrange todas as classes.

Pedi, por isso, que os guardas-
nocturnos sejam integrados no
quadro dos agentes da P. S. P.,
pois hoje estão a desempenhar
funções que cabem áqueles, uma
vez que cada vez há menos policia-
mento. Caso não seja possível, su-
geriu a criação de um quadro agre-
gado à mesma corporação, que con-
ceda benefícios semelhantes aos
que gozam os elementos da P. S. P.

Ainda no período de antes da or-
dem do dia, falaram os deputados
srs. brigadeiro Fernando de Olivei-
ra, de Lisboa, que tratou de pro-
blemas respeitantes a laboratórios
de investigação científica, e rev.
cónego Henriques Mouta, de Viseu,
que se referiu ao centenário de S.
Pedro.

Estão inscritos para intervir no
debate sobre as Contas Públicas os

deputados srs. drs. Saturio Pires,
de Moçambique, e Pacheco Jorge,
de Macau, e prof. Salazar Leite, de
Cabo Verde.

Andares no Estoril VENDEM-SE

Excelente localização a 200 metros da Praia de S. João
e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar.
— Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cava-
lheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 assoalhadas, cozinha, casas de banho,
copa, despensa, zona de serviço, lavabos, sala c/ fogão de sala
e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e
Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privati-
vos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil & Costa — Sociedade de Con-
struções, com escritórios em Lisboa, na Rua de S. Mamede ao
Caldas, 6, 2.º, Esq.º — Telef. 86 08 77, 86 58 15 e 87 06 69.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros
(junto ao Hotel Paris) — Telef. 26 15 88, onde podem ser
consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

**DESDE
2500\$00**

**GRANDES
FACILIDADES
DE PAGAMENTO**

★
**VENDAS ATÉ
36 MESES**

**CASA
J. F. RIBEIRO**

Rua Vitor Hugo,
2-B — Telef. 720943
(Arceiro) Lisboa 1

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANEIS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telef. 72 09 43 - 72 76 82 — (ARCEIRO - Lisboa 1)

**TRIUNFO
ABSOLUTO**

SACOR



VOLTA A PORTUGAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º - Américo Nunes
- 2.º - A. César Torres
- 3.º - António Peixinho

CIDLA—Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



DESPORTO

Os juniores do Benfica venceram os do Sporting (5-0) num jogo do «Nacional»

Jogo no Estádio da Luz. Árbitro: dr. Décio de Freitas.

BENFICA — José António; Tuna, Humberto, Eugénio e Tomás; Monteiro e Marques; Pavão, Teixeira, Aguiar e Jorge Céu (Albano).

SPORTING — Mendes; Carlos Pereira, Aleixo, Tejana e Chaves; Jardim e Parra; Machuco, Carolino, Alfredo (Inácio) e Ernesto.

Ao intervalo: 2-0, tentos de Mar-

ques (aos 16 minutos) e de Teixeira (aos 19).

Na segunda parte: Aguiar (aos 5 minutos) e Teixeira (aos 18 e 37) fixaram a marca em 5-0.

Havia actual interesse em ver actuar os dois «onzes», agora libertos do complexo — «título» — para aquilatar melhor do seu valor. Por tal motivo, esta partida que havia sido adiada, devido à «finalíssima» do último domingo, prestou-se para estabelecer um paralelo entre os velhos rivais — só foi pena que a chuva que caiu no decorrer do encontro tivesse influência no rendimento dos jogadores e, até, no próprio resultado.

A partida teve, no entanto, alguns bons momentos, mormente, no primeiro quarto de hora em que houve equilíbrio e o jogo se desenvolveu quase sempre no meio campo. Mas, logo que o Benfica alcançou o primeiro tento, aliás com culpas de toda a defesa «leonina», o comando passou a pertencer aos donos da casa, que, desde então, se instalaram no meio campo adversário que, com a sua tática ultra-defensiva, ainda tornou maior o domínio dos jovens benfiquistas.

Na segunda parte, melhor adaptados ao terreno e aproveitando a exibição desastrosa do guarda «leonino», não tiveram os jovens da Luz dificuldades em chegar a um resultado que se não previa e que, dificilmente, voltará a repetir-se.

No Benfica todos estiveram em bom plano, e, no Sporting, Tejana, Parra, Machuco e Ernesto foram os menos maus, pois o jogador mais infeliz foi o guarda.

A arbitragem não esteve isenta de alguns deslizes. No entanto, teve o condão de disciplinar alguns jogadores que pretenderam envolver-se pela dureza.

A classificação da 7.ª Série, da Zona Sul, ficou assim ordenada: 1.º, Benfica (8-2), 4 pontos; 2.º, Belenenses (5-2), 4 p.; 3.º, Oriental (3-3), 2 p.; 4.º, Sporting (4-5), 2 p.; 5.º, V. Setúbal (2-4), 0 p.; 6.º, Barreirense (0-6), 0 p. — J. C.

O caso do treinador do Leixões

Ainda não foi designado o inquiridor ao comportamento disciplinar do treinador do Leixões, Manuel de Oliveira, suspenso da sua actividade pela direcção do clube. Por seu lado, aquele técnico declarou desconhecer totalmente o fundamento que levou os dirigentes leixoienses a tão drástica medida. Sabe-se no entanto que o ex-técnico, cufista, se avistou já com o presidente do Sindicato dos Treinadores no intuito de acautelar a sua posição e defender os seus interesses.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES, SUC RUA DO LISBOA» está a venda na CASA BATALHOZ

VOLEIBOL

O início dos «Regionais» feminino, de juvenis, juniores e do II Divisão

Os campeonatos regionais feminino, de juvenis, juniores e da II Divisão têm esta semana o seu início, verificando-se, de novo, poucas equipas inscritas, a reflectir injustificável desinteresse de alguns clubes pela modalidade, entre as camadas mais jovens.

Em juniores e juvenis competição no «Regional» apenas as equipas do Benfica, Lisboa Ginásio, Nacional de Ginástica e Sintrense.

O campeonato inicia-se hoje com o jogo Nacional de Ginástica-Lisboa Ginásio, a realizar no Liceu de Oeiras.

*

No «Regional» feminino, ontem iniciado, o C. D. U. L. «A» venceu o C. I. F. por 3-0 (15-5, 15-9, 15-7) verificando-se também, o triunfo do Benfica «B» sobre o C. D. U. L. «B» por 3-0 (17-15, 15-12 e 16-14).

*

No primeiro jogo do «Regional» da II Divisão, o Colégio Militar venceu, ontem, a Faculdade de Ciências por 3-2 (16-14, 14-16, 15-11, 10-15 e 15-6).

Jogo agradável de seguir, dado o empenho das duas equipas que, em assinalável equilíbrio, proporcionaram interesse especial no desfecho de cada um dos «sets».



Uma fase do treino da selecção nacional B no estádio de Coimbra

A selecção nacional B treinou-se em Coimbra

Sob a direcção dos treinadores Fernando Calado e Juca e com a presença do seleccionador nacional, Gomes da Silva, iniciou-se, na terça-feira, no Estádio Municipal de Coimbra, a preparação dos candidatos à selecção nacional (B) de futebol, com vista ao jogo a realizar com a turma belga, em Charleroi. Finda a sessão que constou de preparação individual, os jogadores regressaram à Curia onde se encontravam a estagiar.

Ontem, os convocados voltaram ao mesmo estádio, onde realizaram um treino de conjunto, com a duração de quarenta e cinco minutos, que foi naturalmente prejudicado pelo mau tempo, que se fez sentir em Coimbra.

Com a presença de muito público, e dirigidos pelo treinador Juca, os grupos formaram:

«Grenas» — Maló (Rosas); Ribeiro, Ru; Rodrigues (Quaresma), Joaquim Jorge e Celestino; Gervásio (Gonçalves) e Vítor Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge (Serafim) e Peres (Sporting).

«Branco» — Armando (Gomes); Conceição, João Carlos, Rodrigues e Carrico; Mário e Peres (Guimarães); Estêvão Manuel Duarte, Esteves e Nóbrega.

O único golo do treino foi obtido por Ernesto na primeira jogada.

Apesar das más condições do terreno, que obrigava todos os jogadores a esforço muito grande, o treino teve alguns momentos agradáveis, sobretudo na equipa «granat» onde o entendimento de Peres com os elementos da Académica foi perfeito.

Na equipa de «branco» o melhor compartimento foi o defensivo, já que os avançados foram mal servidos, por carência de manobra dos homens do meio campo.

Destacaram-se J. Jorge, Celestino, Gervásio, Vítor Campos, Ernesto e Peres (Sporting), João Carlos e Carrico.

Faltaram ao treino, Rolando e Gomes do Porto, Gualter, do Guimarães, Armando (Sporting) e Carlos Manuel do Setúbal.

Foi interdito o campo do V. de Setúbal

O Conselho Disciplinar da F.P.F. teve ontem a sua reunião semanal e, como se esperava, teve de ocupar-se dos incidentes ocorridos, no passado domingo, no estádio do Bonfim, em Setúbal, além de outros casos.

As deliberações tomadas foram as seguintes: — interditar preventivamente o campo do Vitória de Setúbal, tomando em conta os factos ali registados no decorrer do jogo de domingo passado entre a equipa principal do clube e a do Sporting.

A interdição manter-se-á até que as conclusões do inquérito urgente, solicitado à direcção da F.P.F., habilitem aquele conselho a decidir.

— Aplicar os seguintes castigos:

A JOGADORES DA 1.ª DIVISÃO — A. Alvaro Alexandre (Sanjoanense), 5 jogos de suspensão; Manuel Luís dos Santos (Carrico), Vitória de Setúbal, 3 jogos; Manuel José Silva (Varzim), 2 jogos; Valdemar Pacheco (F. C. Porto), repreensão registada; Rolando Gonçalves (F. C. Porto), repreensão registada.

A JOGADORES DA 2.ª DIVISÃO — José Moreira (Tirsense), 3 jogos de suspensão; Luís Carneiro (Leça), 3 jogos; José Manuel da Costa (Académico de Santarém), 3 jogos; Viriato Vicente (Oriental), 2 jogos; António Moreira (Almada), 2 jogos.

A TREINADORES — Vicente Di Paula, do União de Tomar, suspensão de 15 dias e multa, por ter comunicado com os jogadores durante o jogo.

HOJE, À NOITE

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, por equipas — 1.ª Divisão: R. Janeiro-Belenenses, Avul-Intendente, C. Católico-Benfica e Sporting-F. C. Lisboa; 2.ª Divisão: G. I. P. Amoreira-Ateneu Comercial, Arte e Sport-Arroios, S. L. Amoreiras-Armadorense e P. Arcos-Acad. Amadora; 3.ª Divisão: Bela Vista-Operário, At. Cacém-C. D. Lousas, S. L. Aguias-Mirantense e Ferrovário-«Os Combatentes».

Xadrezistas portugueses no estrangeiro

De 24 de Março a 4 de Abril próximo, efectua-se em Monte Carlo (Mónaco) diversas provas internacionais de xadrez de grau diferente, tendo sido convidado a participar no torneio aberto o mestre português Joaquim Durão.

De 29 de Março a 8 de Abril, efectua-se em Bognor Regis (Inglaterra) o Torneio Internacional «Churchill Memorial», para o qual foi convidado um jogador da Federação Portuguesa que se fará representar pelo mestre nacional Júlio Santos.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Arte e Sport realiza-se no dia 12 de Março

O «Rallye» Arte e Sport, prova reservada a iniciados e a realizar no Estoril no dia 12, está a despertar enorme interesse.

O «Rallye» terá início, no Estoril, às 8 horas, com a realização da 1.ª Prova Complementar, seguida da Prova de Estrada, terminando com a 2.ª Prova Complementar também no Estoril. Os prémios serão entregues, à noite, no Casino.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 6 no Arte e Sport ou no A. C. P. e suas delegações no Porto, Coimbra e Castelo Branco.

Um guarda-redes português em evidência em França

PARIS, 9 — Um guarda-redes português é o actual «gua.» do concurso do melhor jogador de futebol francês do campeonato de futebol amador, anualmente organizado pela revista «France Football». Trata-se de Aurélio Coelho, que é guarda-redes da «Association Sportive de Gien».

Aurélio Coelho tem 29 anos, um metro e oitenta e três de altura, pesa setenta e sete quilos, pleno de confiança, mostra boa condição física, graças a um treino constante.

Natural das Caldas da Rainha, começou ali a jogar o futebol, passando para o Peniche, da segunda divisão, e alinhando depois na «reserva» do Sporting Clube de Portugal.

Veio para a França como electricista de automóveis numa garagem de Montargis, cujo proprietário é presidente de um pequeno clube, o Cepoy Coelho voltou a jogar futebol e, quando o Cepoy disputou um desafio amigável com a A. S. de Gien, em 1964, o presidente da A. S. de Gien, dr. Boyer (que é médico), convidou Coelho a jogar no seu clube.

Grças a Aurélio Coelho, a A. S. de Gien ascendeu este ano ao campeonato de futebol amador. Ernest Vast, treinador do clube, apreciou as qualidades de Coelho que, em dois anos, subiu de «desconhecido» a guia da «Etoile au meilleur joueur».

Hoje é considerado pelos críticos franceses um guarda-redes extraordinariamente seguro.

Escreve Guy Jussetin, no diário desportivo «Equipe», que se trata de um rei do seu terreno, face aos mais fortes adversários.

No domingo, no desafio contra o guia da classificação do campeonato, embora o Gien, de Coelho, jogasse só com nove elementos, e no campo do adversário, o trabalho do guarda-redes português deu a vitória ao seu clube.

Guy Jussetin, comentando a acção decisiva de Coelho neste desafio, escreve:

«Parando «tiros» tremendos, em cada domingo que passa, Aurélio Coelho confirma o seu título honorífico de «leader aux étoiles».

Homenagem aos campeões nacionais de ténis de mesa

Organizada pela secção de ténis de mesa do Sporting realiza-se no próximo sábado, às 22 horas no ginásio da sede, na Rua do Passadico, a festa de consagração dos campeões nacionais de ténis de mesa de 1966, jogadores João Campos, Delfim Soares e João Amado, que, nesse dia, receberão as faixas de campeões.

Para dar maior relevo à festa foi organizado um acto de variedades, prontificando-se vários artistas a dar a sua colaboração.



VAUXHALL VIVA 67

MODELO SPORT
SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Notícias; 18: Notícias; 18 e 10: Danças; 8 e 35: Rádio Mocidade; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Cântica e o Homem; 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim: «Engenheiros Mal-ditos»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Obras dos compositores brasileiros Carlos Gomes e Radamés Gnattali; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 8 e 40: «Sinfonia n.º 1», op. 68, em dó menor, de Brahms; 19 e 31: Música de piano; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: A «Missã de Requiem»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — FM — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Besançon, de 1966 (1.ª parte); 23 e 40: Parte de um recital pelo barítono Gérard Souzay, integrado no Festival de Divonne-les-Bains; 23 e 57: 2.ª parte do Festival de Besançon; 0 e 37: «Sonata em ré maior, op. 9, n.º 3», para violino e piano, de Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Uma orquestra e um conjunto; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Notícias; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das Américas; 22: Notícias; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 17 e 3: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa 4 Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m —

785 kc/s — As 16: Programa CDC; 7: Notícias; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robb'ôac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Anomalias no ar; 22 e 31: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bensão, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o

seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais em voga; 21 e 30: A nossa música e os nossos artistas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Tergo, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15: Curso Unificado da Televisão; 19: TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Filma Infantil — «Caracol Mágico»; 20 e 55: Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do pianista António Melo; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Belphegor — 3.º episódio da série — Principal intérprete Juliette Greco (realização de Claude Barma); 22 e 45, Variedades — programa realizado por Fernando Fração, no qual participam os cancionistas Simone de Oliveira e Marco Paulo, e o «Ballet» de Agueda Sena, com colaboração do actor Paulo Renato e orquestra e coro sob a direcção do maestro Fernando de Carvalho (cenários de Moniz Pereira); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Televisão; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — série juvenil; 20 e 15, Sangue na Estrada — um programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — notícia e actualidades taurómicas; 20 e 45, Filme Infantil — «Caracol Mágico»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50, Concurso — Saber ou Sorte (última sessão) apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baidó; 23, Belphegor — 4.º episódio — com Juliette Greco, René Dary, François Chomette, Sylvie e Paul Delaroché (realização de Claude Barma); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 0	545\$00	—	545\$00
Cons. 3 % 1 0	595\$00	—	595\$00
Cons. 3 1/2 % 1 0	—	—	700\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.595\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obr. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obr. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	1.210\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.240\$00	1.230\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.300\$00	—
Cont. 3.ª série s/v	—	285\$00	290\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5 %	—	—	415\$00
Norte de Portugal 5 %	101\$00	—	101\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	820\$00	—
Gás, Elect. 4 %	810\$00	810\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	840\$00	820\$00	850\$00
Gás, Elect. 5 %	950\$00	950\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	770\$00	—
U. E. P. 4 % 945	—	78\$00	80\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 95	—	80\$00	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	800\$00	800\$00	805\$00
H. S. Estrela	—	780\$00	800\$00
C. P. 4 1/2 %	—	950\$00	970\$00
Metropolitano	—	—	970\$00
TAP	—	—	710\$00
Saneife	—	—	—

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	1.200\$00	1.230\$00
Angola	1.520\$00	1.510\$00	—
Bumay s/d	3.500\$00	—	3.550\$00
Espírito Santo	—	14.000\$00	14.200\$00
Lisboa e Açores	—	4.200\$00	4.400\$00
Portugal	—	—	3.200\$00
Ultramarino	1.490\$00	1.480\$00	1.495\$00
Agricultura	1.100\$00	1.100\$00	1.103\$00
Crédito Predial	1.860\$00	1.850\$00	1.870\$00
Portuguesa do Atlântico	6.700\$00	6.500\$00	7.000\$00
Totta Alanca	4.400\$00	4.400\$00	4.500\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Munda	301\$00	301\$00	305\$00
Sagres	—	—	—
Togas	—	—	1.900\$00
Soberana	—	—	—

C — Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Agricultura Casseque	512\$00	510\$00	514\$00
Agricultura das Neves	—	75\$00	—
Agricultura Colonial	—	80\$00	90\$00
Açúcar de Angola	—	720\$00	730\$00
Boror	—	—	105\$00
Cabinda	—	25\$00	30\$00
Cadê	—	1.465\$00	490\$00
Cam do Buzi	—	585\$00	59\$00
Ilha do Príncipe	—	—	390\$00
Incomat	—	520\$00	—
Mocimboa	—	47\$00	50\$00
Lombéze	39\$00	385\$00	39\$00
Damante	1.260\$00	260\$00	265\$00
Labete	—	—	400\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda dom e feriados 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Entregagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lágua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 15 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415)

BELÉM — Moura, T. da Memória, 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 80 (780511)
C.A.M. S. — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infância 6 n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade, 683694) * Pinto, R. Campolide, 11-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoa de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (6644 4)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Fradiz, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. João, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513)

No Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto do Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PARADE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Suiza — Cruzilho (Tel. 260087)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078) * A. Costa — Rua Freixas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

No Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praça 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) * Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933333) * Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950171) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Helagora Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abrejo Tel. 290881

No Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 242250)

ALMADA — Crista-Rol — Av. de Cristo-Rol, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Soares — Av. da República (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barricos, 50-A (Tel. 275 82)

MOITA — União Molitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484) * Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções Intravenosas — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO - PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA

INJEÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2

Telef. 43738

Simpósio médico

(Iuso-americano)

na ilha Terceira

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)

ANGRA DO HERÓISMO, 9. — Decorreu no Hospital Militar das Forças Armadas Americanas, estacionadas na ilha Terceira, um simpósio médico no qual colaboraram clínicos americanos e portugueses, que trataram de temas sobre ortopedia, obstetrícia e ginecologia. Os trabalhos foram orientados por dois médicos americanos, que vieram expressamente dos Estados Unidos. Aos médicos portugueses residentes na Terceira juntaram-se outros vindos da ilha de S. Miguel, em avião militar, propositadamente ali enviado para o efeito. Entre os que vieram de S. Miguel incluíam-se os srs. drs. Silveira da Rosa, Furtado Lima Almeida, Lima Furtado, Lima Emanuel Nunes, A. M. Franco, Silvano Pereira, Paz Ferreira, Carlos Arruda e a dr.ª D. Celeste Sampaio. A apresentação dos temas suscitou o maior interesse.

Excursões a Braga

na Semana Santa

No intuito de proporcionar aos seus associados e famílias a possibilidade de assistirem às cerimónias da Semana Santa em Braga e ainda de visitarem locais de indistintível interesse histórico e turístico, como o Bom Jesus, Sameiro, Guimarães, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Aljubarrota e, ainda, Viana do Castelo, Vigo, Santiago de Compostela, La Coruña, Lugo e Orense, a F. N. A. T. organizou duas excursões: a Braga, de 23 a 26 de Março, e, a Galiza, de 2 a 8 de Abril, utilizando autocarros e hotéis de boa classificação turística.

Os interessados deverão dirigir-se, com a maior urgência, à 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Água para Fátima

A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo no montante de 2.000.000\$00, destinado ao abastecimento de água ao aglomerado de Fátima e à aquisição de contadores.

CARTAZ DOS CINEMAS

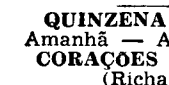


As 3 da tarde (p.r.)
e 9,30 da noite
Raguel Welch
e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA



As 15.15,
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Um filme verdadeiramente sensa-
cional a que os diálogos de Michel
Audard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene
Demongeot



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

Conseguirão os «in-
corruptíveis» acabar
com os assaltos das sextas-feiras? Mas
os «blusões cinzentos» atacam e...
BRIGADA ANTI-GANG
com Robert Hossein — Carol Lebel



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

A classe do cinema francês e o
«suspense» de uma história inquie-
tante!
**O TIGRE PERFUMA-SE
COM DINAMITE**
com Roger Hann e Margaret Lee



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA

A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA

Um filme corajoso
em desvendar pa-
rões proibidos...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vi-
tima da fatalidade de ter nascido pe-
rigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)



As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
RITA PAVONE
na sua primeira e
divertida comédia
musical

RITA
A FILHA AMERICANA
com TOTO e o famoso Conjunto
«THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)

RIFIPI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin
— George Raft
Eastmancolor — Franscope



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

De Capri a Sorrento numa apoteose
de luz, música e cor...
...e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com Catherine Spaak e Lisa Gastoni



As 21.30
(M. 12 anos)

SERVIÇO SECRETO X-77
c/ Gerard Barray e Sylvia Koscina



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA

Um monumento da
realização cinema-
tográfica

PARIS JA ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob
a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido à sua longa metra-
gem o filme começa 12 minutos depois
do início das sessões



As 15.30, 18.30
e 21.45
14.ª SEMANA
(M. 17 anos)

Um filme fora de
série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

O «síndico do cri-
me» contra
«Paulo Les Diams»
RIFIPI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin
Eastmancolor



As 15.15,
18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
(Adultos)

Espectáculo moderno, contado numa
linguagem fora do comum
**UM HOMEM
E UMA MULHER**
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trin-
tignant



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Bárbara Rutting

Hansjorg Felny
no mais ousado filme de
Ladislao Vajda
O OUTRO LADO DA VIDA

Um conflito dramático num mundo
estranho onde se debatem ódios e pa-
rões!



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA

Um filme de es-
pionagem de alta
classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina
Vlady
Sensacionais aventuras do mais au-
dacioso, astuto e sedutor agente
secreto



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!

Jean-Paul Bel-
mondo, Geraldine
Chaplin, Akim Ta-
miroff, Analia Ga-
de e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray



As 21.30
(M. 17 anos)

LIDO
Um filme que é
uma verdadeira
guerra de nervos!
BARREIRA DO MEDO
Magistral interpretação de Gregory
Peck e Robert Mitchum



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)

ANASTASIA
O AVENTUREIRO DO OREGON
As 21 horas
(M. 12 anos)



Telef. 4 85 60
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
O APAIXONADO



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

NA ITALIA E ASSIM
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

Fundação Calouste Gulbenkian

COMPANHIA DE

TEATRO DE NÔ

UMEUAKA-HASHIOKA

TEATRO SÃO LUIZ

DIAS 14 E 15 AS 21,30 HORAS

DIA 16 AS 18,30 HORAS

Principais actores: MANAZABURO UMEVAKA, KYUMA HASHIOKA,
MAKIO UMEVAKA, KAZUO SUZUKI, SHUNJI HARA

Programa único: KIKUJIDO (O menino Crisantemo)

BOSHIBAR (Atados aos Paus, entremês cómico)

AOI NO UE (A Princesa)

★

MÚSICA — DANÇA — MÍMICA — POESIA

M/ 12 ANOS

PREÇOS — Plateia e 1.º balcão, 70\$00; camarotes 1.º ordem, 300\$00; 2.º balcão, 50\$00;
camarotes 2.º ordem, 150\$00

Os lugares estão á venda, a partir de amanhã ás 13 horas, na bilheteira do S. Luiz, telef. 327172

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Sete
colinas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada
Mússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23: «Quem
tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa
da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exer-
cício para 5 dedos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noi-
tes brancas», de Dostoiévsky (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Não incomode» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — As 21 e 15: «Que-
rida Brigitte» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O mistério da
Costa Negra» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Espia em cal-
cinhas de rendas» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «A assinatura do
crime» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Angelique á con-
quista da corte» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Roma invenci-
vel» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Z-55 missão de-
esperada» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «5 Vidas para o In-
ferno» (17 anos).
PARIS — As 21: «O homem marcado»
(12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O libertador
da cidade» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Fim de semana
perigoso» (17 anos).
ROYAL — As 21: «A beira do abismo»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Rapazes de
táxi» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O gran-
de atirador» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Mu-
lheres á camigão» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Mulher
sem cara» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «A sorte» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «A
rebelião das escravas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Es-
pera-te no Inferno... querida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
nosso agente em Marrakech» (12 anos)

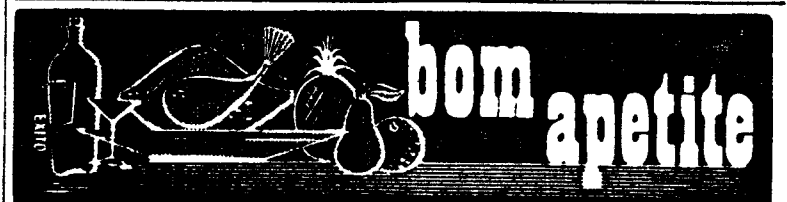
Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — «A
espada do conquistador» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Desafio á Scotland Yard»
(17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«O assalto ao trem pagador» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21
e 30: «No abismo do medo» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30:
«t agora tu, minha flor...» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Escândalo no castelo» e «Zenóbia e
o Gladiador» (17 anos); ACADEMIA —
As 21 e 15: «O estrangulador de Bal-
timore» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O lego
do assassino» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «O cavaleiro do rei Artur» e
«Um homem e o seu destino» (12
anos).



RESTAURANTE
MONTE
ALENTEJANO
Dedicadamente servimos os pratos de
MIGAS com carne de porco, Ensa-
dado de Barrego, Sopa de cachola,
e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Bernal — Telef. 778095)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Restaurante
CASTANHEIRA
DETACHADO DE UTILIDADE PÚBLICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BAN-
QUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem
vá ao Relampago
As 6.ª-feiras
BACALHAU A RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO
DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria
e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberto até às duas da madrugada
Porque anexo para automóveis

No CARTAXO ou «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na agência PEDRO
ALVES, SUC., Rua do Batalhão.

PRÉDIO

RIO DE MOURO

Junto à Estação, construção moderna em cimento armado, com-
posto de r/chão e 2 andares com 2 inq. por piso, tendo cada habi-
tação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
Rendimento 38.640\$00. Isento. Todo alugado. Preço 650 contos. Fa-
cilita-se parte. Mostra e trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3. 2. — TELEFS. 369384/5/6

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL

1.ª, 2.ª e 3.ª Ciclos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X. 863904 - 863232 - 863356 - 831811

Investigações sobre o caso do homem que dormiu ao lado de um morto

Decorrem investigações policiais sobre o caso do homem que encontrou um morto na cama e, mesmo assim, conseguiu dormir.

O sr. Albertino Pereira da Costa, de 39 anos, carejado, que habita um barracão na Avenida Dr. Oliveira Salazar, em Matosinhos, quando ali entrou, de noite, para se deitar, encontrou o seu companheiro de enxerga, de nome Francisco, que aparenta ter 55 anos, deitado numa posição um tanto estranha. Tocou-lhe pedindo-lhe que se afastasse um pouco, sem, contudo, obter resposta. Verificou, então, que o homem estava morto. Sem perder a serenidade, e porque chovia desabridamente, não se dispôs a avisar a Polícia, e assim deixou-se ao lado daquele e dormiu até ao outro dia. E ao levantar-se, lá resolveu avisar a Polícia.

Os jogadores do F. C. do Porto, Gomes e Almeida já devem alinhar no domingo

Considerados praticamente sanados das lesões que os afastaram da equipa principal do F. C. do Porto, os jogadores Gomes e Almeida incluíam já a sua preparação, tudo indicando que no próximo domingo já possam dar o contributo que deles se espera, à sua equipa.

Entretanto surge uma dúvida na inclusão de Bernardo da Velha em tratamento a uma pequena lesão e por outro lado julga-se que Orlando, tardará mais do que se pensava na cura da lesão sofrida no último jogo.

Liga dos Combatentes

O comandante da 1.ª Região Militar, sr. general Julio Pereira, visita, oficialmente, amanhã, às 13 horas, a Agência do Porto da Liga dos Combatentes, onde será recebido pela direcção e por antigos combatentes portugueses e estrangeiros.

O «Dia da P. S. P.»

Depois de amanhã, será aqui comemorado, com várias cerimónias, «O Dia da P. S. P.» O programa inclui às 9 e 30, missa na Sé, seguindo-se formatura geral no terreiro da Sé e desfile de uma força constituída por duas companhias, com banda de música.

Reunião de profissionais de tipografia

Na próxima segunda-feira, pelas 19 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, haverá uma importante reunião durante a qual será ventilado um assunto de interesse para a classe.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) • ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1558) • BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (T. 4-0053) • CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) • GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) • GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) • GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) • LIDADOR, Rua do Lidador, 17 (T. 68-3739) • LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) • ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) • S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) • SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-370) • VASQUES, Rua das Gondoninhas, 794 (T. 6-2027) • CAMPOS, R. P. L. da Bra. 943 - Foz (T. 680113)



BRUMOLINE
INDUSTRIAL — Tel. 512853

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Águas Santas-Acad. de S. Mamede, às 20 e 30; Senhora da Hora-Leixões, às 21 e 30 e Colmbroes-Gaia, às 22 e 30, no pavilhão do Gaia.

CICLISMO — Sorteio para a prova contra-relogio do campeonato regional de fundo (amadores de 2.ª) na Associação de Ciclismo do Porto, às 22 e 30.

TENIS DE MESA — Primeiros jogos da Taça de Portugal para equipas juniores e juvenis, da A. T. M. do Porto.

Juniores: Mocidade Invicta-Centro Universitário do Porto, na sala

do F. C. do Porto; F. C. do Porto-Leixões, na sala do C. D. U. P.; e Galitos da Foz-Alvinegro, na sala do Mocidade Invicta.

Juvenis: Galitos da Foz-Alvinegro, na sala do Cultural das Antas; F. C. do Porto-Mocidade Invicta, na sala do Alvinegro; e Centro Universitário-Leixões, na sala do Desportivo de Portugal. Jogos a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Jogos em atraso do campeonato regional da 1.ª Divisão: Leixões-Desportivo de F.ães, às 21 e 30 e F. C. do Porto-Oliveirense, às 22 e 30, ambos no ginásio da Escola de Gaia.

Vigarice mal sucedida

Estavam três rapazes numa casa de pasto, quando lhes apareceu um cigano, conhecido de um deles. Em dada altura, um daqueles o sr. Manuel Gomes dos Santos, de 20 anos, solteiro, empregado de Café Rua Costa Cabral, 345, conhecido do cigano, exibiu uma chave de automóvel, que atraía a atenção da gente, o qual se prontificou a comprar-lhe o carro, passando-lhe 2000\$00 para a mão. Ficou o dinheiro nas mãos dos outros dois e lá foram ver o automóvel — um qualquer dos estacionados na Rua.

Estranhou o cigano que o amigo tivesse deixado o dinheiro entregue aos outros e voltou, novamente, à casa de pasto, ao encontro deles, dizendo-lhes, então, o vendedor do carro que os não conhecia bem... O cigano não encontrou os outros, e desconfiou que fora vigarizado. Mais tarde, encontrando o Manuel Gomes dos Santos numa adega da Rua da Bainharia, meteu amavelmente conversa com ele levando-o, entretanto, até o Campo Mártires da Pátria, onde, ao ver um guarda da P. S. P., lhe contou o sucedido entregando-lhe o vigarista, que foi remetido à Polícia Judiciária.

O julgamento dos implicados no abate de burros

(Continuação da 1.ª página)

Anjos, Manuel Ribeiro e José Maria da Silva a medidas de segurança, de internamento, prorrogáveis de seis meses a três anos, além das diferentes penas atribuídas.

Ao meio-dia, o dr. Gonçalves Pe-

**120 CONTOS DE MULTA
PARA OS 2 RÉUS MAIS
RESPONSÁVEIS**

reira, juiz-presidente, leu a sentença que condenou Evaristo Fernandes a 2 anos e 9 meses de prisão, 120 contos de multa, medidas de segurança e imposto de justiça; Francisco Mateus dos Anjos, 2 anos, multa de 120 contos, medidas de segurança; Manuel Ribeiro e José Maria da Silva, ambos condenados a 15 meses, medidas de segurança e multa de 20 contos, além do imposto de justiça.

Todos os réus vão interpor recurso para as instâncias superiores.

Visitou hoje Coimbra o chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol

COIMBRA, 9. — Vindos do Buçaco, onde pernottaram, chegaram hoje de manhã a esta cidade os srs. tenente-general Manilla Lautrec, chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol; e tenentes-coronéis Enrique Rocafort Garcia e Gerardo Marinas Valero, acompanhados pelo general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército português.

Visitaram os monumentos e os lugares mais aprazíveis e a Universidade cujas dependências percorreram demonstradamente, seguindo depois para o Sul.

Conferência na Casa da Beira Alta

O sr. dr. Manuel Leal Freire, profere amanhã, pelas 21 e 30, na Casa da Beira Alta, uma conferência subordinada ao título «Folclore da Guarda — a confraria dos solteiros».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45. «A moça, unha de Arcoiros» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45. «O Tempo e o Ira» (7 anos).

CINEMAS
SAO JOÃO — As 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 5: «A força das armas» e «Gavião negro» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A presa humana» e «Uma rapariga chamada Tomiko» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Duelo no Rio do Dabo» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — As 21 e 30: «Cartas na mesa» (12 anos).
CINE ERMESINDE — As 21 e 30: «Chamada para a morte» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O renegado da Selva» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 5 e 30: «Como roubar um milhão!» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O homem da Interpol» e «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
SAO JOÃO — As 15 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Festival folclórico

BRAGA, 9. — Na sua última reunião, a Junta Distrital deliberou promover a realização de um festival folclórico em Vila Verde e instituir prémios para o concurso pecuário da Póvoa de Lanhoso e conceder um subsídio ao Convívio de Guimarães para fins culturais.

Novos capitulares

Na Sé, realizou-se com a tradicional solenidade, o acto de posse dos novos capitulares, reverendos dss. Manuel Faria, Manuel Paula e António Costa Lopes.

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

O CARGUEIRO ITALIANO

Ontem uma tarde tempestuosa, de vento colónico e nevoeiro cerrado. Havia uma manhã clara, limpa, de céu azul — cortada, de repente, por aguaceiros.

Ah, no lugar da tragédia, na Costa da Caparica, pescadores falam sobre a ocorrência — que podia ter custado a vida a alguns deles, os quais abnegadamente se deitaram à água para salvar a tripulação do cargueiro italiano naufragado.

Entretanto, encalhado a cerca de duzentos metros da praia, o «Laura Scotti» é um navio perdido, fustigado impiedosamente pelas ondas. Está totalmente deitado, pelo que apenas se vê dele, entre uma onda e a outra, que nele rebentam e o cobrem completamente, parte de um dos lados do costado.

Foi cerca das 21 e 30 de ontem que a amarra se deve ter partido, ou que o ferro garrou, e o «Laura Scotti» foi então atirado para a praia. «Viuse uma labareda — é o sr. João da Luz Miguel, cabo-de-mar da Caparica, que nos fala — que em minha opinião devia ter sido provocada por um curto-circuito e não por uma explosão».

Depois, o cargueiro encalhou, e nada mais havia a fazer. O rebocador «Praia da Adraga» e o vapor dos pilotos da barra deixaram o local do desastre, dado não lhes ser já possível salvar o cargueiro italiano. Deste, só partido aos pedaços — é a opinião geral — se poderá aproveitar alguma coisa. O «Laura Scotti», no meio do mar imenso, tem uma agonia lenta, mas inexorável — «Agora vai fazendo a cama», e fica ali — dizem um velho pescador com muita experiência.

Certo é também, que, se não fora a coragem e a abnegação dos pescadores da Costa da Caparica, nenhum dos tripulantes teria escapado; atirados pelo mar contra obras de defesa da Hidráulica, morreriam ali tragicamente.

Um depoimento curioso

António Maria dos Santos, um dos homens que se meteu ao mar, vestido, («Nestas aturas não há tempo para uma pessoa se despir, porque entretanto pode morrer um homem... — disse-nos), conta este episódio curioso:

— Estava em casa. Ouvi gritos, e ouvi dizer que estava um barco a afundar-se em frente da praia. Cheguei lá, meti-me logo à água. Um homem agarrou-se a mim com unhas bem fincadas. Viemos os dois com uma onda e fomos atirados contra as pedras. Vê as minhas costas? — e mostra-nos como o dorso está esfolado...

Helder Almeida, o «Marinho», foi dos primeiros a atirar-se à água e salvou dois homens. Primeiro trouxe um até à praia, e depois voltou lá a buscar outro — precisamente

«OBSERVER»: Portugal o melhor país para férias económicas

LONDRES, 9. — (A. N. I.) — «Para quem goste de sol, de sombra e vida tranquila, Portugal é um dos melhores locais da Europa Ocidental para umas férias económicas» — escreve «The Observer», de Londres, que oferece aos seus leitores um pormenorizado mapa do Alentejo e do Algarve.

«Os portugueses são extraordinariamente simpáticos e amistosos, excepto quanto estão a ver Televisão» — escreve Eric Newby, que também fala de um «Algarve quase africano».

«Nestas semanas» — prossegue — «todo o país estará em flor. Há mimosas, iris gerânios, amendoeiras e laranjeiras repletas de frutos deliciosos».

«Para os ingleses» — escreve ainda o articulista de «The Observer» — «Portugal é barato. Em Lisboa, uma das capitais mais agradáveis de todo o Mundo, podemos comer e beber bem, num dos pequenos restaurantes que ficam entre a Praça da Figueira e a Praça do Comércio, por 10 xelins (40 escudos) por pessoa».

E no Bairro Alto pode-se fazer o mesmo, num dos restaurantes ainda mais pequenos, como o «Farta Bruto», cheio de ambiente que nos assenta como uma luva».

A MELHOR PINCELARIA DE SEMPRE

DROGAS MESQUITA — PORTO

encalhado na Caparica está a ser partido por vagas alterosas

o comandante, aquele cujo estado era mais grave.

— Não sei como o mar não os matou a todos — aos italianos e aos nossos. Aqui o «Marinho» foi dos mais valentes — afirma outro.

Modesto, o «Marinho», não liga. Uma mulher diz: — O pior foi aquele pobrezinho que ficou lá».

A solidariedade humana não foi ali uma palavra vã.

O estado dos tripulantes do «Laura Scotti», internados no Hospital de Almada, continua a evoluir favoravelmente, não inspirando cuidados, nem mesmo o do comandante, Stehano Fanciulli.

CAMPO PEQUENO
M/6 anos

Domingo, 12 de Março
às 16 horas

**GARRAIADA
DOS
FINALISTAS
DA FACULDADE DE
LETRAS E DO
INSTITUTO
SUPERIOR TÉCNICO**

**GRAÇA
IRREVERÊNCIA
JUVENTUDE**

**ALEGRIA
NAS
BANCADAS**

...e sortes no redondel!
(se ninguém precisar de mercurocromo)

**CAVALEIROS
FREDERICO CUNHA
JORGE DE CARVALHO**

**ESPADAS
JOSÉ PISCO
«El Psicólogo»**

**SOMMER RIBEIRO
«El Guilho»**

**CARLOS DE OLIVEIRA
«El Paquito Bueno»**

e as suas

«18 NIÑAS SABIAS»

2 GRUPOS DE FORCADOS 2
«OS DEVORA BOIS»
E OS «FILÓLOGOS»
chefiados por José Guedes
e Veríssimo de Sousa
E o sensacional
neto, - a neta
Antonieta Janeiro Alves

Bilhetes à venda:
Nos Restauradores, 7
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário do *Tabão*
N.º 449

EVOCANDO RAUL BRANDÃO

N A minha mocidade — já alguns o referi —, eu fui para Raul Brandão assim a modos de moço de cego. Sonhador impenitente, sempre a mascar num sussurro de rezas as páginas dos seus assombrosos livros, deixava-me a mão ao ombro, e, Chiado acima, Chiado abaixo, era eu o timoneiro daquela barca de sonhos, a defendê-lo de esbarrar com os escolhos dos postes da iluminação pública, ou de embater contra o transeunte apressado. Abstraía-se das realidades, perdia o tino, esquecido de si e das esquinas onde devia virar, passando adiante, sem ver. Da redacção da *Seara Nova*, num soalheiro segundo andar, ao Camões, partíamos para a cavaqueira da mesa do café onde aparecia o Pascoaes, para a livraria que então o editava, ou até à Biblioteca a ver o Proença, também quando calhava de visita ao atelier do seu velho amigo Columbano, e muitas vezes era em mim que ele confiava, percorrendo sem cuidados a rota daqueles curtos mas movimentados caminhos — eu alerta e ele

a olhar para dentro, abismado nas suas cismas.

Magro e alto, de perna cambaia, o chapéu de aba derrubada e copa redonda a tapar-lhe o topete rebelde do cabelo ruço, a negra capinha á espanhola caindo em pregas largas pelo corpo esguio, lembraria talvez um benigno avatar de D. Quixote, sem arrojo, no entanto, para as aventuras de espada e lança, embora reformado como era no posto de capitão. Vivía a altercar de manso

por
MANUEL MENDES

com os seus fantasmas, numa barafustação surda, conquanto por vezes, ao exaltar-se no gesto, levantasse ameaçadoramente a bengalita a que se apanhava.

Foi uma figura tímida e esgrouviada de sonhador, este anarquista das letras, cuja obra singular lhe criara uma auréola

(Continua na página seguinte)



Retrato de Raul Brandão
por Columbano, realizado
quando o escritor contava
29 anos (1896)

O TESTAMENTO DO ESCRITOR

Em 19 de Agosto de 1927, pouco mais de três anos antes de falecer, Raul Brandão redigiu pelo seu próprio punho e depositou no cartório do notário de Guimarães, dr. Moreira Sampaio, o testamento que a seguir se reproduz.

«Este é o meu testamento.

Eu, abaixo assinado, Raul Brandão, oficial do Exército, e morador em Nespereira, Guimarães, declaro que desejo ir para o cemitério de Guimarães e quero que o meu enterro seja o mais modesto possível. Deixo o que tenho á minha mulher, com as seguintes restrições: Deixo os livros da minha biblioteca á «Sociedade Martins Sarmiento» e o quadro do mestre Columbano, assim chamado Torre das Caldas; o meu retrato e o da minha mulher por mestre António Carneiro e os desenhos de Sequira, ao futuro museu municipal de Guimarães. Deixo o meu retrato por mestre Columbano, ao Museu Contemporâneo de Lisboa.

Mas tudo isto que fica dito só depois da morte de minha mulher e sem que por qualquer forma a incomodem.

Peço á minha mulher que, depois da sua morte, deixe a minha irmã três ou quatro contos, para ela ir ter com meu sobrinho José.

Deixo a propriedade das minhas obras á minha mulher, por sua morte á minha irmã e, por morte desta á *Seara Nova*. — Guimarães, 19 de Agosto, 1927 — (a) Raul Brandão.»

Serviram como testemunhas deste testamento os srs. Manuel Ferreira Guimarães, proprietário, do lugar de Roma, freguesia de Oliveira; Alberto da Silva Carvalho, gráfico, da Rua Gravador Molarinho, e Manuel António Plácido Pereira, colchoeiro, do Largo 13 de Fevereiro — todos da cidade de Guimarães.

Duas comemorações

por **ALMEIDA FARIA**

Assistimos durante o ano passado á redescoberta (pelo menos ao nível jornalístico) de Irene Lisboa. E eis que já este ano se mostra propício ao mesmo tipo de fenómeno, agora relativo a Raul Brandão. Não é inteiramente por acaso que tal sucede; porque não se trata de desenterrar velhas passadas, antes me parece que enfim chegou a hora destes dois prosadores. Ou seja: só hoje começamos a poder lê-los devidamente, só hoje a sua modernidade (não o seu modernismo) se torna visível e o seu alcance e limites demarcáveis.

Ora eu julgo muito elucidativo um paralelo entre Raul Brandão e Irene Lisboa. Desde já, lembremos que o primeiro era mais velho 25 anos que esta, e que morreu 28 anos antes dela; ele com 63, ela com 66 anos de idade. Lembremos ainda que em 1933 surgia, póstumo, o ultimo e talvez mais significativo livro de Brandão: «O Pobre de Pedir»; pouco depois vinha a lume a obra-prima quase inicial de Irene Lisboa: «Solidão».

Estamos, portanto, perante escritores contemporâneos um do outro, que conheceram a mesma realidade portuguesa, assistiram á implantação da República (de que eram partidários), a tudo o que se passou (ou não passou) posteriormente. Ambos colaboraram e editaram na «Seara Nova». Ambos viveram um tempo que pouco os conheceu ou apreendeu: de ambos se encontram ainda hoje, á venda, muitas das primeiras edições.

Porém, a esse tempo indiferente ou hostil que foi o deles, reagiram os dois autores de maneiras diversas. Brandão, embora nos fale do seu «bol-

chevismo sentimental», tende a desvalorizar sistematicamente o quotidiano e o comum, si-

(Continua na 2.ª página)

*Minha Suzanna
Anctorem 2.88, em o
meu poço, a tradugi
a minha obra literaria,
em paray e a desipi
a uma publicação em
Paris
An a meu am de nob
Livre 2. 2.88 -
16 de abril de 1930
Raul Brandão*

Documento passado por Raul Brandão a Suzanne Jousse em que autoriza a tradução e publicação em francês das suas obras

Testemunho irreverente

U M largo e salutar movimento de interesse se anuncia, ou já se expande em publicações diversas, á volta da obra de Raul Brandão, a pretexto do centenário do seu nascimento. É essa a vantagem, nem sempre mediocre ou ridícula, das efemérides comemorativas — que são umas vezes exploradas pelas burocracias da cultura e das letras, outras emergem por devoções de pessoas e de grupos com o sagrado calor das espontâneas campanhas do sentimento pessoal. Por agora, é este o caso das celebrações do centenário de Raul Brandão. Oxalá o seja até ao fim. Assim o merece, para além de todas as limitações, este escritor que foi inalteravelmente, como homem e como escritor, um homem livre.

E no entanto... Precisamente

porque foi ou quis ser um escritor de sinceridade e autenticidade, porque foi um homem livre, Raul Brandão merece nesta data a limpidez e a franqueza das opiniões, sejam elas as mais diversas. A admiração é bela, mas a lealdade é melhor. E com a admiração pelo escritor, em

por
ÁLVARO SALEMA

que há um anárquico mas indeclinável timbre de genialidade, vêm de envolta estas evocações textuais: «Estou ao lado dos pobres. Mas quero dar de cima para baixo, quero-me sentir generoso. Sou até capaz de me despir para ser santo. Mas isto é uma coisa e outra é en-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

contrar-me diante destes tipos de suíças que me dizem: — Dá para cá o que te pertence que é nosso! Eis o que não suporto, porque isto é meu — apesar de terem sido eles que o fizeram e, principalmente, porque é um acto que bole com todo o meu ser.» («O Pobre de Pedir», pág. 135-136). E em outro passo: «Achei que o mundo estava bem feito, por uma vez, eu por cima, eles por baixo, e que nunca podíamos ser iguais uns aos outros, nem aqui nem no alto. Eu sou um poeta, senhores, e eles não têm sensibilidade nenhuma» (idem, pág. 132).

Se alguma vez sentiu verdadeiramente a necessidade interior da intervenção, implícita no seu freneticamente afirmado sentimento de piedade instintiva, nunca por ela conseguiu transpor a condição de «mero espectador da agitação lá de baixo» («Vale de Josafat», pág. 10), de «mero espectador da vida», que traduziu em dilaceradas e caóticas páginas.

A obra do escritor, porém, nos seus claros e nas suas sombras, merece que se passe adiante. Raul Brandão, como em outra oportunidade pude dizer, é um prosador de singular advento na nossa literatura. No decadentismo da sua época literária, marcada pelas plangências de Nobre, pelas mediocridades de Alberto de Oliveira ou de Antero de Figueiredo, pelo preciosismo simbolista, depois pelos academismos que precederam a erupção da «Orfeu» e a força avassaladora de Aquilino, a obra de Raul Brandão tem o poder desnordeado de uma vaga que vem das profundezas. A vibrante espontaneidade das suas inspirações, mesmo marcadas pela retórica quase monocórdica da dor e da morte, a emoção invertebrada ante as obscuridades e as angústias da vida, a intuição especulada do drama essencial de tudo o que existe, só porque existe, ressaltam em torrente natural entre os especiosismos de tantos dos seus contemporâneos. Uma espécie rara de ontologia do sofrimento, que está para além do schoepnhaueriano, é a raiz da sua obra de escritor. Não tem nem precisa de uma doutrina: é apenas uma reacção visceral, e por isso mais poderosa, que se transporta à forma escrita.

Vem mais a propósito repeti-lo agora, antes que as celebrações centenárias se convertam num coro de imprudentes ilusões: a fatalidade literária de Raul Brandão foi a de quedar-se nesse primitivismo temperamental, sem o superar pela cultura aprofundada, pela reflexão atenta entre o sim e o não da vida, pelo trabalho artístico depurador e estrênuo. Arrastado pelas suas ficções visionárias e incontroladas, ele próprio afirmava que «a arte só vive de emoção», que «as ideias envelhecem e o sentimento é que é eterno». Na quase totalidade das suas páginas, irregulares e divagantes, é o simplismo do relance emocional e a ausência de intelecção construtiva que se espalham sem limitações. O automatismo, o impressivismo sensorial, a transposição directa e apenas alusiva do real na vida interior ou na vida experimentada, são as artérias nutrientes dos seus livros. Tudo isso com um talento de expressão, sem dúvida, que impressiona — mas que não pode nem deve arrebatá-lo. Com o talento bastante, todavia, para que a sua obra seja hoje um padrão a analisar seriamente, a debater sem escamoteações insinceras, em face de novas tendências literárias que fazem das enormes «tromperies» da nossa época o tema ou o pretexto de um renovado decadentismo.

Há anos, numa iniciativa que valeria a pena impulsionar agora (porque o intento se tem arrastado com lentidão deplorável) foi dado começo à publicação em fascículos das «Obras Completas» de Raul Brandão. Nessa ocasião, abrindo as primeiras páginas da edição iniciada, o que logo se desvendou foi o anárquico, o alucinatório, o precário e evasivo da personalidade intelectual e literária do autor: «Não posso ver uma árvore sem espanto e acabo desconhecendo a vida e titubeando como comecei a vida...»; «A que se reduz, afinal, a vida? A um momento de ternura e mais nada...»; «Depois, não aprendi coisa que valha. Confusão, balburdia e mais nada. Vacuidade e mais nada. Amargor e mais nada...»; «O homem agita-se, debate-se, reclama, imaginando que constrói e se impõe — mas é impellido pela alma universal, na meia duzia de coisas essenciais à vida, ou obedece apenas ao impulso incessante dos mortos».

É assim Raul Brandão, com as suas perigosas seduções. Recapitulando: ao longo de todos os seus livros, sob a forma sobressaltada, a comção (real ou explorada?) á flor da palavra, a imagística muito uniforme, é sempre esse estado primário de consciência e o processo de vi-

são e de expressão correspondentes que se repetem com embalaradora ou fatigante monotonia, passando pelos factos, pelas figuras reais, pelas personagens ou pelas situações literariamente inventadas como um prisma imutável. Foi um artista do traço empírico e tosco, conseguindo com ele, por vezes, efeitos penetrantes mas elementares. E essa arte, por vezes com beleza mas sempre desagregadora, se tem seduções estranhas em muitos passos, se arrebatava a emoção em certos lances e se suscita a íntima fraternidade do leitor em alguns outros, constitui no seu todo um risco para os que se deixarem fascinar por ela e sentirem a tentação de lhe seguir o caminho. Na linguagem agora em voga se poderá dizer que a literatura de Raul Brandão é antiliteratura em toda a cadeia de negações e de abandonos que sugere — mas antiliteratura que conduz à morte dos valores literários possíveis.

Há muito que admirar — cumpre salientá-lo agora, neste ano evocativo — na obra de Raul Brandão. Mas, para que a sua leitura seja fecunda e sã, não pode dispensar-se nela um juízo crítico, clarificador e defensivo sempre presente.

ALVARO SALEMA

(Continuação da página anterior)

de prestígio como poucos gozaram, que se por um lado lhe era lisonjeira, por outro o deixava perplexo. Quando o fizeram académico, correspondente e não de numero, confidenciou-nos num sobressalto de terror:

— Se não me precató, rapazes, ainda acabo como o Dantas. Sempre acontece cada uma!...

Vinha dessa geração de homens dispare, que dera um pouco de tudo, desde o António Nobre ao Alberto de Oliveira, do Rocha Peixoto ao Antero de Figueiredo, do Sampaio Bruno ao João Barreira, mas ele afirmara-se pela sua fantasmagórica visão das coisas, na originalidade de uma literatura desgarradamente humana. Passada a bretoeira do Simbolismo, com o opusculo os *Nefelibatas*, desde a publicação da *História dum Palhaço*, em 1896, que a sua obra se inicia em verdade, aprofundando quanto há de trágico e grotesco na alma humana, de sonho também, para criar da vida um conceito visionário, ao mesmo tempo dolorosíssimo e de humor caricatural, numa galeria de figuras verdadeiramente surpreendentes. Sombras do mais amargo pessimismo tudo envolvem na mes-

ma noite de trevas, atingindo em muitos passos um ímpeto arrebatador e uma grandeza desconforme. As proporções do seu mundo são avassaladoras.

Não era por cerimónia que os companheiros mais novos, como o Aquilino, lhe faziam a reverência devida, querendo-lhe como a um eleito mestre. Respeitavam-no pelo que valia e pelo que a obra significava. Eu, no meu deslumbramento de pequeno aprendiz das letras, trazia-o no coração, votando-lhe um quente afecto filial, sentimento que ele cultivava com o humor enternecido de velho patriarca, muito embora andasse então pela casa dos cinquenta, longe de ser um ancião. Era o prestígio da obra extraordinária que o impunha e talvez certo envelhecimento precoce, a proximidade da morte que o levaria cedo. As páginas de *Os Pobres*, de *El-rei Junot*, das *Memórias*, do *Humus* e do *Teatro*, como dos seus outros livros estranhos e prodigiosos, comoviam tanto ou mais do que a presença do homem risonho e simples, com o quer que fosse de infantil e ao mesmo tempo desesperadamente dramático.

Certo dia, exercendo eu as minhas funções de guia de cego, daquela abençoada cegueira de poeta, ele parou de subito em meio da rua, e, dando-me um jeito de mão ao ombro, voltou-me para si, a interpelar-me, no modo terno e sorridente de quem põe as coisas em pratos limpos:

— Diz-me lá: tu és meu amigo?

— Oh, senhor Raul Brandão!

— E gostas dos meus livros?

— Perguntar-me isso, sabendo como o admiro!...

— Então juras que até á hora da morte nunca mais te hás-de esquecer de mim?...

Para que havia eu de jurar? Sorri do fundo da alma e ele afagou-me com uma carícia amiga, talvez agradável, mas que foi uma boa dádiva. Eu teria os meus dezoito anos, e ele, apesar de não ser ainda um velho, inspirava-me veneração, com os seus cabelos brancos, a face enrugada e aquele olhar ingénuo, de azul muito limpo, como o do céu de um bonito dia de Inverno.

Não era preciso jurá-lo. O convívio com o homem admirável, que se prolongou durante uns bons dez anos, o voltar constante á obra tentadora e amarga, soprada desse estro de tamanha força dramática, clamorosa de todas as dores e infortúnios, assim como a rajada de sonho que dela se desprende, eis o que jamais poderia esquecer. Ficaram para sempre comigo, são parte integrante do que sinto, feriram-me a carne nos meus verdes anos, e á sua memória quero-lhe como a uma grande recordação da vida.

Ouçó ainda, ao longe — hei-de ouvir sempre —, soar-lhe a voz trémula, parecia que angustiada de estranha gaguez:

— Então juras que até á hora da morte...

Tenho hoje a idade com que ele morreu e conservo fresca, imperecível, a lembrança do seu comovente convívio, sinto ainda sobre o ombro a pressão dos dedos magros e ouço a meu lado o sussurro daquele ruminar de sonhos — o monólogo constante ou o renhir consigo e com os fantasmas que nunca o abandonavam.

Para que pedia que eu jurasse?... Acalenta-me ainda muito do fogo que ele soprou. Vejo-o, ouço-o, chego a surpreender-me com a sensação de o ter na minha presença. Volto sempre á sua obra com renovado entusiasmo. Porque havia eu agora de o esquecer?...

MANUEL MENDES

UM MONUMENTO À AGRICULTURA ERGUÍDO EM PEGÕES

Integrar a Arte na vida de todos os dias e dar harmonia á existência charra, e ao trabalho a alegria da beleza são a preocupação constante dos artistas do nosso tempo. Rompendo moldes estabelecidos e procurando adaptar os cânones da beleza que não morre a todos os níveis sociais e actividades, nem só o mármore requintado, o nobre granito ou o bronze servem ao escultor para traduzir a ansiedade do espirito e o esforço do braço humano.

De um monte de sucata para onde são atiradas as peças de tractores gastos que deixaram de romper o ventre da terra para dela tirar a alimentação das gentes, combinando eixos, rodas dentadas, discos, raios, porcas e parafusos, juntando-os da melhor maneira, soldando aqui e apertando ali, nasceu este monumento na Colónia Agrícola de Pegões.

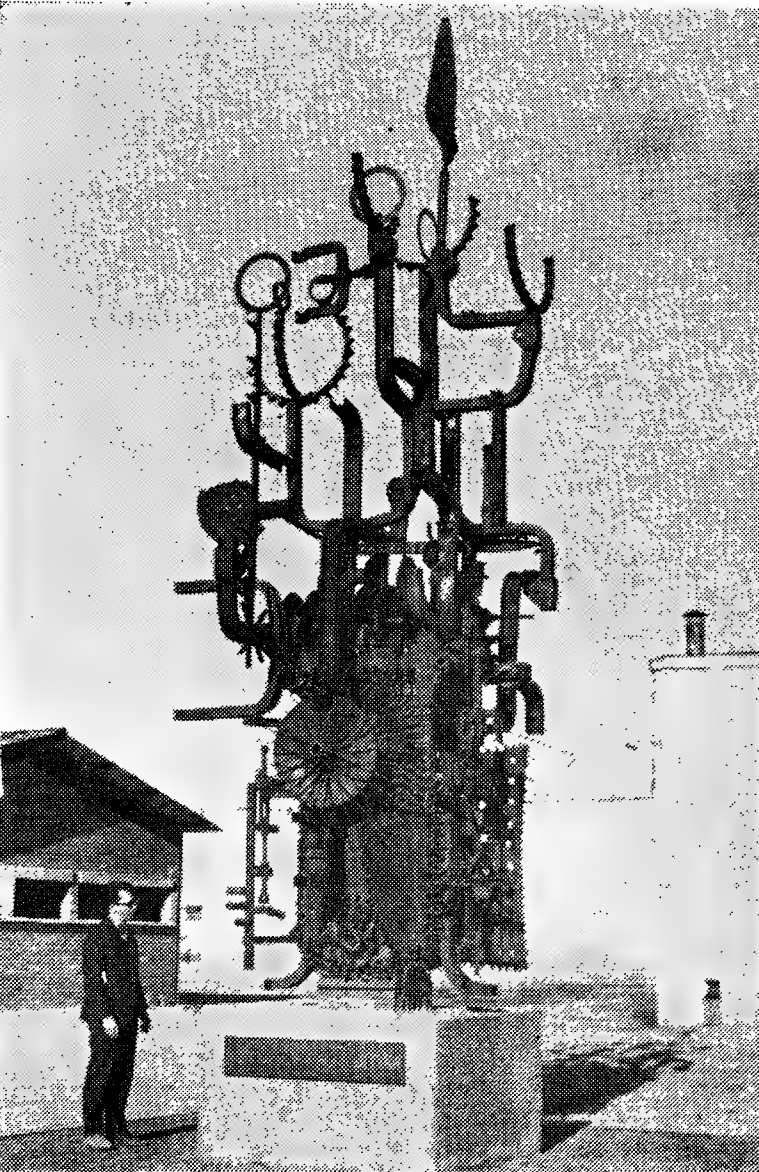
Em volta são terrenos recuperados para a cultura. Durante séculos deram mate e só o grito amarelo da flor dos giestais rompia o silêncio; estão hoje transformados em vinhas e pomares, com hortas de permeio. E os filhos dos colonos, que nada tinham e para ali vieram só com a sua energia e vontade, não conhecem já as preocupações de seus pais. O monumento que a colónia exigia, a «Homenagem á Agricultura», resumando suor, alegria e satisfação, tinha de ser levantado com os instrumentos do trabalho.

O artista Artur Bual decorara já uma das capelas do centro de colonização. Conseguiu ele realmente integrar-se no espirito indispensável para nos dar o monumento apropriado. A um soco de betão e nele se fincando, agarram-se chapas e ferros vigorosos. Primeiro de forma tentacular, com o peso maciço da força bruta. Aqui e ali o arrendado másculo das serrilhas, das porcas e de olhos pasmados abertos nas chapas largas enferrujadas pelo tempo. A meio da ossatura, o conjunto parece iluminar-se com as dezenas de raios finos de um disco para ali atirado. Depois o corpo começa a abrir-se a mostrar bocados de céu e a avançar para o alto; e então os tubos de êmbolos abraçam-se aos discos que foram de travões e às rodas que serviram para caminhar. Sustentando-os os grossos varões são músculos e ossos de gigantes a integrarem-se no cântico final da

aiveca, isolada, apontando o céu... Intitula-se o grupo realizado por Artur Bual «Homenagem á Agricultura». Bem lhe poderiam ter chamado a «Sinfonia da Aiveca» porque é nessa peça do arado, o dente a romper o solo e a afastar

a terra para os lados, que finda o conjunto de nove metros de altura, no Centro de Formação Profissional de Pegões.

Monumento digno, perfeitamente integrado no ambiente e tendo compreendido o sentir das gentes que ali trabalham, ficará como símbolo de uma obra e da capacidade de realização de um artista, liberto de compromissos mas com uma estrutura estética das mais sólidas.



Monumento erguido por Artur Bual em Pegões

OS POEMAS DE NELLY SACHS

(PRÊMIO NOBEL DE 1966)

TRADUZIDOS E EDITADOS EM PORTUGAL

A atribuição do Prémio Nobel de Literatura, no ano passado, á poetisa judaica de expressão alemã Nelly Sachs e ao romancista hebraico Samuel Agnon, trouxe subitamente ao primeiro plano do interesse literário mundial duas figuras de escritores que eram quase desconhecidos fora das fronteiras das suas línguas e culturas. A poesia de Nelly Sachs é a singular experiência espiritual que se retrata nela não tardaram a conquistar larga audiência no mundo. Em 27 de Outubro transacto, em artigo que acompanhava a versão e a glosa de alguns dos seus poemas, escrevia neste suplemento do «Diário de Lisboa» o professor Paulo Quintela: «O Prémio Nobel deste ano, se a não engrandece na sua radical humildade, exalta-a pelo menos, aos olhos dos desatentos, a quem só dá na vista a letra gorda. Milénios de dores de um povo humilhado e ofendido amassam-se e concentram-se decantados em dois decênios de uma vida sofrida que se salva e exalta numa linguagem de tons líricos que não tem confronto senão nos trenos dos Profetas e dos Salmistas, na misticismo do Hassidismo e nos melhores momentos da poesia da década expressionista da Literatura alemã».

E esta grande e fascinadora poesia, profundamente comunicante para além de tudo o que possa

aparentar de estranho, a que se revela no amplo volume «Poemas de Nelly Sachs», coligados e traduzidos com mérito raro pelo prof. Paulo Quintela, que a *Portugália Editora* acaba de publicar (Coleção Poetas de Hoje). Fez-se da edição uma tiragem bilingue, que interessará a especialistas, conhecedores da língua alemã. Mas o belo volume que foi agora posto ao alcance dos leitores portugueses é uma revelação flagrante de plenitude lírica, na fusão do sentimento religioso e do sentimento pessoal — e de uma força de criação literária em que se funde uma extraordinária vivencialidade humana.

Com justeza escreve o prof. Paulo Quintela na abertura da introdução a este impressionante livro que, mais urgente do que a ponderação exegetica e a valorização crítica da obra poética de Nelly Sachs, lhe parece ser neste momento a revelação dela. Mas o eminente tradutor e prefaciador traça em síntese magistral a trajectória biográfica da poetisa e os caminhos da sua poesia, conduzindo o leitor a um encontro exemplarmente orientado com esta obra de arte de emocionantes sugestões. O Prémio Nobel trouxe-nos a Portugal a descoberta de uma escritora que possui a força criadora capaz de alimentar profundas influências. E também de uma admirável mulher de quem podem ler-se, no estudo introdutório de Paulo Quintela, estas palavras inesquecíveis:

«Nós todos, que havemos de fazer com a palavra que nos foi dada senão agarrá-la pelas raízes e fazê-la passar suplicante por sobre a Terra, para que ela dê a sua secreta força unificadora a uma conquista — a única conquista do mundo que não faz nascer lágrimas mas sorrisos: a conquista da Paz».

Duas obras

de grande nível cultural

publicadas

pela Editorial Arcádia

Na sequência de tantas outras iniciativas que têm assinalado o seu brilhante lugar na vida cultural do País, a *Editora Arcádia* lançou uma série de obras que justificam o interesse de qualificados sectores do público. Incluem-se essas obras nas coleções de História das Civilizações e História das Religiões, sendo publicadas na versão portuguesa em colaboração com a casa Weidenfeld & Nicolson, de Londres. Na primeira das coleções referidas integra-se o volume agora publicado «A Experiência Grega», por C. M. Bowra, director do Colégio Wadham, de Oxford, e historiador de projecção internacional, que, neste livro, dá a brilhante prova da sua competência e larga visão. Na segunda, o volume «As Origens do Cristianismo», por J. C. Davies, professor de História e Filosofia das Religiões na Universidade de Londres, que reconstitui sobre um exame renovado das fontes a génese da Igreja e a sua evolução nos primeiros séculos. As traduções dos dois volumes foram realizadas, respectivamente, por Maria Isabel Belchior e Jorge Feio.

Uma das características de maior interesse nestas coleções lançadas pela *Editora Arcádia* — além da qualidade intrínseca e alto nível cultural das obras — é o facto de a sua planificação ter sido estabelecida por forma a que cada volume constitua uma unidade autónoma, mas o conjunto deles vir a representar um conjunto plenamente estruturado em que se reflectirá sistematicamente a evolução da humanidade. Os primeiros volumes a publicar na série de História das Civilizações, além do que ficou assinalado acima, terão os títulos «O Mundo Romano», por Michael Grant; «O Mundo Medieval», por Friedrich Heer e «A Idade das Revoluções», por E. J. Hobsbawm. Na série de História das Religiões serão abrangidas as obras «Os Deuses Antigos», por E. O. James; «Os Deuses do Homem Pré-Histórico», por Johannes Maringer e «Os Deuses Nórdicos», por E. Turville-Petre.



AQUILINO RIBEIRO

«O Galante Século XVIII»

— Textos do Cavaleiro de Oliveira em compilação e versão de Aquilino Ribeiro

Na sequência de publicação das «Obras Completas» de Aquilino Ribeiro acaba de apresentar a *Livraria Bertrand* a nova edição de «O Galante Século XVIII», textos do Cavaleiro de Oliveira compilados e traduzidos pelo grande Mestre. Aquilino manteve em toda a sua carreira literária um interesse sempre desperto por essa figura singular do século XVIII português — perseguido, exilado, aventureiro, libertino, inconformista, escritor de irregulares mas sempre aliciadas facetas. Sendo um leviano, Francisco Xavier de Oliveira foi uma das mais expressivas representações humanas do seu século; e, como escreveu Aquilino Ribeiro, «perverteu e demoliu mas, demolindo, a sua obra foi maior que todas as suas perversões juntas».

Com interesse vivo, entre as faixas da sua incessante criação, o escritor escolheu dos escritos em francês — «francês medíocre» e de «mediocre irradiação no estrangeiro» — as páginas que podiam traduzir mais insinuantemente a imagem da sociedade setecentista, expurgando-lhes «todos os ramos secos, todas as frondes parasitárias, toda a folhagem opaca do período». Assim ressaltou mais eloquente e nitida, na pena do tradutor que é um prosador inextinguível, a figura do Cavaleiro de Oliveira, mais reveladora a descrição que nas suas páginas se colhe dos costumes do tempo.

Como escreveu Aquilino na introdução do volume, «tudo o que era vivo, palpitava de interesse social ou literário, entrelaçava-se na vida do Cavaleiro ou na vida portuguesa, quer texto quer notas, foi respeitado escrupulosamente... Estamos em crer que o mais exacto rebuscador a custo logrará fora da nossa joia pormenor ou ninharia que deixe de pesar na balança da glória de Francisco Xavier».

Resultou assim esta transposição das páginas do aventureiro do século XVIII, na pena fecunda de Aquilino, uma obra de muitas fascinações, impregnada do sabor de um tempo antigo mas animada da vibração e do pitoresco de uma prosa que desafia os séculos. «O Galante Século XVIII» transporta os leitores, pela mão do escritor admirável de «A Casa Grande de Romarigães», a um mundo inquieto, por vezes fátuo na aparência, mas em que se forjam a mentalidade, a filosofia e a arte literária dos tempos modernos.

POLIETILENO (PLASTICO)

PARA AGRICULTURA

Consulte:
Fábrica Leiriense de Plásticos,
Ld.

Tel. 22067 — LEIRIA

«Antologia da Nova Poesia Brasileira»

publicada pela Livraria Moraes Editora

Na colecção «Círculo de Poesia» tem apresentado a *Livraria Moraes Editora*, desde há anos, algumas das mais belas e relevantes expressões da poesia portuguesa e brasileira contemporâneas, desde Vitorino Nemésio a Sophia Andresen, desde Murilo Mendes a Odilo Costa Filho. É o 33.º volume da série a «Antologia da Nova Poesia Brasileira» que a editora Moraes acaba de publicar, trazendo oportunamente aos leitores portugueses uma colectânea vasta em que se demonstram a amplitude e a riqueza do movimento literário representado. A antologia foi organizada por Fernando Ferreira de Loanda, incluindo agrupamentos de poemas de Mauro Mota, Bueno de Rivera, Domingos Carvalho da Silva, Alphonsus de Guimaraens Filho, Pêrides Eugénio da Silva Ramos, João Cabral de Melo Neto, Paulo Mendes Campos, José Paulo Moreira da Fonseca, Darcy Damasceno, Marcos Konder Reis, Léo Ivo, Geir Campos, Fernando Ferreira de Loanda, Afonso Félix de Sousa, Thiago de Melo, Ferreira Gullar e Octávio Moura.

Quanto á organização da Antologia, a legenda de abertura do volume, por Manuel Bandeira, responde com justeza: «Naturalmente esta antologia terá os consabidos defeitos de todas as antologias. Não é nada fácil escolher os autores e, nos autores, os melhores poemas. A verdade é que nenhuma antologia pode, por si só, representar a poesia de um país. Para isso são necessárias algumas antologias».

No entanto, um reparo se impõe. Não se afigura compreensível — nem no volume se explica — a ausência completa na antologia de quaisquer indicações biográficas, bibliográficas e literárias sobre os autores seleccionados e de um prefácio que documentasse perante os leitores portugueses a evolução da poesia brasileira e as suas determinantes. É uma lacuna grave que talvez em edição futura possa ser solucionada, dado o interesse primordial com que mesmo assim, se apresenta a «Antologia da Nova Poesia Brasileira».

ESCAPARATÉ

(De 27 a 6 de Março de 1967)

Autores portugueses

Título — «Humus» (Poema-Monagem).
Autor — Herberto Helder.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Poesia e Verdade.
Número de páginas — 37.
Preço — 25\$00.

Título — «Rui Manuel Ié, Ié».
Autor — Manuel Vieira.
Editora — União Gráfica.
Número de páginas — 239.
Preço — 30\$00.

Título — «A Fidalga do Balsemão».
Autor — Rodrigues da Cunha.
Editora — União Gráfica.
Número de páginas — 281.
Preço — 35\$00.

Título — «Poemas do meu Tempo».
Autor — J. Santos Stockler.
Editora — Jornal do «Oeste».
Número de páginas — 69.
Preço — 30\$00.

Título — «O Homem que viveu no Inferno».
Autor — Evaristo Franco.
Editora — União Gráfica.
Número de páginas — 160.
Preço — 25\$00.

Título — «O Espírito e o Mal».
Autor — Germano Rocha.
Número de páginas — 208.
Preço — 20\$00.

Título — «Lisboa» (Poesia).
Autor — Tomás Ribas.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Antologia da Terra Portuguesa.
Número de páginas — 190.
Preço — 30\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Irmão Pacífico».
Autor — Paul Réval.
Tradutora — Maria Elisa Gomes da Silva.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Feminina, 12.
Número de páginas — 230.
Preço — 15\$00.

Título — «O Sentido da Vida Humana».
Autor — Vítor Marcozzi.
Tradutor — A. Dias da Costa.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Galáxia, 13.
Número de páginas — 245.
Preço — 35\$00.

Título — «A Educação das Raparigas».
Autora — Jeanne Burniaux.
Tradutor — Domingos Evangelista.
Editora — Educação Nacional.
Número de páginas — 214.
Preço — 25\$00.

Título — «Caracterologia das Crianças e dos Adolescentes».
Autor — André le Gall.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Galáxia, 14.
Número de páginas — 475.
Preço — 50\$00.

Título — «D. Quixote de la Mancha».
Autor — Miguel de Cervantes Saavedra.
Tradutor — Versão de Aquilino Ribeiro.
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 382.
Preço — 30\$00.

Título — «Contra a Corrente».
Autor — Bertrand Porrot-Delpech.
Tradutor — João Falcato.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade — Lisboa.
Colecção — Excelsior.
Número de páginas — 319.
Preço — 35\$00.

Título — «A Batalha das Brigadas Internacionais».
Autor — Vincent Brome.
Tradutor — Sousa Vitorino.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Aventura — N.º 12.
Número de páginas — 391.
Preço — 70\$00.

Título — «Obras Completas de Dostoiévsky — O Eterno Marido e O Adolescente» (Sétimo volume).
Tradutores — Maria Ondina e Jorge de Sampaio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Clássicos Universais.
Número de páginas — 703.
Preço — 140\$00.

Título — «Orientação da Idade Evolutiva».
Autor — J. Rimaud.
Tradutor — A. Dias da Costa.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Galáxia — N.º 12.
Número de páginas — 247.
Preço — 35\$00.

Título — «Para um Cristianismo Adulto».
Autor — G. Phillips.
Tradutor — Narciso Rodrigues.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Galáxia — N.º 12.
Número de páginas — 327.
Preço — 40\$00.

Título — «A Educação das Raparigas».
Autora — Jeanne Burniaux.
Tradutor — Domingos Evangelista.
Editora — Educação Nacional.
Número de páginas — 214.
Preço — 25\$00.

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22

Telef. 325082

Recebem-se juros até sábado

UM

por MÁRIO DIONÍSIO

SE se acusam normalmente os pintores por serem «literários», pintando, não me lembro de ver nenhum escritor acusado por ser pintor, escrevendo. Felizmente. Sobre tudo se, em vez de «pintar» a sua cena com o pormenor inventariante que fez a desgraça da pintura naturalista, ele a capta no que ela tem de plástico. E é o caso de Raul Brandão.

Ele próprio pintou nas horas de ócio. Mas a sua verdadeira paleta era feita de palavras. Dificilmente encontraremos outro escritor que tenha sabido ver tão bem e tão bem nos tenha mostrado que pintar é ver por dentro e que, se achamos a vista o nosso primeiro sentido, não será tanto porque ela se demora no prazer ou no horror das superfícies, mas porque só nelas se demora para melhor as transpassar: «O homem rei dentro do homem: criam-se olhos que vêem na obscuridade».

Pode-se pegar num gigante destes pelo lado que se queira. Para mim, Raul Brandão é sobretudo um plástico, desses que nos fazem estremecer de encantamento e espanto, sem conseguirmos arrancar dali os olhos e, ainda quando o conseguimos, nos não deixam voltar a ser o que antes éramos. Não bem, decerto, pelo que no seu estilo há de visual — e tanto há —, mas porque as suas mãos afeiçoam, amassam, escorrem pastas que são feitas das nossas mesmas mucosidades mais escondidas, transparências e crostas, ironias, desesperos, entregas, inocências e culpas.

A prosa deste homem é, na verdade, uma massa extremamente densa e extremamente maleável, prodigiosamente trabalhada por dedos que tudo sabem: carregar a composição de oleosidades pegajosas, sobrepostas, em empasto, que pesam até à sufocação, e aligeirar-las até aos grandes claros, nunca crus — o segredo de todos os matizes do cinza tem-no ele como ninguém —, em transparências, que despertam o desejo de amar entre avalanches de azedume e raiva, sobretudo a ternura. E o sorriso. O sorriso do que evoca, do que doi e condoi, do que magoa até ao fundo e alucina, como a injustiça e a morte, e, apesar de tudo, lá no mais fundo do charco, ainda luz e nos faz respirar.

Brandão tem o desinteresse pelo contorno dos impressionistas (tudo nele se interpenetra e flui), a deformação dramática e expressionista (tudo nele se torce e grita) e, por trás da sua maneira de contar ou de apontar, aparentemente descolada, o espírito de composição de um clássico (tudo nele se equilibra). O que só chocará quem supuser que composição quer dizer forçosamente simetrias e não um balanço de elementos, muitas vezes dispares, de que a simetria pode ser um elemento, mas de modo algum forçoso.

O «Humus» não é um turbilhão de geniais apontamen-

tos para. Um caos apostrofante que Brandão teria sido «incapaz» de organizar. É um livro acabado, único, novo, quando ainda não se via que, mesmo se não há «história», há sempre narrativa. A narrativa que, como diria Sartre, «se torna aventura» logo que o acontecimento mais banal começa a ser contado. E que no próprio contar-se a si mesmo se compõe. Porque a composição resulta sempre menos de um acto voluntário de cálculo, medida, habilidosa selecção segundo noções pré-estabelecidas do que de um espontâneo movimento de mãos (mãos raras, decerto) que mexem massas (de cores ou de palavras) e nesse mesmo movimento, sem plano, as articulam e arrumam (as compõem) na sua unidade mais profunda.

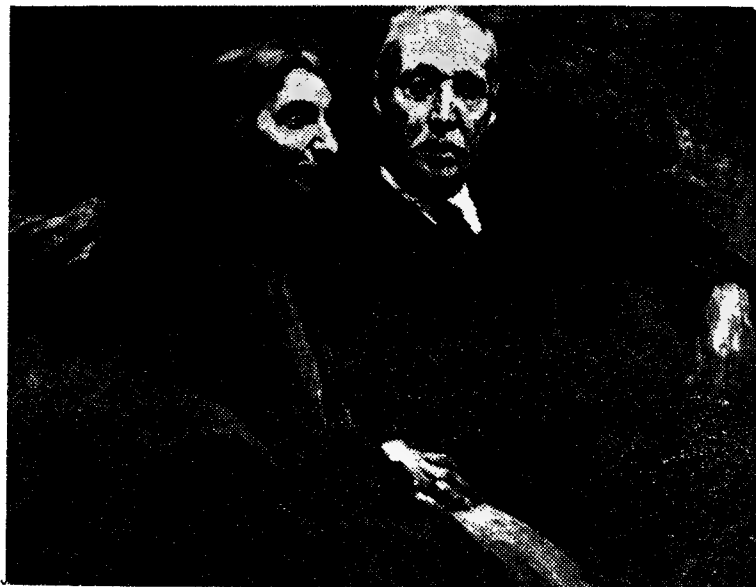
Ler o «Humus» ou «Os Pescadores», «Os Pobres» ou «As Ilhas Desconhecidas» é certamente ver telas bastante diferentes de um pintor obcecado por dois temas fundamentais: o da angústia da existência humana e o da própria beleza da vida, que a desmente ou, se quiserem, a ilude. A aflição e o deslumbramento, a acusação e a quase piedade, o nojo e a ternura: o betume e a laca. Mas internamente ligados por um alarme permanente: «Que se passa em cada casa, dentro de cada ser, no fundo de cada poço?»

A sua escrita é uma exaltação enganosamente possessiva — turbilhão, no escuro (Humus) — que simula mais a precipitação do que se deixa levar por ela. E quem não ficou pela cómoda conclusão do nihil novi sub sole e acompanhado, interessado, a revolução que se está operando na linguagem literária dos nossos dias, há-de verificar que o autor de «O pobre de pedir» é um caso de verdadeira antecipação.

O longo monólogo que toda ela constitui, a desabalada expansão emotiva em que de súbito se insere a nota crítica que a pontua, o clima de oralidade discursiva de essência interrogante, a fusão do dentro e o fora, esse dizer o que se passa dentro do que se passa, despontam já neste desbravador re limites, que não pode ser tratado apenas como um notável escritor do passado a que prestamos vénia.

O seu tom obsessivo, o desrespeito pela separação dos géneros (por que foi criticado), a ausência de disciplina, no sentido tradicional do termo, o ímpeto poético com que destruiu os cânones convencionais da prosa, é que — sem curar agora das suas personagens e temas: «mora de um lado o espanto, do outro o absurdo» — lhe conferem inegável actualidade.

Tê-lo lido, com olhos de hoje, faria que as Nathalie Sarraute e os Claude Simon nos perturbassem menos. Relê-lo é decerto indispensável para quem, querendo ser bem do nosso tempo, não despreze saber onde este tempo começa. E como.



Raul Brandão e a esposa, num quadro de Columbano

Apontamento biográfico

Raul Brandão, de seu nome completo Raul Germano Brandão, nasceu no Porto em 12 de Março de 1867. Em 1888, depois de fazer os estudos secundários, entrou na carreira militar, sendo promovido a alferes em 1896, a tenente em 1901 e reformando-se no posto de capitão em 1912. Depois de percorrer várias guarnições na província, foi colocado como subchefe da primeira secção na Direcção-Geral da Secretaria do Ministério da Guerra. Entretanto, enveredou desde muito novo pelo jornalismo profissional, trabalhando, no Porto, no «Diário da Tarde» e «Revista de Hoje», sendo fundador desta publicação com José de Figueiredo, D. João de Castro e Júlio Brandão. Em Lisboa, colaborou

no «Correio da Manhã», de Pinheiro Chagas, na «Crónica» e no suplemento literário de «O Século», secretariou a redacção de «O Dia», de Moreira de Almeida. Mais tarde, fundou o jornal da tarde «O Imparcial» e, a seguir à proclamação do novo regime, em 1910, assumiu a subdirecção de «República», fundado e dirigido por António José de Almeida. Simultaneamente, colaborou em numerosos jornais e revistas da época.

Numa permanência em Braga, casou-se com D. Maria Angelina Brandão, de quem foi companheiro dedicadíssimo e que constituiu na sua vida um apoio moral e sentimental de profunda influência. Afastado da vida jornalística e da agitação lisboeta, passava o maior

tempo, durante os últimos anos de vida, na sua Quinta do Alto, Nespereira (Guimarães), instalando-se nos meses de Inverno na modesta casa que conservou na Rua de S. Domingos à Lapa, onde se ocupava dos seus trabalhos literários, revia provas e escrevia mais intensamente.

Raul Brandão acompanhou desde início, com entusiasmo, a fundação da revista «Seara Nova», ao lado de Jaime Cortesão, Raul Proença e Aquilino Ribeiro, pouco depois de António Sérgio. No seu testamento, de 1927, deixou a «Seara Nova», por morte de sua mulher, os direitos de propriedade dos livros que publicara, assinando assim a plena adesão ao movimento intelectual e cívico que a revista e o seu grupo representavam. Em 5 de Dezembro de 1930, ainda em plena criação literária, morreu Raul Brandão na sua residência de Lisboa, vítima da arteriosclerose e da hipertensão. O corpo ficou depositado no mausoléu da família Maximiliano de Almeida, no cemitério dos Prazeres, até ser trasladado para Nespereira, como era seu desejo.

A carreira literária de Raul Brandão iniciou-se em 1890 com «Os Nefelibatas».

Uma carta de Coelho Neto

A publicação de «Os Pescadores», de Raul Brandão, teve nos meios literários brasileiros uma repercussão que se reflecte na carta do escritor Coelho Neto, a seguir reproduzida

79-Rua do Rocio

Rio, 11 de Agosto, 1924



Ilustre compadre de Raul Brandão

Excepcional a impressão maravilhosa do seu livro: «Os Pescadores»

Admiráveis primícias da vida, esses capítulos cheios de heroísmo e de melancolia.

Sente-se nelle a valência da gente praxeira que, ainda hoje abrevia e devida,

as vicissitudes, conserva no coração forte o patrimônio emergido da

Raça antiga dos aradores de campo e de mar. A epopeia da vida

da pesca está toda nesse livro — stylizado e antigo, e puerilidade longa,

como para desolar grandezas monumentais, não há ali nenhuma

trabalha: tudo é equilíbrio, para ser visto a um avulso, como os horizontes,

as almas e as coisas, como os remanescentes, fortes como elas, as que vivem com

a sua majestade, por vezes drágica. A própria leitura não é a que se

tremilha e multiplica, a chorar: e a que pragueja nas tempestades e

resucita na lucta.

Completa a história dos desabalados humildes, sempre a promessa que

faz de escrever a vida dos simples, a do lavrador, a do pastor e a do ope-

riário e, tudo começado pelas águas, como fez Deus na criação, dana

os quatro evangelhos de Nísia Fonteguesa. Aperto-lhe a mão com

entusiasmo.

Seu admirador

Coelho Neto

ITINERÁRIO SENTIMENTAL DE ENTRE DOURO E MINHO A CASA DO IN NESPEREIRA

por ERCÍLIO

«A nossa casa fica a meio de uma colina. Por trás, o mar verde dos pinheiros, em frente, os montes solitários. Este cantinho rustico criei-o eu palmo a palmo. Tudo isso foi pedra e uma árvore contempo-

rânea

Este Raul mim Casa onde o lhoso gomas da no do na ciador versa coisas debate solidão

O Raul num pequen região gresso ta e in-se a uma r arcadia onde a de bom agora os can dos pa revoluc cal da to. Des tas e c em alg ginam agudo teve a minha dentro Alto. « que la creita».

a curva reiro n

Uma auto-interpret do escritor

Pouco tempo antes de morrer, em 1930, foi formulado por Albino Forjaz de Sarcomento, com destino à «Coleção Patrícia» uma auto-interpret de Raul Brandão dirigida a quem publicista a seguir dada no dia seguinte ao seu falecimento

«Meu amigo:

... A propósito do seu pedido, devo dizer-lhe a mim mesmo: — que me impo um grande escritor! A primeira coisa a grande escritor. Pode escrever-se muito escritor — Dostoiévsky, por exemplo, qu tar-se não ter tempo nem dinheiro par Tolstoi. E pode escrever-se muito bem se ser um grande escritor. Escrever bem é

Quanto a mim não só me não consi digno de figurar na coleção Patrícia, m como escritor. Considero-me um homem e Quando é o fantasma que fala e me ar para onde não quero ir — apesar dos m talvez com certo interesse, com dor e gr humildes; mas quando sou eu que inter carta de jeito. Tenho horror ás palavras outras, em prestito e escorrendo um liq que eu procuro encontrar nos livros é h viva que se pega para todo e sempre co

Da minha vida não posso negar m está em farrapos alguns dos meus vol sério, Humus, A Farsa, etc., não sei eu meus livros só me interessam enquanto aquela voz me dá medo... É o fantasm principalmente de mim — e prego, fala, para segundo plano. A parte que lhe pe feitamente da parte que me pertence, e é alegria, a fixar a paisagem e a luz. Porqu dida e o outro só gosta de nódoas escuras, prego ele negro, e dá-se muito bem só co com uma tinta e sarcasmo. Para sintetiz uma vez — tinha dezoito anos — num fol de colaboração com outros rapazes, que Podia dizer-lhe quando nasci, quando Considero tudo isso inútil. O importante fantasma se intrometeu na minha vida. cabo dele, calculo que será ali ao fim d livro O Pobre de pedir — se não me der Maio de 1930.

Admirador e amigo, Raul Brandão.

Ao alto desta carta Raul Brandão es

«A ortografia que quiser».

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Março de 1937 publicava:

«SALAMANCA, 9.—Os aviadores nacionalistas bombardearam ontem as fábricas de armas governamentais em Sagunto, perto de Valencia, assim como vários pontos da estrada Valencia-Barcelona, ao longo da costa, cortando desta forma, como o próprio emissor vermelho confessa, a comunicação directa entre estas duas cidades.»

CURIOSIDADES

Arquimedes e a roldana

Durante o cerco de Siracusa, Arquimedes responde ao rei Hieron: —Não só é possível remover as galeras do adversário como tenho a certeza de remover a própria Terra...

—Não compreendo — responde o soberano.

—Reparai que se houvesse um lugar fora do nosso Mundo, onde eu pudesse pôr os pés, conseguiria desviar a Terra do seu curso.

Hieron, extasiado, ouviu o sábio explicar a teoria que construira sobre alavancas e roldanas, teoria que, posta em prática, permitiria mover pesos enormes com mínimo esforço. E, para convencer o rei, construiu uma roldana múltipla, com a qual as mãos frágeis do poderoso monarca ergueram, mantendo-o depois suspenso no ar, um navio siracusano.

Para Hieron conseguir esse «milagre», bastou-lhe apenas puxar uma simples corda...

Roedores suicidas

Em certas zonas da Noruega e em certos anos, os lemingos — parentes próximos dos ratos — são em tão grande número que chegam às cidades provenientes das montanhas de onde são oriundos.

No percurso, morrem aos milhares e invadem mesmo os bairros comerciais de Oslo. Acabam a sua migração á beira-mar, quando praticamente se afogam em massa.

Guerra aos solteirões

Na Grécia antiga perseguia-se os celibatários obrigando-os a dar voltas às praças públicas, completamente nus, em determinado dia de Inverno, enquanto os espectadores entoavam canções alusivas.

Já pensaram o que seria se a moda pegasse outra vez?

Para curar as mordeduras de insectos

Se o leitor for mordido por um mosquito e a mordedura for daquelas que incomodam seriamente, então tem aqui o remédio:

Misture tintura de iodo com azeite, na proporção de 1 a 2 por cento. Ou então arranjar uma solução de 5 gramas de mentol com 100 gramas de álcool.

E depois... é aplicar uma destas porções após as mordeduras.

ANEDOTAS

Dois amigos encontram-se.

—Meu caro Silva! Podes emprestar-me 20 escudos?

—Desolado, mas é impossível.

—O quê? Tu recusas? A mim, um amigo que te adiantou 200 contos para que em 1933 não falisses!

—É verdade, meu velho.

—E em 1943, quando a tua filha precisou de partir em convalescença, quem é que emprestou a casa de campo para a pequena?

—Foste tu, meu velho. Tu és formidável.

—E depois disto tudo tu recusas-me 20 escudos que acidentalmente necessito?

—Claro... Agora responde-me: afinal, que serviços me tens prestado nos últimos tempos?

A jovem Catarina come um biscoito com uvas secas. De súbito, ela extasia-se:

—O que prefiro são estes grãos de beleza.

Diante de uma casa de janelas fechadas, a banda local toca as suas melhores peças.

Um turista que passa, pergunta:

—Estão a tocar para quem?

—Para o regedor, que faz hoje anos.

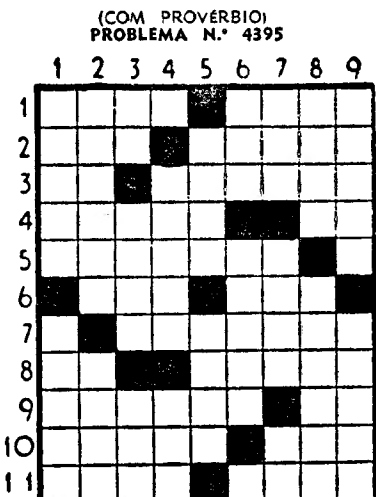
—Então, o vosso regedor é malcriado. Nem sequer vem à janela...

O homem do trombone adianta-se:

—O meu amigo julga que posso estar em toda a parte?



—Não consigo lembrar-me... Teria eu mandado uma contraproposta à contraproposta que eles fizeram à minha contraproposta?



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Verdadeiro. 2 — Ligue. Com intensidade. 3 — Abreviatura de átomo. Conquistara. 4 — Pequenos barcos de recreio. Artigo definido. 5 — Relativo aos Sírios. 6 — Consentimento. Aqui está. 7 — Deras. socos. 8 — Artigo definido. Fio de latão. 9 — Nome geral das espécies de macacos pequenos, do género Callithrix. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Remora para trás. Possuir. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Salta.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo (pl.). Em pequena quantidade. 2 — Engordurais. Vais para fora. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. Utensílios domésticos. 4 — Insisto em. Boi selvagem. 5 — Rio que nasce em França, banha a Bélgica e a Holanda e desagua no Mar do Norte. Perseguição. 6 — Alcool de melão. Camera a caia. 7 — Ena. Entontecer. Pronome pessoal. 8 — Medonho. Nome de homem. 9 — Género de plantas da família das loasáceas. Montanha cujo cume tem muitos acidentes.

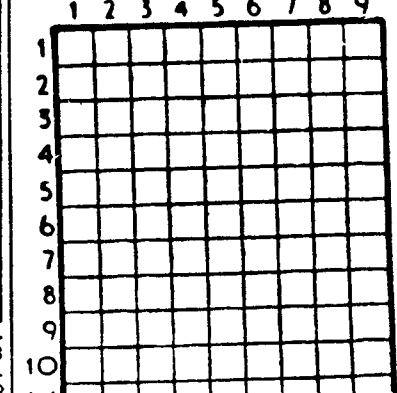
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4394

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CALA. 2 — Srs. Paris. 3 — Aso. Rias. 4 — Açamara. 5 — Ors. Sô. 6 — Na. Sena. 7 — SSS. Sacam. 8 — Eça. Or. 9 — Nai. Surra. 10 — Tiago. Ui. 11 — Esmolador.

VERTICAIS: 1 — Qs. CONSENTE. 2 — Ura. Roscais. 3 — Essas. Saim. 4 — Oc. Gô. 5 — Ases. Sol. 6 — Comona. 7 — Ária. Açor. 8 — Liar. Arruá. 9 — Assaram. Ais. Provérbio: QUEM CALA, CONSENTE.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8240



HORIZONTAIS: 1 — Cimo. Fosso. 2 — Tostar. 3 — Lavrem. O conjunto dos ramos de uma planta. 4 — Tenso. Triturar. 5 — Grande rebelião da Ásia Russa. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Compaixão. 6 — Possificar. 7 — Senhora. Chiste. 8 — Encolizera. Irra. 9 — Contribuição ou imposto em Ceilão. Esteiros. 10 — Equipar. 11 — Mordera de novo.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Ter conhecimento de. 2 — Moveria os remos. 3 — Origens. Penteiam com carda. 4 — Benefício. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — O mais. Abreviatura de mister (senhor em inglês). 6 — Tinta vermelha muito viva. Cidade da Roménia. 7 — Jarro (planta). Absorva. 8 — Crescera. 9 — Avarento. Pessoa mole.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8239

HORIZONTAIS: 1 — Galateia. 2 — Avaro. MLV. 3 — Era. Coai. 4 — Gomorra. 5 — Eva. Arte. 6 — Si. Proa. 7 — Parai. Lás. 8 — Aida. Cá. 9 — Rir. Olear. 10 — Abas. Aira. 11 — Rasca. Sôs.

VERTICAIS: 1 — Ga. Respirar. 2 — Ave. Via. Iba. 3 — Larga. Raras. 4 — Arão. Pai. Sc. 5 — Tô. Marido. 6 — Coro. Ala. 7 — Imortal. Eis. 8 — Alare. Acaro. 9 — Via. Usaras.

FACTOS REAIS

KIPLING

O BARDO DO IMPÉRIO BRITÂNICO



13 — Foi num dia de Verão, de 1889, que Rudyard Kipling saiu, pela última vez, da redacção do «Pioneer». Decidira, depois de maduramente pensar no caso, abandonar o jornalismo e a Índia para tentar, em Londres, a sorte na literatura. Ao pagar-lhe os seis meses de vencimento a que tinha direito, o administrador do jornal predisse-lhe a Kipling que «nunca havia de vir a valer mais de quatrocentas rupias por mês». Kipling não faz caso do que ouve. Vinte e quatro anos e 600 rupias são riqueza bastante para se sentir confiante. A caminho, pois, de Inglaterra...

14 — Faz um pequeno desvio antes de entrar no país: antes a volta ao mundo. É um percurso

so do longo do qual vai encontrando o sinal da presença britânica: Malaca; Hong-Kong, limpa e disciplinada; e Cantão, onde os polícias, iguais aos de Piccadilly, velam pela soberania britânica. Depois vem o Japão e, ao cabo de vinte dias de mar, a América republicana. A América exaspera-o, mas é lá que descobre a máquina de escrever, recentemente inventada. Doravante, os seus manuscritos passarão a ir dactilografados para a tipografia. Kipling foi sempre um grande apaixonado do progresso: no início do século XX, foi um dos primeiros ingleses a ter automóvel.

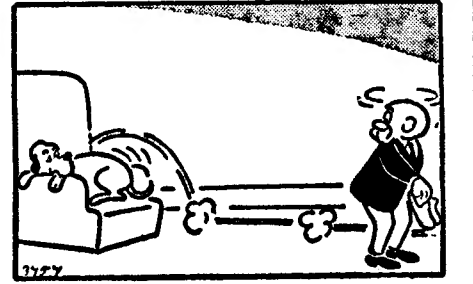
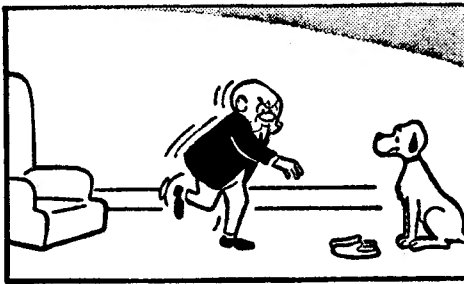
15 — Finalmente, ei-lo de regresso a Inglaterra. Há oito anos que a deixou. Oito anos não é muito

tempo. Mas, adolescente que ainda não há muitos anos embarcou com destino a Lahore, volta hoje homem feito, e, além disso — revelação que o espera dentro em breve — escritor célebre. Os directores dos jornais batem-se pela sua colaboração. O grande publico descobre este autor jovem e os críticos mais temidos começam a pronunciar-se favoravelmente ao recém-vindo. Obras como «A luz que se extingue», «Sobre os muros da cidade», «O capitão valente», etc., conhecem um êxito considerável. As recordações das Índias acumuladas pelo autor (e as mil e uma impressões ainda frescas na sua mente) vêm à luz do dia miraculosamente transfiguradas e amadurecidas pelos excepcionais dotes do escritor.

16 — Mas acontece que, por essa mesma altura, o imperialismo britânico se manifesta sob uma outra forma. A política externa do Governo de Londres precisava de um poeta: Kipling irá ser esse poeta. Por volta de 1892, publica «Barrack room Ballads», («Baladas da Caserna»). Canta o Império, a sua unidade, mas não deixa na sombra os pioneiros, os exploradores, os marinheiros, os humildes heróis que, na pequenina realidade do dia a dia, e sem quaisquer preocupações de glória ou fortuna, erigiram esse Império. A epopeia britânica encontrou o seu bardo.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O «CASO WEBSTER»

Texto de S SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Em Março de 1852, perante o Supremo Tribunal do Estado de Massachusetts, desenrola-se o processo do prof. Webster, individualidade de relevo na cidade de Boston. Crivado de dívidas, é acusado de assassinio na pessoa de um credor, o dr. Parkman, médico muito rico.



73 — O promotor recorda que o réu pediu a Littlefield rafia para embalagens, anzóis e uma caixa. Nada disto se destinava — agora o sabemos — a encaixotar peças de porcelana ou quaisquer outras louças, mas simplesmente tinha por fim *acondicionar*, passe o termo comercial, os despojos calcinados da vítima. «*Horresco referens!*» O réu defende-se dizendo que esses despojos provêm de um corpo dissecado em certas experiências ou investigações do foro anatómico, á semelhança do que acontecera já tantas e tantas vezes. Não é ele, Webster, um químico biológico? Pobre argumento, na verdade... quando se apurou que nenhum cadáver deu entrada na Faculdade no dia do crime ou sequer na véspera. Quando se sabe, por outro lado, que o professor não tinha necessidade de queimar o cadáver (dissecado, afirma ele), já que existe na Faculdade uma fossa comum onde são obrigatoriamente sepultados tais despojos. Quando se sabe, pior ainda, que as datas e as horas coincidem ponto por ponto com o desaparecimento do dr. Parkman. Quando se sabe rigorosamente que a vítima foi assassinada com um martelo, e que este martelo apareceu no laboratório de Webster. Quando se sabe, não menos rigorosamente, que os ossos menos desfeitos correspondem, ao nível morfológico, a um indivíduo da idade e da estatura de Parkman. Só um cego negaria tanta evidência... Eis porque o promotor nem sequer menciona outros pormenores significativos, como o ter Webster guardado acintosamente a entrada da casa de banho, ou de haver caído em contradições e resvalado em acessos de mau humor (pânico, supõe-se). Tudo isto apenas serviria para entabular com a defesa uma discussão estéril.



74 — Desde já calculamos que a tarefa do advogado não podia ser fácil. Mas o dr. Merrick agarra-se ao seu sistema de defesa: Webster está inocente! É vítima de uma autêntica maquinação! O êxito profissional originou invejas de toda a ordem. E-lo transformado na ovelha risonha do rebanho... Um extraordinário concurso de coincidências parece perdê-lo. Mas são coincidências enganadoras! Um homem da categoria de Webster *não pode* dar em assassino aos sessenta anos. O seu próprio passado explica este juízo. E a cabeça da vítima — onde está ela que não aparece? O cadáver calcinado foi utilizado para dissecação. Não há provas formais do contrário.



75 — Estará o defensor convicto do que diz? Pouco provável. Como quer que seja, um testemunho de ultima hora contribui para afundar o seu constituinte. A pedido de um dos juizes, o dr. Beek, dentista de Parkman, examina o maxilar inferior do cadáver: é do desaparecido! O molde do maxilar corresponde inteiramente a outro molde feito em tempos ao amigo e credor de Webster! Parkman, prognata inferior, como que tinha lido os dentes centrais e laterais desse maxilar. Que responder a prova tão perfeita?

(Continua)

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, de uma modificação da linha mista a 15 kV entre a subestação de Portelas e o posto de transformação dos Serviços Municipalizados de Lagos, com um aumento de 1503 m de comprimento, constituído por um troço já licenciado com 1335 m e um novo com 168 m, e destinado á ligação da nova subestação de Portelas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Silves em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Algoz, do citado concelho, de uma linha aérea, a 30 kV, com 1051 m, do apoio n.º 135 da linha Loulé-Porto de Lagos ao posto de transformação da Cerâmica Central de Algoz, Ld.º.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Fevereiro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, de uma modificação, a partir do apoio n.º 74 da linha a 15 kV Porto de Lagos-Portelas, com montagem de um troço aéreo com 159 m, para ligação á nova Subestação de Portelas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

CACACOS DE ANTÍLOPE

E CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

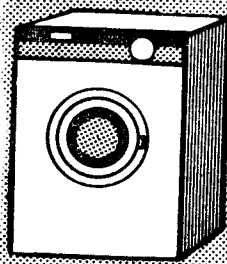


Distintos, inofensivos, evasivos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES. SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 3...
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43-C

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 20 de Março, concurso para preenchimento de oito vagas de professores.

Os professores a admitir ocupar-se-ão da Formação Profissional, nas especialidades de:

- FUNDIÇÃO
- SOLDADURA MISTA
- MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
- MECÂNICA GERAL
- DESENHO DE MÁQUINAS
- SERRALHARIA CIVIL
- CARPINTARIA DE MOLDES
- MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos possuir um dos diplomas dos seguintes cursos:

- Institutos Industriais ou curso equiparado
- Curso das Escolas de Regentes Agrícolas (para a especialidade de Máquinas Agrícolas)

e possuírem cinco anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.

A escolha final far-se-á depois dum Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites em 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 7800\$00, 6180\$00 e 5400\$00.

Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos. Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100\$00 e cerca de 200\$00 diários, respectivamente.

Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 5 de Março de 1967.

O DIRECTOR

Eng.º António Cortês de Aguiar

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MONITORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje e até ao dia 30 de Março, concurso para preenchimento de 3 vagas de Monitor.

Os monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

- ELECTRICIDADE AUTO
- ELECTRICIDADE B. T.
- SOLDADURA

Para serem admitidos ao concurso, deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.

Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00.

Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100\$00 diários.

Para informações detalhadas devem os interessados dirigir-se ao CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, 5 de Março de 1967.

O DIRECTOR

Eng.º António Corrêa de Aguiar



Raul Brandão fotografado num momento em que se entregava à pintura

«Livro de Linhagem»

— poemas de Alberto da Costa e Silva

Da distância que o separou de Portugal, onde viveu alguns anos juvenis como funcionário da Embaixada do Brasil em Lisboa, o poeta Alberto da Costa e Silva fez-nos chegar, há pouco, um eco de presença, de simpatia e de lirismo comunicativo. Em «Livro de Linhagem» reuniu poemas escritos entre 1963 e 1965 confiou a execução gráfica do livro a Tóssan e em Lisboa o fez imprimir, para distribuição de algumas centenas de exemplares aos amigos, como lembrança do Natal de 1966. Generosa e afectiva lembrança a destes versos claros, sensíveis, ousados nas suas imagens sem véus, estuantes de linguagem saborosa e de sensação das coisas.



ALBERTO DA COSTA E SILVA

A CASA DO ALTO EM NESPEREIRA

(Continuação da página central)

mais se aproxima — montes, escuridão, medos e angústias — os seus ramos roçavam as janelas do andar. Na aldeia o Inverno traz a fome e a fome violenta as consciências. E há depois aquelas histórias de crimes e de degredo contadas à lareira, na qual um braçado de lenha aquece o corpo e sacode o negrume lá de fora. E as histórias ficam... Por isso, a árvore foi sacrificada, não fosse algum ladrão subir por ela e penetrar na casa...

Uma chave enorme roda numa fechadura monumental. E entristeço-me ali, naquela penumbra, enquanto espero que se abram as janelas. Uma casa fechada é um tumulto cheio de sombras, de fantasmas e de assombrações que enchem os imensos e sonolentos serões da aldeia minhota. Uma casa fechada — a casa de um escritor — evoca irresistivelmente a procissão estranha e grave dos seres que gerou, convocando-os ao fim de tantos anos de enregelado esquecimento para uma espécie de juízo final. Tem-se a sensação de que os fantasmas deslizam pela casa, roçam por nós, tocam-nos, agitam-se e conversam. Uma casa fechada é um mundo invisível e inquietante, que se adivinha confusamente num estremecimento gelido, feito de espanto e de terror, é a sensação penosa e absurda de que entramos nos domínios do sobrenatural. Dominio a que me submeto voluntariamente, mal entro na ampla sala do rés-do-chão, onde Raul Brandão trabalhava. Livros pelas estantes, pelas mesas e pelo chão, revistas, fotografias, quadros — todo esse mundo de objectos inanimados e irreais a que só o bafo amoroso do seu possuidor empresta vida e significado. Demoro-me e esqueço-me do tempo. Demoro-me e converso. E outras sombras assistem ao colóquio. É o Gebo mais a sua dor silenciosa, o Gabiru e a sua torturada inquietação; é a Candidinha, a Joana, todas essas figuras embebadas em névoa e pesadelo, invariavelmente trágicas e gastas pela corrosão da vida e assombradas pelo mistério da morte. E muitos mais assistem: a Alcina, que ia à vila por um tostão, o Cego das Uveiras, que de proprietário acabara jornalista, o Velho do Crasto e muitos outros — todos esses pobres de pedir, marcados pela miséria e pela dedada da raiva e do desespero mais primitivos. Esqueço-me e deslumbro-me ao «ouvi-lo» pintar de novo o lodacal político e moral da sociedade que visceralmente abominava, ao «vé-lo» aguarrelar-me a «vida de homem» dos seus povelos. E as sombras uma vez mais cochicham pelos cantos da casa, percorrem os caminhos, arrotelam os azeiros. Vão à sua dura vida e voltam para recomencem outra vez, infatigavelmente, a mesma vida, até ao dia do juízo... Loucos, visionários, desesperados e patéticos todos eles, mas singularmente vivos e animados pelo sopro imortal do génio daquele homem que nasceu marinheiro e acabou lavrador...

DUAS COMEMORAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

tuando-se na zona do monstruoso (seja ele maravilhoso ou miserável), do obsessivo e do dramático; é um artista que procura ir ao mais ignorado, mais inconsciente, mais insondável do espírito do homem. Diz ele no «Húmus»: «A parte de cima foi cortada, mas o que resta da alma é um poço sem fundo. Uma obscuridade. Por vezes fala a lei e o hábito. Intrometem-se coisas abjectas a que não sei o nome». Ou: «Além da vida aparente, há outra vida de ódio, de sonho, de interesses ocultos». Brandão inscreve-se assim nessa profunda corrente que vem da «voz subterrânea» de Dostoiévski à teoria e prática da «subconversação» e da «pré-psicologia» de Nathalie Sarraute.

Irene Lisboa, pelo contrário, é a nossa grande cronista do quotidiano; ela reconhece que «falava do que aos outros não interessava». E, em «Um Dia e Outro Dia», propõe:

«Uma estética, ou arte, de retalhos, de insignificâncias.»

Os próprios títulos são simbólicos: trata-se, em Irene Lisboa, do dia, do dia a dia, da sucessão e devir dos dias; trata-se, em Raul Brandão, do humo, da terra escura, do canto fundo, enfim: da noite.

ALMEIDA FARIA

«SEARA NOVA»

Está á venda, desde o primeiro dia do mês, a edição de Março (n.º 1457) da revista de doutrina e crítica «Seara Nova» — uma edição excelente na variedade e interesse das colaborações que a preenchem. Um retrato de Raul Brandão assinala, na capa, o centenário do escritor de «Húmus», que é evocado em artigos de Augusto Casimiro e Manuel Mendes, cartas inéditas de Aquilino e António José de Almeida e textos antológicos. Outras colaborações neste número: «Flávio Resende», por A. Barros Machado; «Trabalho, tempo livre e desporto», por Fernando Correia; «A experiência portuguesa de desenvolvimento planeado», por Sérgio Ferreira Ribeiro; «As luzes e a batuta, ou um grande vulto ignorado do iluminismo português», por A. Costa Dias; «O futuro da arte», por Ernst Fischer; etc.

Na continuidade da sua faina informativa e de cultura insere ainda este número de «Seara Nova» crónicas de política internacional, crítica de livros, por Luísa Dacosta, de cinema, por M. Machado da Luz, e de artes plásticas por Lima de Freitas, notas e comentários.

Revista «Oliva»

Foi distribuído o n.º 50, referido a Fevereiro findo, da revista ilustrada de moda e literatura «Oliva». Atingiu assim, significativamente, a mela centena de edições esta publicação portuguesa de apreciáveis inspirações culturais, dirigida brilhantemente pela escritora Alice de Azevedo. A presente edição inclui um poema de Alice de Azevedo, crónica de Hugo Rocha sobre a casa onde nasceu Beethoven, contos de Maria Helena e Manuel Laranjeira, uma página consagrada às «bodas de ouro» literárias de Amélia Vilar, página infantil por Marta Mesquita da Câmara e outras colaborações de Jorge Ramos, Carlos de Riobom, Olívia de Riobom, Eneida Costa, etc.

Críticas literárias e páginas da mulher completam este número, graficamente modelar, da revista «Oliva».

ERCILIO DE AZEVEDO

PRÉMIO NOBEL 1966

NELLY SACHS

versão portuguesa e introdução de Paulo Quintela

POEMAS

«Na poesia de Nelly Sachs — a grande escritora judia de expressão alemã — estão despedida, o adeus, garra sangrenta, velas feridas, raízes murchas, morte. E, pairando sobre o destino histórico circunstancial, o queixume plangente, o apelo patético e a voz estrangulada de um povo em Incessante Diáspora, na nostalgia da pátria perdida.»

COLEÇÃO POETAS DE HOJE • EDIÇÃO NORMAL E EDIÇÃO BILÍNGUE

PORTUGÁLIA EDITORA

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

O fascículo 37.º da excelente «Enciclopédia Internacional Focus», publicada pela Livraria Sá da Costa Editora com o concurso de uma qualificada equipa de colaboradores portugueses, veio agora assinalar a continuidade deste oportuno empreendimento. A edição vai já no 3.º volume, dos quatro que hão-de completá-la em síntese que é pouco vulgar nas realizações deste género.

Luís Sobral

HISTÓRIAS MALDOSAS

«Trata-se de um estreante que sabe contar. E dialogar, sobretudo. Contos em flash, de influência norte-americana, desiguais mas limpos. E um estilo vivo, nítido. Balada Op. 3 é um conto de adolescentes que não envergonharia um escritor feito.»

Mário Sacramento

Pedidos a Atlântida Editora, S.A.R.L. COIMBRA

Acaba de sair o 18.º volume da ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA LISBOA (Poesia)

Prefácio, selecção e notas de TOMAZ RIBAS

Recolha de textos poéticos de autores do século XIII aos nossos dias sobre a paisagem e os costumes da capital do País. Ilustrado com numerosas fotografias de várias épocas.

A publicar:

«LISBOA» — 2.º volume (Prosa) — por TOMAZ RIBAS.
«ESTREMA DURA» (Prosa e Poesia) — por URBANO TAVARES RODRIGUES.

LIVRARIA BERTRAND